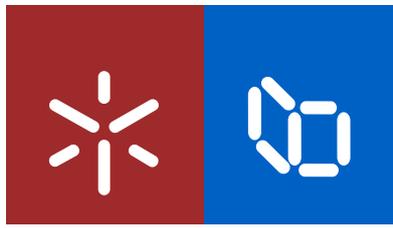


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

LIU Mengru

**Provérbios e Expressões Idiomáticas  
em Português e Chinês**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

LIU Mengru

## **Provérbios e Expressões Idiomáticas em Português e Chinês**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:  
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação de:  
**Professora Doutora Anabela Leal de Barros**  
**Professora Doutora Sun Lam**  
**Mestre Luís Cabral**

# Declaração

LIU Mengru

Endereço Eletrónico: [elsa\\_89928@hotmail.com](mailto:elsa_89928@hotmail.com)

Telefone: 964074044

Número do Passaporte: G42024152

Título da Tese: **Provérbios e Expressões Idiomáticas em Português e Chinês**

Orientadores: Professora Doutora Anabela Leal de Barros

Professora Doutora Sun Lam

Mestre Luís Cabral

Ramo de Conhecimento: Formação em Português Língua Estrangeira

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 31 de outubro de 2012

Assinatura: \_\_\_\_\_

**AOS MEUS PAIS  
QUE MERECEM ESTE TRABALHO**

## **AGRADECIMENTOS**

Chegou o momento de expressar os meus agradecimentos a todas as pessoas que me têm ajudado no meu trabalho e que me têm dado apoio.

Agradeço à Professora Anabela Leal de Barros, coorientadora da dissertação, pelos seus conselhos valiosos, pela sua grande paciência e compreensão, pelos seus conhecimentos linguísticos, tendo-me ajudado a ultrapassar os problemas e a enfrentar as dificuldades no trabalho.

Um agradecimento especial à Professora Sun Lam, diretora do curso, coorientadora da dissertação, por me ter oferecido a oportunidade de ser uma estudante de intercâmbio e de experimentar uma nova vida de estudo, pela sua ajuda na parte da tradução dos provérbios e idiomatismos e das citações provindas de bibliografia chinesa; além disso, obrigada pela sua grande ajuda na minha vida.

Ao Mestre Luís Cabral, coorientador da dissertação, pelas suas sugestões valiosas e ajuda no que respeita à dissertação, obrigada pela sua grande ajuda na minha vida.

Um agradecimento especial ao Professor Manuel Gama, pela sua grande gentileza e amizade, pelos seus conselhos a respeito de obras sobre provérbios e idiomatismos do português.

Aos meus pais, que me encorajam a enfrentar as dificuldades e desafios, por me amarem tanto e me apoiarem sempre incondicionalmente, pela compreensão absoluta, e por confiarem em mim mais do que ninguém.

Um agradecimento ao Yan Dongwang, pelo seu apoio sempre que preciso, e por me estimular a terminar este trabalho.

Aos meus colegas e amigos da Universidade do Minho, pela grande amizade e ajuda, particularmente ao Eugénio Graf, à Lília Mendes, à Andreia Carvalho, à Raquel Mendes, à Bruna Peixoto e à Andrea Portelinha.

A Chen Cong, por me ter oferecido a oportunidade de ir à Universidade de Wuhan consultar os livros de que precisei.

A todos os alunos e professores que me ajudaram e me ofereceram material e conselhos para este trabalho.

Ao Instituto de Letras e Ciências Humanas da UM, pela oportunidade de formação académica no Programa de Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês.

## RESUMO

熟语 *Shúyǔ* (Expressões idiomáticas ou idiomatismos) e 谚语 *Yànyǔ* (Provérbios) não são apenas unidades linguísticas, também sendo maneiras de exprimir com um valor estético e cultural específico. Provêm da cultura, evoluindo com ela e desempenhando um papel importante dentro dela. No interior dos 熟语 *Shúyǔ* e 谚语 *Yànyǔ* reflete-se a vitalidade e a figuralidade de uma língua, e nele convivem as reflexões mais profundas, os valores, crenças religiosas, regimes sociais, filosofias da vida e um abundante número de outras características culturais. Os 谚语 *Yànyǔ* são a essência da cultura de um povo, congregando as experiências da vida quotidiana, mostrando as generalidades e particularidades da cultura popular; povos diferentes criam culturas diferentes que desse modo se vão cristalizando ao longo do processo histórico.

Em termos dos dois países em causa, a China e Portugal, as suas características culturais também são distintas, e mostram-se em vários aspetos. A língua e a cultura não se podem separar, e os 熟语 *Shúyǔ* e 谚语 *Yànyǔ* são as unidades linguísticas que melhor podem apresentar as diferenças e semelhanças de cada língua e cultura. O trabalho parte da visão da cultura, destina-se à comparação dos 熟语 *Shúyǔ* e 谚语 *Yànyǔ* (Expressões idiomáticas e Provérbios) em Chinês e Português. A comparação fundamental faz-se ao nível dos conceitos, com base em tentativas de compreensão, acrescentando-se exemplos para ilustração, numa perspetiva que se funda na ideia de que uma compreensão correta e a procura da equivalência adequada dos 熟语 *Shúyǔ* e 谚语 *Yànyǔ* precisa de contar com os contextos culturais específicos.

As indeterminações na definição dos 熟语 *Shúyǔ* e 谚语 *Yànyǔ*, que contêm muitas contradições, conduzem a dificuldades na procura dos conceitos equivalentes em português, no entanto, proponho a equivalência do conceito de 熟语 *Shúyǔ* a Expressão Idiomática (ou Idiomatismo) e de 谚语 *Yànyǔ* a Provérbio, embora não sejam completamente equivalentes, pelo que neste trabalho se explicam as correspondências e diferenças entre eles. Além da investigação das características culturais presentes nele, o trabalho também se refere à

Metaforização, ou conceito metafórico, porque a metáfora é uma figura de retórica que desempenha um papel predominante em muitas dessas estruturas populares. Com base nela, podemos analisar as características culturais e os processos cognitivos diferentes. Também no âmbito da metáfora nos idiomatismos e provérbios, tanto no chinês como no português, apontamos alguns dos objetos diferentes adotados por cada uma das línguas para transmitir a mesma ideia, o que também funciona como a base da procura de equivalência (tradução).

### 摘要

熟语与谚语不仅仅是一种语言，还是一种具有独特魅力的表达方式，来源于文化并跟随文化的脚步在其中扮演重要的角色，从中折射出的不仅仅是语言的生动性与形象性，更深层的是一个民族的生存环境、价值观念、宗教信仰、社会制度、生活哲理及其丰富的文化内涵。谚语的特性在于它是民族文化的精髓，是人民日常生活经验的概括与总结，反映出一个民族文化的共性与个性。而不同的民族在漫长的历史进程中孕育了独具特色的文化。

对于中葡两个国家而言，更是各自具有独特的文化特性，这些文化特性在很多方面均有体现。文化与语言更是密不可分，而熟语与谚语则是能够体现文化差异与共性的一种语言。文章从文化角度出发，对熟语与谚语在中文与葡语中的异同进行比较，首先在概念层面上进行比较，并举例说明，指出对于两种语言中某些熟语与谚语的正确理解，则需要具有特定的文化背景。

由于学术概念上的不明确性，有很多矛盾性的说法，导致在寻求与汉语中熟语与谚语对等概念的葡语的过程中存在很多问题，但在查阅资料后基本形成自己的观点，将熟语与 Expressão idiomática (ou Idiomatismo), 谚语与 Provérbio 进行对等。由于这种对等并不完全一致，因而在文章中对其一致性与差异性进行说明。除了对其丰富的文化特性进行描述外，文章中还指出在熟语与谚语中存在的概念隐喻则是反映文化特性的重要修辞手法，从中能够反映出不同民族对事物的不同认知，因而形成一些利用不同事物说明同样道理的熟语与谚语，是寻求熟语与谚语对等（翻译）的过程的基础。

## ABSTRACT

熟语 *Shúyǔ* (Expressões idiomáticas ou idiomatismos) e 谚语 *Yànyǔ* (Provérbios) are not just linguistic units, but also ways of expression which have specific charms. They come from the culture, walking with her and playing an importante role in it, which is reflected from the inside of 熟语 *Shúyǔ* and 谚语 *Yànyǔ*. 谚语 *Yànyǔ* is not only the vitality and figurality of a language, the deeper reflections are living environment, thought values, religious beliefs, social system, pilosoohy of life and its' abundance of cultural characteristics. The 谚语 *Yànyǔ* serve as the essence of the culture of a nation, gathering the experiences of everyday life, showing the generalities and particularities of a popular culture, and diferente people create differen cultures that are shown in the historical process.

In terms of the two countries, China and Portugal, their cultural characteristics are also diferente, and show up in many respects. Language and culture can not be separated, and 熟语 *Shúyǔ* and 谚语 *Yànyǔ* are the linguistic units that can present the differences and similarities of a language. From the vison of culture, the dissertation intends to compare 熟语 *Shúyǔ* and 谚语 *Yànyǔ* (Expressões idiomáticas e Provérbios) between Chinese and Portuguese, the comparison is the level of fundamental concepts, based in attempts to understand. Choose examples to illustrations, indicatind that the correct understanding and searching of equivalence need certain cultural contexts.

Because of indeterminacies of the definitions of 熟语 *Shúyǔ* and 谚语 *Yànyǔ* (Expressões idiomáticas e Provérbios), which contain many contradictions, leads to problemos in the search for equivalent concepts, of 熟语 *Shúyǔ* to Expressão Idiomática (ou idiomatismo), 谚语 *Yànyǔ* to Provérbio, although they has not been completely equivalent, the essay explain more the similarities and differences between them. In addition to descriptions of the abundant cultural features in them, the essay also refers to metaphorization ou metaphorical concept, because the metaphor is a figure of rhetoric that plays a predominant role in them, on that basis, can analyze the cultural features, diferente cognitive thoughts. Also because of the existence of metaphor in 熟语 *Shúyǔ*, Expressões Idiomáticas, 谚语 *Yànyǔ* e Provérbios in both Chinese and Portuguese, so we find some exemples that use diferente objects to convey the same idea, which also serves as the basis for seeking equivalence (translation).

# Índice

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO.....	vi
摘要.....	vii
ABSTRACT.....	viii

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
------------------------	----------

## **Capítulo 1**

<b>Definição e estudo contrastivo dos conceitos em Chinês e em Português.....</b>	<b>8</b>
---	----------

1.1 Expressões idiomáticas e provérbios.....	9
--	---

1.2 Explicação dos caracteres de 熟语 Shúyǔ e 谚语 Yànyǔ.....	12
---	----

1.3 Situação atual e fundamentos teóricos com intenção contrastiva.....	14
---	----

1.3.1 Situação actual.....	14
----------------------------	----

1.3.2 Fundamentos teóricos .....	15
----------------------------------	----

1.4 Problemas e desafios na dilucidação dos conceitos de idiomatismo, provérbio	
---	--

熟语 Shúyǔ e 谚语 Yànyǔ.....	16
--------------------------	----

1.5 Método de estudo.....	17
---------------------------	----

1.6 Conclusão.....	18
--------------------	----

## **Capítulo 2**

<b>Formação e desenvolvimento.....</b>	<b>22</b>
--	-----------

2.1 Origem - Cultura popular.....	23
-----------------------------------	----

2.2 Processo de formação.....	24
-------------------------------	----

2.3 Desenvolvimento.....	27
--------------------------	----

2.4 A mudança nos provérbios.....	29
-----------------------------------	----

2.5 Valor cultural e social.....	32
----------------------------------	----

## **Capítulo 3 Conceitos:**

<b>Tentativas de compreensão, comparação e alguns exemplos de 熟语 Shúyǔ e</b>	
--	--

<b>Expressões Idiomáticas</b> .....	38
3.1 Tentativas de Compreensão.....	39
3.1.1 熟语 <i>Shúyǔ</i> - Locuções ou frases (feitas) com determinada estrutura linguística.....	39
3.1.2 Expressões Idiomáticas.....	48
3.2 熟语 <i>Shúyǔ</i> vs. Expressões Idiomáticas.....	50
3.2.1 Correspondências.....	50
3.2.2 Diferenças.....	50
3.3 Exemplos e Explicações breves.....	52
3.3.1 Exemplos de expressões idiomáticas e explicações.....	52
3.3.2 Tentativas de tradução.....	54
3.3.3 Exemplos de 熟语 <i>Shúyǔ</i> e explicações.....	54
3.3.4 Equivalência e tentativas de tradução.....	57
 <b>Capítulo 4 Conceitos:</b>	
<b>Tentativas de Compreensão, Comparação e alguns exemplos de 谚语 <i>Yànyǔ</i> e Provérbios</b> .....	60
4.1 Tentativas de Compreensão.....	61
4.1.1 谚语 <i>Yànyǔ</i> - Ditos ou expressões populares e provérbios.....	61
4.1.2 Provérbios.....	62
4.2 谚语 <i>Yànyǔ</i> vs. Provérbios.....	63
4.2.1 Correspondências.....	63
4.2.2 Diferenças.....	64
4.3 Exemplos e Explicações.....	66
4.3.1 Provérbios e explicações.....	66
4.3.2 谚语 <i>Yànyǔ</i> e explicações.....	69
4.3.3 Tentativas de tradução.....	70
 <b>Capítulo 5</b>	
<b>Metaforização e Cognição</b> .....	73
5.1 Metaforização.....	74

5.1.1 Conceito de Metaforização.....	74
5.1.2 Metaforização em Contexto Sociocultural.....	75
5.1.3 Sistema Metafórico.....	80
5.2 Cognição dos provérbios e expressões idiomáticas.....	80
5.2.1 Cognição na formação e uso.....	80
5.2.2 Conceito metafórico.....	82
5.2.3 Ligação entre a cognição e as EIs <sup>1</sup> e 熟语 (Shúyǔ) e os Provérbios e 谚语(Yànyǔ).....	87
5.3 Similaridade, Dualidade semântica e Figurabilidade.....	88
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXOS</b>	
Anexo 1 Lista de Exemplos.....	106
Anexo 2 Formação dos caracteres 孰 e 语.....	112

---

<sup>1</sup> EIs: Expressões Idiomáticas

# **INTRODUÇÃO**

Os provérbios foram registados por diversos povos da Antiguidade, servindo para guardar conhecimentos obtidos na vida quotidiana, com base na experiência concreta, e para transmitir ideias filosóficas e do senso comum. Segundo o *Dicionário de Provérbios* (2000), há provérbios egípcios anteriores a 2500 a.C., sendo os mesmos igualmente milenares na China e na Índia antigas. Os primeiros usuários são os Hebreus no seu livro sagrado, a Bíblia, e os gregos nas obras literárias, consolidando-lhes a forma; desde então, a Grécia antiga é responsável pela divulgação de numerosos provérbios. Por causa da sua longa história e expansão, os provérbios englobam muitos vestígios culturais.

Segundo Adriana Baptista<sup>2</sup>, “*A actualização dos provérbios deixou de ser apenas uma opção nas interacções comunicativas espontâneas com objectivos meramente ilustrativos (repetindo o que sempre se ouviu dizer mesmo que nem sempre se tenha tido por certo) e passou a ser uma opção consciente, pragmaticamente programada para atingir determinadas finalidades, uma estratégia de convencimento que joga com a memória cultural*”.

O provérbio é um tipo de veículo cuja finalidade é explicar o mundo, transmitir a sabedoria popular, guardar os conhecimentos sobre as experiências da vida quotidiana. As expressões idiomáticas, ou idiomatismos, nasceram no seio da comunidade, caracterizando-se principalmente pelo seu valor cultural, oferecem maior variedade entre línguas diferentes, mas aproximam-se dos provérbios no sentido em que também transmitem a sabedoria popular. Os idiomatismos são combinações lexicais fixas, podendo ser frases curtas ou locuções. Da definição de *Expressão Idiomática* proposta por Xatara (1998; 17), “*uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural*”, podemos deduzir que expressões idiomáticas e tradição cultural são inseparáveis.

---

<sup>2</sup>Linguista e professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Porto.

A formulação e o sentido dos provérbios e idiomatismos interessam ao estudo intercultural, particularmente a procura de equivalências e diferenças entre os provérbios de idiomas diferentes e culturas distintas, devido ao seu grande valor na comunicação. Devido às suas ligações estreitas com a língua e com a cultura – os provérbios e idiomatismos são unidades linguísticas com características culturais, servem como uma ponte de articulação entre elas, e através deles podemos conhecer melhor a cultura de um povo.

No âmbito do estudo da comunicação intercultural chinês-português, há alguma bibliografia sobre as expressões idiomáticas e os provérbios de cada língua, mas faltam os estudos comparativos. Num momento em que a língua chinesa começa a ser amplamente divulgada em Portugal e em que há cada vez mais chineses a estudar o português, torna-se relevante, a meu ver, proceder a este trabalho, que pretende contribuir para a comparação dos Provérbios e Expressões Idiomáticas em Chinês e em Português, o que pode, antes de mais, servir como um veículo para o estudo do chinês e do português. Esta comparação foca-se principalmente no aspeto cultural, com menor ênfase nos mecanismos linguísticos, que distinguem provérbios e idiomatismos, já que o objetivo essencial do meu trabalho é chamar a atenção para a importância do contexto cultural (religioso, histórico, dos costumes e mentalidades, etc.) para a sua formação e também compreensão, tendo-me dedicado primordialmente à comparação das culturas distintas, de que são originários provérbios e idiomatismos.

As definições propostas pelos estudiosos da língua para provérbio e expressão idiomática são várias e algumas são contraditórias; nos séculos XVII e XVIII, o termo *provérbio* designava qualquer locução ou expressão tida como de uso comum, ou seja, abrangendo os adágios, aforismos, anexins, ditados, frases feitas, sentenças, etc. Atualmente, em geral, o provérbio é considerado como uma sentença completa e independente, de criação anónima, no entanto, os estudiosos seguem principalmente

dois pontos de vista: alguns concordam com a teoria antiga, e alguns distinguem o provérbio dos restantes termos. Na procura de definições, tomarei a última perspectiva como referência, ou seja, o termo *provérbio* não englobará os restantes termos acima referidos.

No caso do chinês, muitos linguistas discutem igualmente as definições de 谚语 *Yànyǔ* e 熟语 *Shúyǔ*, mas todos concordam que os *Shúyǔ* contêm as categorias de provérbio, adágio, aforismo, anexim, frase feita, modismo, sentença, máxima, dito popular, etc.; o provérbio distingue-se das restantes categorias, mas sobre esse termo há duas visões diferentes, uma considerando os 歇后语 *Xiēhòuyǔ* (designados como Unidades Antecedente/Consequente) entre os *Yànyǔ*, e outra que os separa. Optei por integrar os *Xiēhòuyǔ* nos *Yànyǔ*, seguindo neste trabalho o primeiro ponto de vista, porque os *Xiēhòuyǔ* são uma unidade linguística particular que só existe no chinês.

Embora as definições sejam vagas e não totalmente coincidentes, o ponto de partida do meu trabalho é a equivalência entre Provérbio e *Yànyǔ* (incluindo *Xiēhòuyǔ*) e entre Expressão Idiomática e *Shúyǔ*. É partindo dela que tentarei comparar as definições respetivas e as suas características culturais. Procurei apresentar exemplos que escolhi especificamente pelas suas características culturais significativas, com vista a uma explicação mais cabal, neste trabalho, dos conceitos fundamentais de Provérbio e *Yànyǔ*, Expressão idiomática e *Shúyǔ*, e das suas características, semelhanças e diferenças mais gerais.

A procura de equivalências entre as duas línguas é outro objetivo do meu trabalho, pois é a partir delas, e dos seus sentidos concretos, que se podem evidenciar, as semelhanças e diferenças culturais. Num provérbio ou idiomatismo, a escolha dos objetos que os compõem revela os pensamentos e conhecimentos diferentes de cada povo, conseqüentemente, a procura dos equivalentes interessa tanto ao âmbito da tradução e da interpretação como à comparação das culturas diferentes. Por causa da

falta de material específico bilingue nesta área (Chinês-Português), por exemplo, dicionários de Provérbios e de Idiomatismos Chinês-Português, ou Português-Chinês, ficou muito dificultado o trabalho de procura de equivalências, pelo que nem sempre me foi possível achar os melhores equivalentes entre as duas línguas; procurei sempre, contudo, fazer uma abordagem através da tradução literal, como base deste trabalho, para ajudar na compreensão de alguns deles e contribuir para uma determinação futura dos seus equivalentes mais exatos.

Tendo em conta estes dois aspetos fundamentais do meu trabalho, um de comparação dos conceitos e suas características culturais, outro de procura das equivalências, e com vista a atingir os objetivos acima enunciados, dividi-o em cinco capítulos.

No Capítulo I, apresenta-se uma visão geral dos conceitos de provérbio, expressão idiomática, *Yànyǔ* e *Shíyǔ* (as definições são depois retomadas mais concretamente nos Capítulos 3 e 4), e o seu estudo contrastivo. Embora os leitores possam ou não possuir conhecimentos de chinês, como os caracteres chineses ou a escrita chinesa se relacionam estreitamente com a cognição, considerei mais adequado explicar antes de mais os caracteres dos dois conceitos chineses correspondentes aos provérbios e idiomatismos, que são 熟语 *Yànyǔ* e 谚语 *Shíyǔ*, com o objetivo de criar uma compreensão inicial dos conceitos a partir da estrutura dos caracteres respetivos. O estudo contrastivo desta área é relativamente complexo e encontra-se por efetuar, pelo que me dediquei a explicar os seus problemas e desafios neste trabalho. Para efetuar o estudo contrastivo, segui como método principal o da procura da particularidade e da generalidade, ou seja, das semelhanças e das diferenças.

O Capítulo 2 dedica-se à formação e ao desenvolvimento, particularmente dos provérbios, que se ligam mais estreitamente com a cultura popular e refletem mais características folclóricas, em comparação com outras expressões quaisquer. A origem dos provérbios e idiomatismos é a cultura popular, ou seja, o seu principal criador é o

povo. Dividi o processo de formação dos provérbios em três fases, a fase inicial, a de desenvolvimento e a fase madura, com dois exemplos para mais fácil a compreensão. O desenvolvimento dos provérbios e idiomatismos está entrelaçado no desenvolvimento da própria língua e da comunidade social. No desenvolvimento dos provérbios podem observar-se mudanças: alguns provérbios mudam de um sentido positivo para um negativo ou vice-versa; outros deixaram de ser utilizados por causa das mudanças da sociedade, tal como alguns ditados antigos. Atualmente, os provérbios e idiomatismos ainda têm os seus valores cultural e social, transmitindo e guardando conhecimentos na vida quotidiana.

Nos Capítulos 3 e 4 descrevem-se os conceitos mais concretos dos *Shúyǔ*, Expressões idiomáticas, *Yànyǔ* e Provérbios, as suas tentativas de compreensão com base nos conceitos e definições, e faz-se a comparação entre *Shúyǔ* e Expressões idiomáticas e entre *Yànyǔ* e Provérbios, com alguns exemplos e explicações breves, explicando também superficialmente as distinções entre cada um deles. Como o trabalho é contrastivo, nas explicações dos exemplos fiz todos os esforços para encontrar equivalências, embora algumas sejam parciais ou pouco exatas; nestes casos, as traduções literais funcionam como base para garantir uma ideia geral correta.

O Capítulo 5 dedica-se particularmente ao estudo do processo metafórico. A metáfora é uma figura de pensamento fundamental no âmbito dos provérbios e idiomatismos. Enquanto unidades linguísticas relacionadas com as atividades cognitivas da vida quotidiana, nelas a metaforização e a cognição surgem estreitamente interligadas. Além disso, o processo metafórico é uma forma de usar conceitos conhecidos, identificados e concretos para explicar os desconhecidos, mais dificilmente identificáveis ou abstratos; por esta razão, sendo os provérbios e idiomatismos são um veículo para transmitir a sabedoria popular (normalmente abstrata), ligam-se estreitamente à vida quotidiana (partindo de objetos realmente existentes, ou concretos). Assim, não me dedicando ao aprofundamento de outras figuras e

procedimentos retóricos que dão corpo aos provérbios e expressões idiomáticas, tais como a metonímia, a sinédoque, etc., dou neste trabalho especial importância à metáfora e ao seu modo de funcionamento.

## **Capítulo 1**

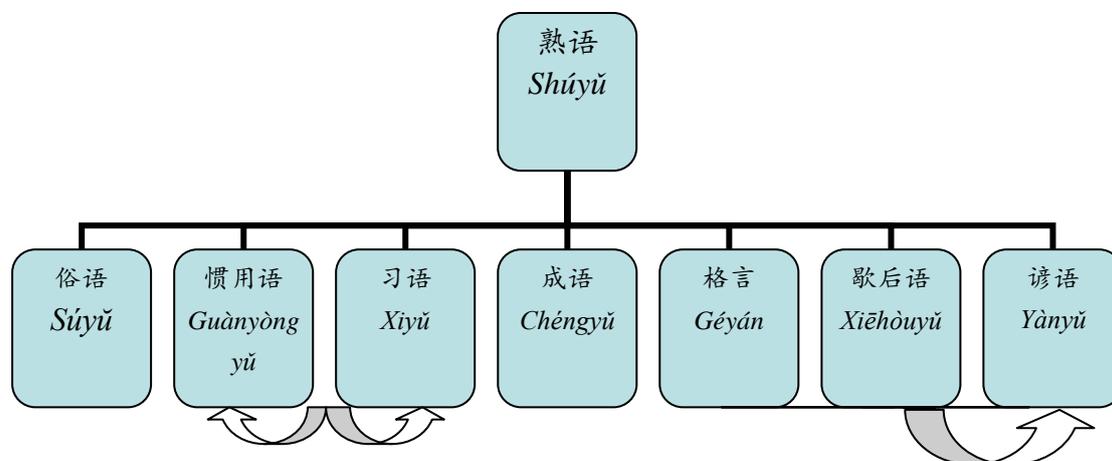
### **Definição e estudo contrastivo dos conceitos em Chinês e em Português**

## 1.1 Expressões idiomáticas e provérbios

Expressões idiomáticas e provérbios são aspectos importantes de uma cultura que se expressa através da língua e da comunicação. Qualquer sociedade dispõe de um *corpus* virtualmente incontável de provérbios e expressões idiomáticas relativamente estável, pese embora se esteja a tratar de línguas vivas que constantemente se modificam e interagem, pelo que se impõe estudá-los e conhecê-los na sua intencionalidade, formas e estratégias discursivas, designadamente através de um aprofundamento dos nossos conhecimentos no âmbito da língua e da cultura.

Os 熟语 *Shúyǔ*, que contêm frases curtas, locuções, ditos populares, etc., englobam as seguintes sete categorias: 俗语 *Súyǔ*, ditos populares, 惯用语 *Guànyòngyǔ* e 习语 *Xíyǔ*, modismos, 成语 *Chéngyǔ*, expressões fixas maioritariamente de quatro caracteres, 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, unidades antecedente/consequente, 格言 *Géyán*, máximas, e 谚语 *Yànyǔ*, provérbios. Deste conjunto, os 惯用语 *Guànyòngyǔ* e 习语 *Xíyǔ* podem cruzar-se, ou seja, têm muitas características comuns, pelo que juntarei estas duas categorias. Os 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, que são considerados como uma categoria muito especial, só existente na língua chinesa, estão enquadrados na categoria dos 谚语 *Yànyǔ*.

Veja-se abaixo a representação dessas categorias:



As expressões idiomáticas são um conjunto de palavras que apresentam formas e sentidos muito específicos. Sendo habitualmente adaptáveis a contextos e sujeitos particulares, podem sofrer adaptações quanto à pessoa, ao verbo e a outros elementos gramaticais. Por exemplo, “andar como uma dobadoira” (“trabalhar muito e rapidamente”, “estar muito ocupado, sobretudo andando de um lado para o outro”) precisará contextualmente de dizer-se “*andei* como uma dobadoira a tratar dos preparativos para a festa”, ou “*anda* sempre como uma dobadoira”, contudo, as palavras que definem a expressão, geralmente não podem sofrer mudanças de ordem nem trocas por outras palavras com o mesmo significado ou de sentido semelhante. Por exemplo, a expressão idiomática “pôr mãos à obra” significa lançar-se ao trabalho, começar a trabalhar, geralmente com afinco; se substituirmos palavras de sentido semelhante, tal como *pôr-colocar*, *obra-trabalho*, “colocar mãos ao trabalho”, o novo conjunto não conservará o já reconhecido sentido tradicional, embora consiga compreender-se, pois remete para a formação fixa original; “ser (burro) como uma porta” não pode sofrer a mudança do substantivo *porta* para *entrada*, *chapa de madeira* ou *portão*, pois deixaria de fazer sentido. Ao invés, nas expressões populares, as estruturas são relativamente mais livres, funcionam como qualquer outra frase da língua, contudo, sendo enunciados esteticamente limados e repetidos ao longo de séculos, raramente forem mudanças, essa imutabilidade tem também muito a ver com o fato de serem estruturais de grande perfeição formal, muitas vezes com rima, métrica harmoniosa e igual, quando se dividem em partes, construídos com base em figuras de sintaxe como o isocolo (estruturas sintáticas de igual tamanho e idêntica composição), a anáfora ou outros tipos de repetição retoricamente relevantes. Os falantes tendem, pois, a memorizá-las e a repeti-las de forma respeitosa e mesmo admirativa, sem os modificar; os seus sentidos, generalizadores, moralizadores, filosóficos, são geralmente produzidos pelo povo com as suas experiências da vida quotidiana, que assim se codificam em sentenças, gírias, máximas, provérbios, etc.

Uma expressão idiomática, ou um idiomatismo, é uma combinação de dois ou mais

lexemas cujo significante é a soma regular dos significantes dos lexemas constituintes, mas cujo significado não é o resultado da soma dos mesmos, ou seja, surge um significado diferente, que não inclui necessariamente os significados originais dos lexemas constituintes. Se pudermos saber o significado da expressão idiomática simplesmente pela soma dos significados dos seus componentes então já não estaremos diante de uma expressão idiomática.

Um provérbio é uma frase completa; se considerarmos que a expressão idiomática é um tipo de combinação restrita, o provérbio distingue-se dela por ser de combinação livre, ou seja, teoricamente permite a substituição de lexemas por outros de significados equivalentes. No caso do chinês, o tipo de enunciado que se aproxima do provérbio, o *Yànyǔ*, permite que se façam variar alguns dos lexemas que o compõem, sobretudo alguns numerais, verbos, etc.; por exemplo, o provérbio 十年河东, 十年河西 *Shínián hédōng, shínián héxī*, literalmente, nos primeiros dez anos fica a este do rio, e nos próximos dez anos muda para o oeste do rio, cujo significado é dar tempo ao tempo, hora à hora, pode ter como alternativa, 三十年河东, 三十年河西 *Sānshí nián hédōng, Sānshí nián héxī*, neste provérbio, o número já se muda, de dez anos para trinta anos, mas os significados são completamente iguais e o povo consegue compreender a ideia em ambas as formulações.

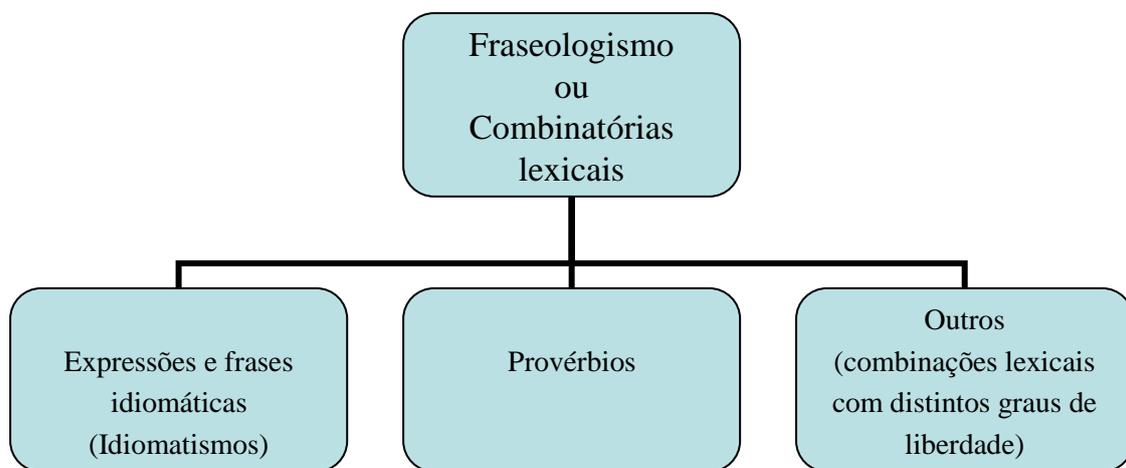
...o provérbio é um enunciado fraseológico completo e autónomo, que dispensa quaisquer outras unidades lexicais para completar seu significado, seja na forma de especificação de sujeito, de complementos ou outros. Impessoal e atemporal, na maioria das vezes, tem vida própria e apresenta um alto grau de generalidade.

Por outro lado, a expressão idiomática refere-se a situações precisas. É constituída por enunciados incompletos, sendo, portanto, parte integrante do discurso. Por isso, há necessidade de actualização de sujeito, de verbo ou de complementos, uma vez que ela não se refere ao colectivo, mas ao

individual.

(Sabino, 2011: 2)

Para além do já referido, embora nesta área não haja quaisquer definições completamente consistentes, tentarei expor as minhas opiniões combinadas com o material, discursos e teorias de alguns linguistas. O seguinte esquema poderá representar o que acabámos de referir.



## 1.2 Explicação dos caracteres de 熟语 Shúyǔ e 谚语 Yànyǔ

O carácter chinês 熟 *Shú* significa literalmente 'maturidade', ou seja, algo que se torna maduro, por exemplo: 这个水果熟了 (*Zhège shuǐguǒ shúle*), significa 'esta fruta está madura'. Interessante se torna, porém, aprofundar a compreensão etimológica e visual do carácter.

Os caracteres chineses têm uma longa história, e, na cognição desta escrita, podem-se encontrar a origem e a razão específicas da sua formação. Podemos dividir o carácter 熟 *Shú* em duas partes, em cima 孰 *Shú* (mesmo som e mesmo tom) e em baixo 灬, radical de fogo. De acordo com o *Dicionário de Pictogramas*<sup>3</sup>, o carácter 孰 *Shú* é o

---

<sup>3</sup><http://vividict.com/>

original do carácter 熟 *Shú*, a que se adicionou o radical de fogo 火 para efeitos de ênfase.

It was the original form of 熟. Graphically in oracle bone inscriptions, it was a man in front of a clan temple offering cooked food to ancestors. In bronze inscriptions, the lower part 女 of 享, was one from the wrong change of 久 (the shape of man's foot). Later, it was mostly loaned to use as a pronoun, so 火 was added to invent another character 熟.

(Leyi Li, 2000: 325)

O significado antigo de 孰 *Shú* era 'cozer alimentos que se usavam para sacrifícios', acrescentando-se-lhe posteriormente 火. O carácter 熟 *Shú* indica assim um processo de amadurecimento, que, a um nível macro e por analogia, se pode aplicar à maturidade da palavra e da comunicação plasmada na expressão idiomática.

Também o carácter 语 *yǔ* é decomponível no radical 讠 e nos elementos da direita 五 (cinco) e 口 (boca). O radical 讠 indica a ação de falar ou ditar, radical que em chinês não simplificado<sup>4</sup> seria o carácter 言 *yán* ('palavra', 'fala'); já quanto à parte direita do carácter 吾 *wū*, com os seus componentes superior e inferior e os seus respetivos significados, exprime a ideia/imagem de 'cinco bocas', sendo cinco um número que transmite a ideia de abundância, e, como se sabe, a boca (embora não só) é um veículo ou instrumento fundamental para a comunicação. Assim, cinco bocas podem significar milhares de palavras ou expressões, ou seja, a língua.<sup>5</sup> Juntando o carácter 熟 *Shú* com 语 *Yǔ* (língua), forma-se a palavra 熟语, “língua cozida ou língua madura”, ou seja, um linguajar a que estamos habituados na vida quotidiana, rico em “frases feitas”, “ditados populares” ou “expressões idiomáticas”.

---

<sup>4</sup>繁体 *fǎntǐ*

<sup>5</sup>A formação do carácter 语 *Yǔ* mostra-se em Anexo 2.

Para o estudo comparado dos provérbios entre as duas línguas, postulemos a equivalência entre os conceitos 谚语 *Yànyǔ* e “Provérbios”, tentando compreender os dois caracteres chineses em três tempos, como segue:

O carácter 谚 *Yàn* pode ser dividido em duas partes, a parte esquerda, o radical 言 *Yán* (讠), e a parte direita, 彦 *Yán*. O radical é o mesmo do carácter 语 *yǔ* acima referido, o que implica a ação de falar ou comunicar.

### **1.3 Situação atual e fundamentos teóricos com intenção contrastiva**

#### **1.3.1 Situação atual**

Na China, o estudo da linguística comparada, contrastiva, está já suficientemente desenvolvido para que este meu ensaio possa ter qualquer ambição a novidade<sup>6</sup>. No entanto, no que se refere ao português, ainda pouco foi feito, tanto quanto sei, mesmo que cada vez mais cresça a procura do estudo do português na China, com toda a probabilidade devido a fenómenos sociais, económicos e políticos como os protagonizados pelo Brasil, os PALOP<sup>7</sup>, a CPLP<sup>8</sup>, Portugal inserido na União Europeia, etc. Estou em crer que, após um primeiro momento de reconhecido pioneirismo do padroado e dos missionários portugueses, entre os séculos XVI e XIX, no âmbito da gramaticografia e lexicografia bilingues e multilingues, descrevendo e estudando contrastivamente várias das numerosas línguas do Oriente e o português (em muitos casos ainda em confronto com o latim), nomeadamente das costas e países onde se registou a presença portuguesa, passou a existir nos últimos dois séculos um grande vazio nos estudos contrastivos (comparados, interculturais, etc.) entre as duas

---

<sup>6</sup>Campos particularmente importantes no estudo contrastivo do chinês com outras línguas, talvez sobretudo com as línguas ocidentais, são os da gramaticografia e da lexicografia. No campo dos neologismos, é relevante a investigação contrastiva com o japonês.

<sup>7</sup>Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

<sup>8</sup>Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

línguas, vazio esse que paulatinamente têm procurado colmatar os docentes e alunos que trabalham no âmbito dos Estudos Chineses e Orientais na Universidade do Minho, designadamente os do Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês, de que sou aluna. Foi neste contexto que me propus tentar um esboço comparativo entre estas duas línguas ao nível de algumas expressões idiomáticas e provérbios, dentro de um quadro de exemplos que possa ser suficientemente esclarecedor e facilitador para um elenco mínimo de chaves que auxiliem a abertura de portas para a comunicação intercultural português-chinês.

### 1.3.2 Fundamentos teóricos

Segundo o linguista chinês Lú Shuxiang<sup>9</sup>, “As características de um objeto são mais bem evidenciadas através da comparação com um outro objeto”<sup>10</sup>. A comparação é um meio de melhor conhecimento e compreensão através de explicitações contrastivas entre duas instâncias, seja na identificação de características comuns, seja na procura de características diferentes, e, naturalmente, na articulação entre ambas. Estratégias contrastivas não apenas irão enriquecer o estudo do português enquanto língua estrangeira para chineses, como também, outrossim, do chinês como língua estrangeira para lusófonos, para além de seguramente ajudarem a uma melhor compreensão recíproca da(s) sociedade(s), vida(s), quotidiano(s), história(s) e cultura(s) popular(es), etc.

O ato de comparar implica a procura de semelhanças e diferenças, ou seja, o que é comum e o que é distinto. É do senso comum que é incomparável aquilo que nada tem

---

<sup>9</sup>Lú, Shuxiang 吕叔湘, um linguista chinês, deu um importante contributo para o estudo contrastivo do chinês e do inglês, sendo o autor do *Dicionário de Chinês Moderno*.

<sup>10</sup>A frase original em chinês é “一种事物的特点, 要跟别的事物比较才显出来”, do artigo “*Estudo Contrastivo da Gramática*” 通过对比研究语法, cuja ideia é que se precisamos de conhecer as características do chinês, é recomendável compará-lo com outras línguas; para estudar as características do chinês moderno, é necessário um estudo contrastivo com o chinês antigo; para aprofundar a compreensão do mandarim, têm que investigar-se as características dos dialetos.

em comum. No que respeita aos idiomatismos, embora não haja no chinês um conceito absolutamente equivalente, de tradução inequívoca, podemos considerá-los como próximos dos *Shúyǔ*. Ambos os conceitos radicam em sistemas linguísticos concretos, com as suas especificidades, formatos e narrativas implícitas próprias, as suas características sociolinguísticas, contextos experienciais e existenciais, os seus fundamentos teóricos, história e desenvolvimento, etc..

No que concerne aos *Yànyǔ*, procurando, aproximá-lo de um conceito (quase) equivalente em português, considero que o conceito de Provérbio pode desempenhar esse papel, embora haja categorias diferentes contidas no mesmo.

#### **1.4 Problemas e desafios na dilucidação dos conceitos de idiomatismo, provérbio, 熟语 *Shúyǔ* e 谚语 *Yànyǔ***

Na comunicação verbal, as expressões idiomáticas e os provérbios são uma área da maior relevância, veículo de conteúdos socioculturais significativos, os quais registam e revelam, ou sugerem, aspetos do desenvolvimento da cultura material e espiritual transmitidos de geração em geração. Neste trabalho pretendo focar-me nos paralelismos ao nível micro e macro entre as estruturas e suas características, tentando analisar semelhanças e diferenças, bem como as razões das mesmas.

O interesse deste tipo de estudo pode revelar-se sob diversos aspetos. As expressões idiomáticas e os provérbios, perspetivados também na sua própria diacronia, revelam uma abundância de expressões linguísticas que, em certa medida, refletem a sociedade, os costumes populares, a filosofia de vida, etc., como se de um jogo de espelhos se tratasse. Assim, este tipo de abordagem não apenas ajudará a melhor compreender diferenças e, porventura, paralelismos culturais específicos, como também poderá ter um papel significativo, através de um estudo mais aprofundado de expressões idiomáticas e de provérbios, no ensino/aprendizagem de chinês a

portugueses, e vice-versa, designadamente num contexto de comunicação intercultural e interlinguística. Tenho esperança de que o resultado deste estudo possa ser aproveitável para a comunicação intercultural, entendendo sempre a língua como entidade na qual se plasman o pensamento e a cultura enraizados em sociedades complexas, com as suas diacronias e sincronias, realçando o papel das expressões idiomáticas e dos provérbios.

## 1.5 Método de trabalho

Como não se encontra um conceito completamente equivalente entre as duas línguas, o método do trabalho focou-se primeiro na procura de conceitos com alguma equivalência, como já referido, os *Shúyǔ* e as Expressões idiomáticas, por um lado, e os *Yànyǔ* e os Provérbios, por outro.

Na riqueza, das expressões linguísticas de qualquer povo, existem formas fossilizadas de uso conveniente, de significado profundo, de efeitos vivos e figurativos. Estas expressões fossilizadas apresentam valores estéticos dum povo, bem como os seus modelos e padrões na expressão linguística. Estas formas são referidas na lexicologia da língua chinesa como *Shúyǔ*.<sup>11</sup>

(*Perspetiva dos Shúyǔ do Chinês*, Wu, 2007: 25)

Com base nisso, segundo as teorias linguísticas referidas em *Perspetiva dos Shúyǔ do Chinês* (Wu, 2007), segue-se a tentativa de definição num quadro contrastivo.

As línguas vão-se transformando com o evoluir da história e do desenvolvimento

---

<sup>11</sup>“任何民族语言词汇的汪洋大海里，都积淀着一些由民族语用时“现成方便”、语形上的“稳固定型”、语义上的“丰厚含蕴”、语效上的“鲜明生动”等多种需求机制的交汇融合，结晶而成的富于美学素质、定型定义、现成习用的炼句或简句，在普通词汇学上称之为“熟语”。

humano, da cultura, da tradição, da civilização, dos costumes e da sociedade; embora cada língua tenha as suas características próprias, não é impossível encontrarmos áreas de contraste e de comparação.

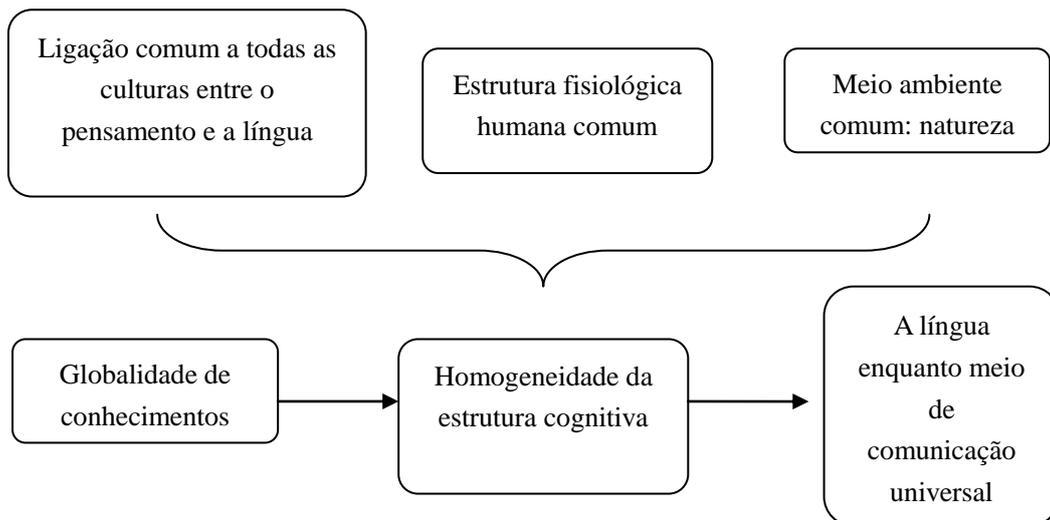
A comparação de 熟语 *Shúyǔ* em chinês e “expressão idiomática” em português foca-se na generalidade e especificidade dos mesmos. Esta última designação implica características próprias e respetivas origens, designadamente etimológicas, enquanto a primeira aponta para a relação entre a língua e o pensamento, ou, mais concretamente, o ser humano e a sua circunstância.

## **1.6 Conclusão**

A formação e compreensão dos provérbios enraízam-se profundamente na cultura popular, relevando a sua intencionalidade de conteúdos metafóricos (em sentido o mais amplo possível) e não literais, cujas aplicações se refletem na diversidade cultural.

Proporia então um esquema como segue:

Na generalidade:



Na particularidade:

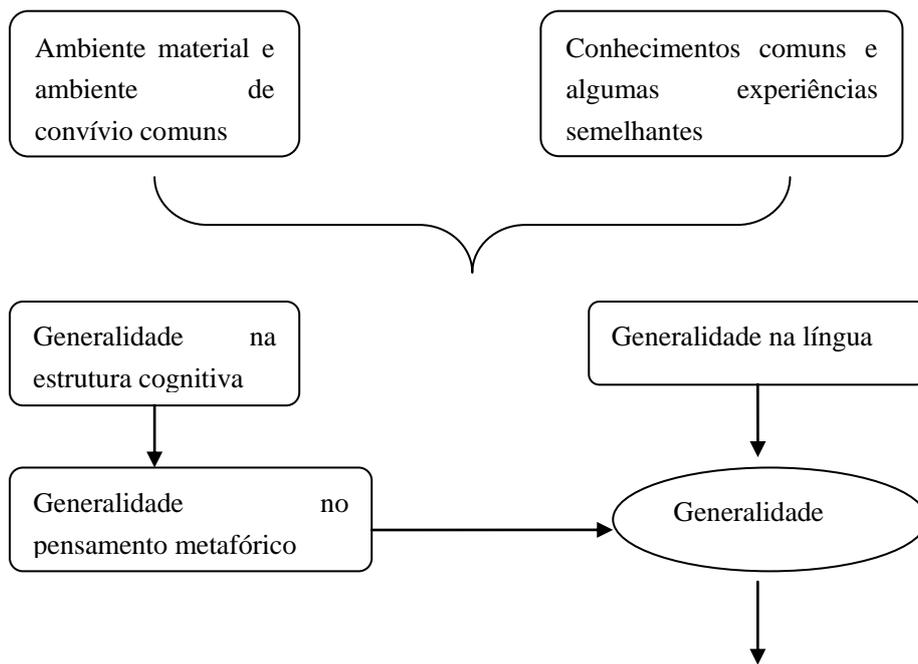
Ser por um lado, não há pensamento humano sem língua, por outro, também os seus conteúdos se plasmam em cada língua concreta (embora não necessariamente). Ainda que partindo deste tipo de facto comum, a verdade é que o pensamento plasmado em cada língua varia consideravelmente conforme a(s) sociedade(s) e cultura(s). No que diz respeito aos *Shúyǔ* em chinês e as expressões idiomáticas em português, teremos que considerar todos os aspetos culturais dependentes da história, dos costumes e da vida quotidiana, da religião, etc. A título de exemplo, poderíamos identificar, entre Portugal e a China, diferenças culturais e históricas (e sociológicas) que podem explicar também curiosas diferenças entre os *Shúyǔ* e as expressões idiomáticas, que relevam, no caso português, de se tratar de um país cuja principal vocação é e terá sido marítima, e no caso da China, de ter como principal vocação a agrícola e continental.

O método que tentarei desenvolver neste meu trabalho procurará integrar e articular aspetos que referi como relevando da generalidade e aspetos que considereei como relevando do particular.

Procurarei igualmente articular e contrapor tentativas de definição e exemplos muito concretos, descrevendo-os, explicando-os e verificando se se integram ou adaptam às definições propostas. Esforçar-me-ei sempre por apresentar propostas contrastivas ao selecionar *Shúyǔ* e expressões idiomáticas que me pareçam representativos das distâncias e proximidades entre as duas línguas e culturas.

Fazendo da tentativa comparativa ou contrastiva entre expressões idiomáticas exemplo ou modelo, também porventura se poderão distinguir na aproximação aos provérbios as perspectivas mais particulares (ou seja, que apenas se podem contextualizar em determinada cultura) e as mais genéricas (nas quais a possibilidade comparativa ganha mais espaço). Estas últimas, embora com disparidades significativas, poderão talvez ser consideradas como relevando de um património metafórico comum a toda a humanidade. O pensamento e a linguagem (sempre necessariamente metafórica) formam-se com a experiência quotidiana, com o ambiente envolvente pessoal e grupal, com dados da natureza, com dados do mais íntimo de cada um, etc. Trivial será dizer-se que Portugal e a China são distantes e distintas, mas assim mesmo, não haverá perspectivas mais genéricas e englobantes que permitam comparar sentimentos, atitudes, alegrias e tristezas, a fome e o frio, a festa e a amargura, etc.? Será neste âmbito que tentarei desenvolver este trabalho, sem quaisquer pretensões de exaustão e de especial novidade.

Para finalizar esta introdução, proporia o esquema que segue:



熟语 *Shúyǔ* ≈ Expressões idiomáticas (ou Idiomatismos)

谚语 *Yànyǔ* = Provérbios + 歇后语 *Xiēhòuyǔ* Unidades antecedente/consequente

## **Capítulo 2**

### **Formação e desenvolvimento**

## 2.1 Origem — Cultura popular

Nações diferentes geram as suas culturas com as suas próprias características ao longo da história. Nas classificações da cultura, uma parte particular da mesma, a cultura popular, desempenha um papel importante no decurso da história, revelando-se peculiar em dois aspetos, um é que o seu criador é da comunidade nacional, não é um indivíduo qualquer, outro é que a cultura popular é principalmente em forma oral, não é escrita, não depende da transmissão através por meio da impressão ou dos meios de comunicação social.

A cultura popular tem principalmente duas características, a característica tradicional e a característica tendencial, como a formação da cultura popular referida, ou seja, a cultura popular integra a cultura tradicional, mas, ao mesmo tempo, vai sofrendo transformações para se adaptar aos novos tempos. Não obstante, conserva sempre traços ou vestígios históricos, que refletem o pensamento do povo ao longo dos tempos.

A cultura popular não é só parte integrante da vida quotidiana, mas constitui também um sistema de registo histórico cujo valor cultural é significativamente alto, com as suas funções culturais e sociais. Trata-se de um meio de transmissão cultural fundamental, que acumula conhecimentos relativos à vida material e espiritual do povo.

Qualquer língua é em si um fenómeno popular, para além de ela ter função de registar e transmitir todas as actividades de um povo. A linguagem popular reflecte história, cultura e costume de um povo, por isso, através de uma língua, podemos compreender todos os aspetos de um povo. Podemos confirmar que a cultura popular faz parte de uma língua.

(Tian Zhaoyuan 田兆元, Ao Qi 敖其, 2009: 197)<sup>12</sup>

Os costumes populares e a linguagem popular (incluindo os 俗语 *Súyǔ* ditados populares, 成语 *Chéngyǔ* expressões fixas maioritariamente de quatro caracteres, 习语 *Xíyǔ* modismos, 歇后语 *Xiēhòuyǔ* unidades antecedente/consequente, 格言 *Géyán* máximas e 谚语 *Yànyǔ* provérbios) são resultados de interação. Ou seja, a linguagem popular mostra a grande variedade da cultura popular, enquanto os costumes populares constroem a língua folclórica.

A academia divide o folclore nas seguintes quatro categorias, folclore material, folclore social, folclore espiritual e folclore oral. O folclore oral contém duas partes principais, a língua e a arte folclórica. Os 谚语 *Yànyǔ* provérbios (incluindo 歇后语 *Xiēhòuyǔ* unidades antecedente/consequente), 俗语 *Súyǔ* ditados e expressões populares, 习语 *Xíyǔ* modismos, e 格言 *Géyán* máximas, fazem parte da primeira, em contrapartida, os mitos, lendas, contos, canções, manifestações teatrais, etc. compõem a última.

(Tian Zhaoyuan 田兆元, Ao Qi 敖其, 2009: 198)

## 2.2 Processo de formação

Antes do surgimento dos caracteres, os primeiros provérbios orais serviam como enciclopédia humana, referindo-se a diversos aspetos da vida quotidiana. Através dos mesmos, a civilização humana tem sido transmitida ao longo da história. Após a formação dos caracteres, os provérbios e idiomatismos passaram a dispor de um meio efetivo de registo e transmissão. Segundo os testemunhos históricos, os primeiros

---

<sup>12</sup>在很大程度上，构成民族的也正是语言。”语言不仅本身是一种民俗事象，而且还记载、传承着其他民俗事象。民俗语言是反映历史文化和民情风俗的语言，透过语言可以看到千奇百怪的民俗事象。同样，各种民俗也都包含在语言中。

provérbios registados apresentam-se em caracteres cuneiformes da Suméria, considerada como a civilização mais antiga da humanidade. Os registos dos provérbios do chinês datam das eras 夏 *Xià* e 商 *Shāng*, há mais de 3000 anos. Com o progresso do ser humano, o desenvolvimento social e a necessidade de comunicação, oral e escrita, a língua sofre transformações constantes, que também são inevitáveis no que toca aos provérbios.

A formação dos provérbios e idiomatismos depende das condições objetivas externas ao ser humano. Antigamente, adotava-se a forma do provérbio para transmitir de geração em geração os conhecimentos resultantes das experiências de vida, trabalho, meio ambiente e condições naturais no seio da comunidade. Os provérbios e idiomatismos iniciais relacionavam-se principalmente com os conhecimentos adquiridos através da experiência quotidiana, no caso do chinês, a maioria tinha a ver com o tema da agricultura, já que a civilização chinesa a tinha a atividade agrícola como principal. Quanto ao português, muitos dos provérbios e idiomatismos iniciais tinham a ver com o ambiente marítimo e com o tema da navegação. Apesar de os provérbios e idiomatismos chineses e portugueses apresentarem temas diferentes, revelam igualmente temas iguais com base na vida rural e na experiência quotidiana ou ainda nas condições climáticas e naturais. Com o desenvolvimento das forças produtivas, a vida social torna-se cada vez mais complicada e a divisão de tarefas é cada vez mais especializada, assim, quando não se pode atender às necessidades da vida quotidiana dependendo somente dos elementos de comunicação soltos, habituais, surge uma forma com maior capacidade de assumir as mesmas funções, o provérbio. Desde então, os provérbios passam a dar resposta às necessidades comunicativas da comunidade. Todavia, se as necessidades de comunicação em comunidade constituem as condições externas que promovem a produção dos provérbios, os fatores internos não vão ser ignorados.

Os fatores internos da produção dos provérbios e idiomatismos são ajustes das

funções internas das palavras, cujo objetivo é a adaptação às necessidades de comunicação. Em geral, a formação dos provérbios tem três fases:

Na fase inicial, enquanto o povo tentava procurar uma forma de exprimir os conhecimentos oriundos da sua experiência, desejando transmiti-los à geração seguinte, começou a escolher e juntar temporariamente as palavras para atender às suas necessidades; assim, os provérbios iniciais correspondiam às locuções de junção temporária, ambos conjuntos de palavras específicas com uma estrutura determinada, funcionando para atender às necessidades de expressão.

Na segunda fase, de desenvolvimento, com a expansão constante do âmbito cognitivo humano e a elevação da capacidade cognitiva, o ser humano começou a recorrer aos conceitos concretos já conhecidos na sua experiência para conhecer e compreender os abstratos e desconhecidos, assim, surge o pensamento metafórico, cujo princípio é a substituição de objetos, com base na aproximação de duas realidades com alguma afinidade, para melhor explicação.

A terceira fase é a fase madura. Nas duas primeiras fases da formação, os provérbios ainda não têm bem definido as suas estruturas e funções. Nesta fase desenvolvida, os provérbios consolidam-se nas suas estruturas próprias, distinguindo-se de outras combinações lexicais; em comparação com as expressões simples, os provérbios têm mecanismos linguísticos próprios, que lhe conferem harmonia para uma memorização fácil. Além disso, os provérbios passam a ser usados como um conjunto que não pode ser dividido em partes, começando a ser guardados como unidades estruturais com maior fixidez e grande resistência à mudança.

Para melhor ilustrar estas reflexões, tomemos dois exemplos, o primeiro do universo português e o segundo relativo ao chinês.

“O sol nasce para todos”: é um provérbio de origem bíblica, fundando-se no Evangelho de São Mateus, capítulo V, versículo 45. Em latim: *Solem suum oriri facit super bonos et super malos* (Deus faz o seu sol nascer sobre os bons e sobre os maus). Este provérbio português pode-nos ajudar a compreender as três fases da formação dos provérbios. Tomando a sua origem em referência, observa-se que o objetivo inicial é transmitir uma verdade da nossa vida, que quando o sol nasce, é para todos nós, o que corresponde à experiência acumulada na vida quotidiana. Após a primeira fase inicial de juntar as palavras para transmitir a verdade, acompanhando os conhecimentos cognitivos e o surgimento do pensamento metafórico humano, o seu significado começa a ter maior diversidade; quando passa à terceira fase, já ganhou um maior número de significados, tais como todos nós temos os mesmos direitos, de todos nós merecermos um lugar especial neste mundo.

一朝被蛇咬，十年怕井繩 *Yìzhāo bèi shé yǎo, shínián pà jǐngshéng*, um dia foi atacado por uma serpente, há dez anos tem medo de cordas/relativamente próximo de "gato escaudado de água fria tem medo": é do senso comum, com base na experiência quotidiana, que a serpente e a corda feita de cânhamo são semelhantes, assim, quando a expressão se formou, na primeira fase, o seu objetivo era exprimir o significado literal; nas duas últimas fases, em situações atuais, o provérbio estende-se a mais variados contextos: por exemplo, se for ferido ou preso numa situação, não tem coragem para enfrentar outras que se lhe assemelhem, mesmo que, na verdade, sejam diferentes.

### **2.3 Desenvolvimento**

Os provérbios servem como meio para transmitir conhecimentos morais, podendo igualmente transmitir conselhos ou juízos de valor. Por um lado, o seu desenvolvimento está estreitamente relacionado com o desenvolvimento social, portanto, estão sempre dependentes da sociedade: observando-se do ponto de vista

dos seus conteúdos, os provérbios representam principalmente a voz do coração do povo, das camadas inferiores da sociedade. Antigamente, o povo não tinha a prerrogativa de registrar informações através da escrita (que não conhecia), eram sempre as autoridades, a nobreza e o clero a transmiti-las na forma escrita, daí que os provérbios surjam inicialmente para transmitir os pensamentos e ideias das classes inferiores da sociedade, portanto, o desenvolvimento dos provérbios deve-se ao povo inferior e está dependente do mesmo. Por outro lado, como os provérbios fazem parte do sistema linguístico, o desenvolvimento deste também vai ter consequências no desenvolvimento daqueles, com algumas transformações na sua forma, a conversão de sentidos negativos em positivos e vice-versa. Em conclusão, em termos do desenvolvimento dos provérbios, alguns deles tornam-se cada vez mais profundos durante o processo de uso popular a longo prazo, há alguns significados que se amplificam durante a aplicação dos mesmos e os significados de alguns sofrem conversão entre o sentido negativo e o positivo.

Tomemos alguns exemplos.

O provérbio português “Onde há fumo há fogo” (无风不起浪 *Wúfēng bù qǐlàng*), de caráter mais ou menos universal e erudito, antigamente só se referia, à evidência quotidiana, com base na experiência popular de o fumo provir do fogo; à medida que se vai desenvolvendo o sistema sociolinguístico, e por causa do pensamento metafórico humano, o seu significado é aplicável num âmbito relativamente mais amplo, podendo transmitir que cada resultado tem a sua razão, ou alguma razão.

O provérbio chinês 各人自扫门前雪，莫管他人瓦上霜 *Gèrén zì sǎo ménqián xuě, mòguǎn tārén wǎshàng shuāng*, tinha no período inicial um significado simples, exprimindo literalmente que cada pessoa limpa a neve na frente da própria porta, sem se preocupar com a geada no telhado dos outros; à medida que se desenvolvem os ditos proverbiais, o seu sentido vai-se alargando, para transmitir que as pessoas não

devem estar sempre a intervir nos assuntos dos outros e têm que cuidar de si, o que pode ser considerado como um sentido positivo; o provérbio foi criado no contexto da opressão do povo pelas classes dominantes, para ensinar aos populares (com exceção das classes dominantes e dos governantes) que devem limitar-se aos seus assuntos e não cair em atrevimentos. Em português existe algum ponto de contacto com ditos como "Não meter o nariz onde não se é chamado", "Cada macaco no seu galho" ou "Não vá o sapateiro além da chinela", embora o provérbio chinês indique que todos se acham numa mesma situação (a neve afeta a todos), enquanto o último provérbio português evidencia diferenças de conhecimentos e categorias. Atualmente, com base no princípio governamental de que o povo é o dono do país, este sentido já se modificou, com a conversão do sentido positivo para o negativo, ou seja, sendo agora aplicável para significar que as pessoas se preocupam sempre com os próprios interesses sem ter os outros em consideração; em português, algo como "olhar apenas/só olhar para o seu (próprio) umbigo".

#### **2.4 A mudança nos provérbios**

Provavelmente no início do período moderno houve um acréscimo de novos provérbios: havia sete mil na seleção alemã de Sebastian Franck, feita em 1541; cerca de doze mil no dicionário moderno de provérbios e expressões inglesas de Tilley no século XIV e XVII, em duas coleções alemãs do século XVII, mais de vinte mil em cada uma delas. A partir desse momento, o surgimento de novos provérbios foi entrando em declínio e a maioria se inutilizou e, hoje em dia, são pouco conhecidos.

(Aparecida *et alii*, 2002: 8)

Com este abrandamento no desenvolvimento e transformação dos provérbios, além das mudanças na forma, na semântica e na coloração emocional, também desaparecem os provérbios que já não eram frequentemente aplicáveis hoje em dia e

surgem outros novos correspondentes à verdade presente.

O provérbio pode ter uma vida efémera. Os provérbios portugueses da Idade Média não são os mesmos de hoje. Como se indica na Apresentação do *Dicionário de Provérbios Francês-Português-Inglês*, há três ricas fontes geradoras ou transmissoras de provérbios na Antiguidade, nomeadamente o Antigo Testamento, em especial o *Livro dos Provérbios*, o *Eclesiástico* e o *Eclesiastes*, atribuídos a Salomão, e ainda os Evangelhos, que também constituem um considerável repositório de máximas de cunho moral e religioso. No período clássico surge o primeiro documento relativamente formal e o mais emblemático livro de anexins, de D. Francisco Manuel de Melo. Como todas as coisas se transformam com o devir histórico, o dito e a expressão popular têm uma função social que é a de perpetuar a cultura transmitindo um conhecimento, sugerindo um modelo ou padrão de comportamento. Desaparecida a função, desaparece o veículo.

Na evolução dos provérbios portugueses, o rifão agrícola está em vias de desaparecer, como muitos outros temas da cultura oral, não por se ter revelado falso no sentido de que “só os provérbios verdadeiros são transmitidos”, mas em virtude da regra da funcionalidade. Os rifões agrícolas portugueses tinham como função serem transmissores de conhecimentos técnicos indispensáveis à agricultura, na falta de outros meios; hoje em dia, estes são variados e mais eficazes. E não desaparecem apenas os rifões agrícolas, desaparecem também os seus criadores. Desaparecem ainda os canais difusores desses provérbios, com destaque para os almanaques. Todos os almanaques são “verdadeiros”, mas o mais verdadeiro de todos era o de Coimbra. Desapareceu após uma carreira de mais de dois séculos.

Alguns provérbios chineses que se formavam antigamente num contexto histórico determinado, hoje em dia já são pouco usados na prática, ou as figuras e personagens neles referidas são pouco conhecidas na sociedade, a sua forma transformou-se noutra

mais simples ou alguns deles em 成语 *Chéngyǔ*, combinações lexicais fixas maioritariamente de quatro caracteres.

Tomemos como exemplo o provérbio 得黄金百两，不如得季布一诺 *Dé huánjīn bǎiliǎng, bùrú dé Jībù yīnuò* (vai ser concretamente explicado no Capítulo 4). Hoje em dia, em vez de se usar a forma antiga deste dito, ela já se transformou em *Chéngyǔ*, 一诺千金 *Yī Nuò Qiān Jīn*, agora sem referir a figura de *Jībù*, que esteve na origem desta expressão. Ainda mais, a expressão antiga sublinha a importância da realização da promessa, mas a expressão evoluída ainda pode ser usada para adjetivar uma pessoa, com a estrutura “...是一个一诺千金的人”, uma pessoa com a sua virtude de “Palavra fora de boca, não volta atrás”, algo semelhante ao idiomatismo "palavra de honra" ou "ter palavra", "ser pessoa de palavra".

Algumas alterações do mesmo tipo acontecem no processo de 文言文 *Wényánwén* para 白话文 *Báihuàwén*. 文言文 *Wényánwén* (na escrita oficial antiga) e 古文 *Gǔwén* (escrita antiga), também designados por Chinês Clássico ou Chinês Literário, são um estilo tradicional da escrita chinesa que se baseia na Gramática e Vocabulário do Chinês Antigo. O Chinês Clássico foi usado por quase toda a sociedade, especialmente no âmbito da literatura na China até ao início do século XX, e depois, o chinês clássico foi substituído amplamente pela escrita chinesa vernácula, 白话文 *Báihuàwén*, um estilo de escrita que é próximo do mandarim (língua falada do chinês moderno). Por consequência, alguns provérbios que se formaram no chinês clássico ou literário foram alterados no chinês vernáculo (amplamente adotado na China). O exemplo 得黄金百两，不如得季布一诺 *Dé huánjīn bǎiliǎng, bùrú dé Jībù yīnuò*, também pertence ao chinês clássico ou literário, e em 一诺千金 *Yī Nuò Qiān Jīn*, além de se haver retirado o nome 季布 *Jībù*, as alterações também têm a ver com a transformação do chinês antigo para o chinês moderno (chinês clássico para mandarim).

Embora os provérbios estejam sujeitos a um processo constante de alteração, por causa das suas características de integralidade e estabilidade estruturais, as suas alterações não são tão significativas como no vocabulário. A alteração mais relevante é o desaparecimento dos provérbios antigos e a produção dos novos, ou seja, durante o processo de desenvolvimento (da economia, tecnologia, etc.), produzem-se constantemente provérbios que refletem a nossa nova era, por exemplo, alguns novos provérbios provindos das áreas da economia e da informática, 世上没有免费的午餐 *Shìshàng méiyǒu miǎnfèi de wǔcān* (*There is no such thing as a free lunch*), 一分钱一分货 *Yīfēn qián yīfēn huò* (*If you pay peanuts, you get money*). Alguns provérbios que não são aplicáveis à nossa época desaparecem gradualmente, 君让臣死, 臣不得不死 *Jūn ràng chén sǐ, chén bùdé bùsǐ* (se o imperador mandar o seu ministro sacrificar-se, ele não pode recusar). O desaparecimento acontece por causa da mudança do sistema social, do sistema feudal para um sistema democrático. Mas alguns provérbios que são abandonados por muito tempo podem recuperar e ser usados com novos significados, como aconteceu no caso concretamente explicado no Capítulo 5 (只许州官放火, 不许百姓点灯 *Zhǐxǔ zhōuguān fànguǒ, bùxǔ bǎixìng diǎndēng*. *One may steal a horse while another may not look over the hedge*); na dinastia *Sòng*, usavam-no para satirizar os governantes, hoje em dia, o seu significado alargou-se para abarcar o facto de os administradores e líderes poderem fazer o que quiserem, enquanto as atividades do povo estão limitadas. Mesmo que alguns provérbios contivessem palavras antigas (desusadas ou pouco usadas pela comunidade atual), estas vão continuar a usar-se como metonímia (por exemplo, a substituição da marca pelo produto), 州官 *Zhōuguān* é uma maneira antiga de indicar os governadores locais, que não se usa hoje em dia, mas continuamos a aplicá-la para significar os líderes ou chefes.

## 2.5 Valor cultural e social

Os provérbios desempenham uma função educativa, podem ser usados para ensinar e

transmitir saberes, conhecimentos e experiências vivenciadas quotidianamente através da oralidade.

Os provérbios são integrantes do sistema de crenças, pode dizer-se que são impulsionadores de acções positivas, são modeladores de saúde, bem-estar e felicidade (Azambuja, 2002; Bragança Júnior, 1999). Pretende-se reflectir até que ponto as mensagens geracionais contribuem também para capacitar as relações do indivíduo com o meio envolvente de forma a ter mais e melhor saúde.

(Antão, 2011: 202)

Hoje em dia, as pessoas prestam cada vez mais atenção à saúde, a Organização Mundial de Saúde defende que a saúde não implica apenas bem-estar fisiológico, mas também tem a ver com o estado psicológico saudável, a capacidade de adaptação à sociedade e à moralidade social. Na cultura chinesa antiga, a saúde conhecida geralmente pelo povo implicava uma pessoa sem doença, mas com o desenvolvimento cognitivo, verificou-se que a saúde não se relaciona só com o corpo, mas também com o comportamento, a aprendizagem, a cultura, os valores e a experiência, as atitudes e a adaptação. Assim, têm-se produzido muitos provérbios em matéria da saúde, os quais promovem a mudança de estilos de vida, como contributo para a promoção da saúde, ou seja, os provérbios de saúde e a mudança de estilos da vida influenciam-se reciprocamente.

Eis o exemplo de um provérbio que tem a ver com a saúde e oferece equivalência entre o português e o chinês, 久病成医 *Jiǔ bìng chéng yī*, uma pessoa que sofre muitas doenças pode tornar-se um médico (o homem velho é médico de si próprio), ou seja, uma pessoa com experiência de uma coisa, pode ser mais conhecedora do que os outros.

De acordo com os ensinamentos do Regime de Saúde da Escola de Salerno, um espantoso programa medieval, de promoção de estilos de vida saudáveis, que foi criado no Sul da Itália (documento, do séc. XII ou XIII, cf. Graça, 2006), a sabedoria popular em várias ocasiões utiliza estes ensinamentos sob a forma de provérbios. Veja-se por exemplo, a mensagem de carácter salutogénico inclusa em cada um destes provérbios:

“Vale mais uma onça de cautela que uma arroba de botica”;

“De fome ninguém morreu, mas sim de muito que comeu”;

“O homem velho é médico de si”.

Cada vez mais é consensual que a saúde tem que ser encarada como um recurso e não como um fim. Como todos os recursos que o ser humano tem à disposição é importante que seja preservada.

(Antão, 2011: 204)

Por causa da diversificação dos aspetos que se relacionam com a saúde, que se liga à alimentação, ao consumo ou não de álcool, à prática de exercício físico, ao sono e ao repouso, ao consumo ou não de tabaco, os provérbios realizam o seu valor social de promoção de estilos de vida, particularmente no aspeto da saúde.

Provérbios relacionados com a saúde e equivalentes:

Português	Chinês	Tradução literal	Significado moral
Para longa vida, regra e medida no beber e na comida	细水长流年年有, 大吃大喝不长久 <i>Xìshuǐ chángliú niánnián yǒu,</i>	Muito/comer/muito/beber/pouco tempo/durar	No poupar é que está o ganho (menos gasto, mais dura, mais gasto, menos dura.)

	<i>dàchī dàhē bù chángjiǔ.</i>		
Para ter saúde, pouca cama, pouco prato e muito sapato	树大全凭根深, 人壮全凭脚健 <i>Shùdà quánpín gēnshēn, rénzhuàng quánpín jiǎojiàn</i>	Árvore/grande/depende de/raiz profundo, homem/forte/depende de/pés que muito andam	As raízes de bem-estar do homem são pernas fortes; mexer muito faz bem à saúde.
Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer	贪吃贪睡, 添病减岁 <i>Tānchī tānshuì, tiānbìng jiǎnsuì</i>	Comer muito/dormir muito, aumentar doenças e diminuir a vida.	Ser disciplinado em que come e ser diligente no que faz traz saúde e longevidade.
Bebidas fortes, homens fracos. Tabaco e aguardente transformam os são em doentes	酒色财气四堵墙, 人人都在墙里藏, 若能跳到墙外去, 不是神仙寿也长 <i>Jiǔ sè cái qì sìdǔ qiáng, rénrén dōuzài qiánglǐ cáng, ruò néng tiàodào qiángwài qù, búshì shénniǎn shòu yěcháng</i>	Álcool/sexo/riqueza/arrogância/quatro paredes, todos/limitados/entre as paredes, se/conseguir/saltar/para fora, sem/ser/imortal/mas/ter vida longa.	As bebidas fortes, o tabaco, o álcool não são favoráveis para saúde, para ter longa vida e gozar de boa saúde, devemos limitar ou dosear o seu consumo. Álcool, sexo, dinheiro e arrogância são coisas que prejudicam a vida, e se deve libertar-se deles para viver com liberdade e saúde.

Vale frisar que os valores culturais e sociais dos provérbios e expressões idiomáticas se ligam à vida quotidiana e à circunstância da convivência comunitária. Em termos da cultura chinesa, os provérbios e expressões idiomáticas têm uma importância fundamental, já que ajudam a construir o pensamento e o raciocínio. Devido às origens diferentes, histórica, literária, religiosa, etc., ao próprio desenvolvimento cultural e social, os valores culturais e sociais também são distintos em chinês e em português.

A civilização agrícola na China tem uma longa história. O pensamento do “Núcleo da Agricultura” ocupava uma posição dominante na China Antiga. Durante este período, surgiu um grande número de provérbios e expressões idiomáticas referentes à agricultura. O povo que se dedicava à atividade agrícola produzia-os com as suas experiências relacionadas com as condições meteorológicas, os tempos de cultivo das plantas, etc. Os provérbios e expressões idiomáticas que surgiam naquela altura refletiam segundo diferentes pontos de vista a visão económica restrita da agricultura de 男耕女织 *Nán gēng nǚ zhī*. Os homens dedicam-se aos campos e as mulheres ficam a tecer em casa é o princípio de base do “Núcleo da Agricultura”. Além disso, o povo usava estes provérbios e expressões idiomáticas para transmitir e explicar o seu próprio entendimento relativamente à terra, ao cultivo e à agricultura em geral, tal como em 父天母地 *Fù tiān mǔ dì* Céu-pai, terra-mãe.

Na sociedade portuguesa, também há muitos provérbios formados a partir da experiência do povo nas atividades agrícolas, e têm-se usado até hoje, tal como Inverno com nevão, ano de pão, 瑞雪兆丰年 *Ruìxuě zhào fēngnián* (o nevão pressagia um bom ano de colheita). Estes provérbios provindos da agricultura refletiam as necessidades e realidades dos camponeses, e portanto, a construção de vários ditos distribuía-se de acordo com o evento na agricultura e na vida. Mas isto não quer dizer que estes provérbios e expressões idiomáticas só sirvam para uso dos camponeses; a sua transmissão ocorre pela comunidade inteira.

Estes provérbios explicam a importância da produção agrícola de modos diferentes, dando importância ao facto de a agricultura ser a garantia de sobrevivência de cada um, da família e do país, até hoje, pelo que eles ainda hoje conservam o seu valor cultural e social.

Devido à segmentação cultural e social dos provérbios e expressões idiomáticas, os seus valores refletem-se em vários aspetos, agricultura, arte, religião, literatura, história, tradição, etc.; estes podem, assim, mostrar as suas características multifuncionais, e desempenhar o seu papel na transmissão dos pensamentos e experiências acumulados na vida quotidiana de geração em geração.

## **Capítulo 3**

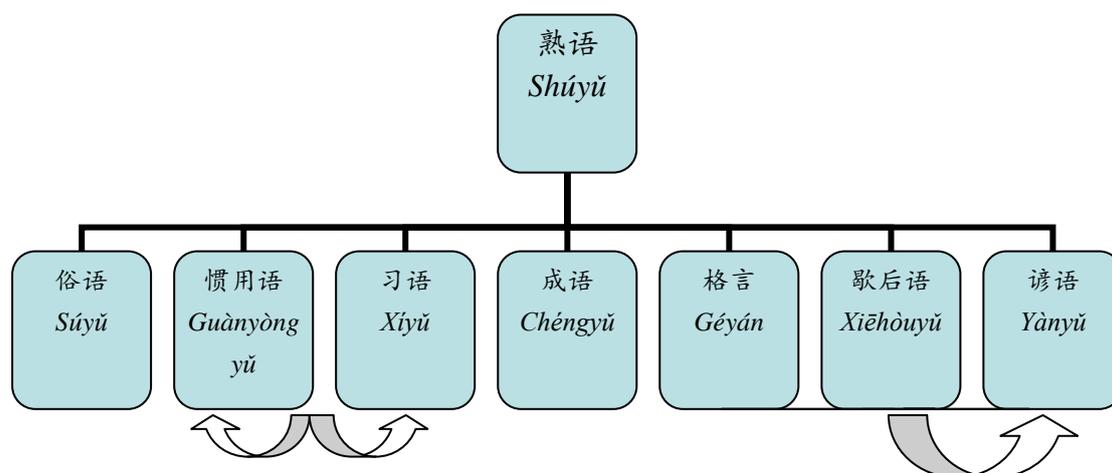
### **Conceitos:**

**Tentativas de Compreensão, Comparação  
e alguns exemplos de 熟语 *Shúyǔ* e Expressões Idiomáticas**

### 3.1 Tentativas de compreensão

#### 3.1.1 熟语 *Shúyǔ*

熟语 *Shúyǔ* são locuções ou frases curtas com determinada estrutura linguística, incluindo 俗语 *Súyǔ*, ditados populares, 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, unidades antecedente/consequente, 成语 *Chéngyǔ*, expressões fixas maioritariamente de quatro caracteres, 惯用语 *Guànyòngyǔ* ou 习语 *Xíyǔ*, modismos, 格言 *Géyán*, máximas, e 谚语 *Yànyǔ*, provérbios. Algumas destas formas de expressão são quase absolutamente rígidas (como será o caso dos 成语 *Chéngyǔ*), outras com grande variedade de estruturas possíveis, outras ainda de estrutura relativamente rígida mas com possibilidade de alterações ou substituições lexicais.



No trabalho, considera-se que os 熟语 *Shúyǔ* incluem expressões fixas e expressões relativamente livres, identificando-se as primeiras com os 歇后语 *Xiēhòuyǔ* (embora não todos), 成语 *Chéngyǔ*, 惯用语 *Guànyòngyǔ* ou 习语 *Xíyǔ*, 格言 *Géyán* e 谚语 *Yànyǔ*, e as últimas com os ditados, as expressões populares 俗语 *Súyǔ* e 歇后语 *Xiēhòuyǔ*.

俗语 *Súyǔ* são ditados populares e expressões livres, cuja datação é mais antiga. A palavra, como se pode verificar, é composta por dois caracteres; o primeiro, 俗 *Sú*,

significa 通俗 *tōngsú*, ou seja, 'popular', e o segundo, 习俗 *xísú*, ou seja, 'costume'. As suas origens são claramente populares, emergindo de variados contextos de comunidades sociais arcaicas, constituindo um somatório de sabedoria e experiência e fornecendo um acervo de conteúdos morais com grande capacidade de transmitir direta ou indiretamente conhecimentos de forma relativamente simples (sem uma estrutura linguística fixa). Eis alguns exemplos:

俗语 <i>Súyǔ</i>	Tradução literal	Explicações e equivalência (quando existe)
做一天和尚撞一天钟 <i>Zuò yītiān héshàng zhuàng yītiān zhōng</i>	Ser/um dia/monge/tocar/um dia/gongo (sendo um dia monge, toca durante esse dia o gongo para dar horas)	<i>Another day/another dollar</i> . Repetir a rotina para cumprir as suas responsabilidades ou obrigações
一个巴掌拍不响 <i>Yīgè bāzhāng pāi bùxiāng</i>	Uma/mão/não bater/palmas	<i>It takes two to make a quarrel, são necessários dois para dançar o tango</i>
十年河东, 十年河西 <i>Shínián hédōng, shínián héxī</i> (三十年河东, 三十年河西 <i>sān shí nián hé dōng, sān shí nián hé xī</i> )	Dez anos/Rio /Este, Dez anos/Rio /Oeste (Trinta anos/Rio/Este, Trinta anos/Rio/Oeste)	Se não tiver sorte neste momento, tê-la-á algum dia: as coisas mudam ao longo do tempo. <i>Um dia as coisas mudam.</i>

Os 俗语 *Súyǔ* caracterizam-se pela sua estrutura flexível, a expressão relativamente mais simples, os temas diversificados e a compreensão fácil. Como se pode observar nos exemplos acima referidos, as frases são narrativas, lineares, contando uma realidade simples que acontece sempre na nossa vida; reportando-se à visão popular, podem transmitir um sentido abrangente.

Os 谚语 *Yànyǔ*, ou provérbios, têm a sua estrutura determinada e revelam um sentido moral, caracterizam-se pela transmissão de conhecimentos e sabedoria, relacionando-se com desempenhos nítidos de nacionalismo e regionalismo; a sua produção e desenvolvimento ligam-se estreitamente à história, língua, costumes, hábitos, ambiente de convivência, etc.. A função principal dos *Yànyǔ*, ou provérbios, é

educativa. Tomemos alguns exemplos:

谚语 Yànyǔ	Tradução literal	Explicações e equivalência (quando existe)
一口吃不成个胖子 <i>Yikǒu chībùchéng pàngzi</i>	Um/bocado/não fazer ser/um gordo	Um pedaço de alimento não pode engordar uma pessoa, o que é um tipo de experiência da nossa vida cotidiana, para chegar ao destino, devemos andar passo a passo <i>Grão a grão enche a galinha o papo.</i> <i>Devagar se vai ao longe.</i>
巧妇难为无米之炊 <i>Qiǎofù nánwéi wúmǐ zhīchuī</i>	Dona de casa inteligente/difícil/fazer refeição/sem arroz.	Não se fazem omeletes sem ovos. A dona de casa inteligente não consegue preparar uma refeição sem arroz. Antes de mais, transmite o sentido moral de que, se faltarem as condições mínimas, não conseguimos chegar ao sucesso.

惯用语 *Guànyòngyǔ* e 习语 *Xíyǔ* são modismos, locuções ou formas curtas feitas, com as suas estruturas definidas; são maioritariamente compostos por três caracteres, os quais se agrupam como uma palavra integrada para a expressão. Juntam os primeiros caracteres das palavras 惯用语 *Guànyòngyǔ* e 习语 *Xíyǔ*, obtendo-se assim uma nova palavra: 习惯 *Xíguàn*, 'hábito' – ou seja, as locuções são o resultado dos nossos hábitos da vida quotidiana. Alguns usam conceitos simples para transmitir conceitos complexos. Eis alguns exemplos:

惯用语 <i>Guànyòngyǔ</i>	Tradução literal	Explicações e equivalência (quando existe)
习语 <i>Xíyǔ</i>		
拔钉子 <i>bádīngzi</i>	Tirar prego	Eliminar os obstáculos. <i>Limpar o caminho.</i>
冷门儿 <i>lěngmén'er</i>	Porta fria	Quando há poucas pessoas a prestarem atenção, os

		trabalhos ou atividades de negócios não são bem conduzidos. <i>(Deixar) ao Deus dar</i>
戴高帽 <i>Dàigāomào</i>	Usar chapéu alto	Bajular alguém. <i>Pôr-se em bicos de pés.</i>

Os 惯用语 *Guànyòngyǔ* e 习语 *Xíyǔ* caracterizam-se por apresentarem uma estrutura determinada, curta, geralmente com três caracteres e uma ligação estreita à vida quotidiana; trata-se de expressões feitas com base nos hábitos e uso popular, com grande abundância de conteúdos folclóricos.

Os 格言 *Géyán* ou máximas são frases conhecidas pelo seu sentido moral, cujo objetivo é normalizar comportamentos, orientando-os. A estrutura dos *Géyán* é normalmente simétrica, tendo maioritariamente origem na poesia, romances, contos, lendas, mitos, obras famosas, pessoas conhecidas (sábios), etc.; usam-se principalmente para ensinamento moral. Embora ambos sejam moralizadores, os *Yànyǔ* ou provérbios são mais usados na expressão oral, enquanto os *Géyán* ou máximas surgem frequentemente por escrito. Eis alguns exemplos:

格言 <i>Géyán</i>	Tradução literal	Explicações
操千曲而后晓声， 观千剑而后识器 <i>Cāo qiānqǔ ér hòu xiǎoshēng, guān qiānjiàn ér hòu shíqì- — «文心 雕龙·知音» Wén Xīn Diāo Lóng por 刘勰<sup>13</sup>,</i>	Tocar/mil/peças musicais/depois/compreender/som, observar/mil/espadas/depois/conhecer/armas	Só depois de se tocarem muitas peças musicais é que pode compreender a música, só depois de se terem visto muitas espadas é que se pode ser um conhecedor de armas, ou seja, para se ser um especialista é precisa muita prática ou experiência.

<sup>13</sup>刘勰: Liu Xie conhecido escritor chinês do século X; 文心雕龙, The Literary Mind and the Carving of Dragons, é uma das suas obras mais conhecidas, contendo cerca de 37 mil caracteres, e foi concluída quando tinha trinta e

<p>道虽迩，不行不至； 事虽小，不为不成 <i>Dào suī ěr, bùxíng búzhì; shì suī xiǎo, bùwéi bùchéng.</i>——《荀 子·修身》<sup>14</sup></p>	<p>Caminho/embora/curto/não se chega/se não se andar/assunto/embora pequeno/não se completa/se não se fizer</p>	<p>Nunca se chega ao fim do caminho sem nele andar, mesmo que este seja curto, nunca se acaba uma obra sem a fazer, mesmo que esta seja pequena. <i>Nada se faz sem trabalho/esforço; o caminho faz-se a andar.</i></p>
<p>忧劳可以兴国，逸 豫可以亡声 <i>Yōuláo kěyǐ xīngguó, yìyù kěyǐ wángshēng</i> —— 欧 阳 修 <i>Ouyangxiu</i><sup>15</sup></p>	<p>Diligência e labor/poder/florescer/país, Preguiça e ociosidade/poder/perecer/som</p>	<p>Preocupação e diligência são forças que fazem florescer uma nação; conforto e ociosidade fazem perder um império. A frase reporta-se ao Imperador 唐 庄宗 <i>Táng Zhuāngzōng</i>, da Dinastia Táng, que dominou o reino e depois o perdeu. O seu significado atual é que o trabalho e a diligência desempenham um papel muito importante para se atingir um objetivo.</p>

Os 成语 *Chéngyǔ* são expressões fixas maioritariamente de quatro caracteres, sendo

---

poucos anos, sendo a primeira obra estética da China e também o primeiro trabalho sistemático de crítica literária.

<sup>14</sup>荀子: *Xunzi*, 312– 230 aC, foi um filósofo chinês, seguidor do Confucionismo, que viveu durante o Período dos Reinos Combatentes e contribuiu para uma das Cem Escolas de Pensamento. *Xunzi* acreditava que as tendências inatas do homem precisavam de ser moldadas ou invertidas por meio da educação, contra a opinião de Mencius de que o homem é bom por natureza; além disso, argumentava que os padrões éticos foram criados para corrigir a humanidade. O 修身 *xiū shēn* refere-se ao cultivo de uma personalidade moral, e é uma linha de pensamento instaurada por *Xunzi*.

<sup>15</sup>欧阳修 *Ouyangxiu*, 1007—22 de setembro de 1072, foi um estadista conservador e um poeta que escreveu vários ensaios, vindo a ser um dos grandes prosadores da Dinastia Song. Foi um dos Oito Mestres da Prosa da China.

locações estruturalmente simples. Quanto às suas origens, geralmente dizem respeito a assuntos históricos, fábulas e mitos, contos e ditos das pessoas famosas, vida do povo, cultura popular e etc.. As principais características são: continuidade do uso, fixação da estrutura, distinção nacional. Concretamente, os *Chéngyǔ* inscrevem-se num momento histórico e continuaram a ser usados até hoje por causa das suas estruturas especiais, a compreensão correta deve geralmente basear-se nos seus contextos, nos contos, lendas, mitos e episódios históricos, os quais também se ligam estreitamente ao contexto histórico nacional, a uma localização geográfica específica, à economia, a desenvolvimentos e culturas populares distintos. Eis alguns exemplos:

成语 <i>Chéngyǔ</i>	Tradução literal	Significado moral e equivalência (quando existe ou se conhece)
画蛇添足 <i>Huà shé tiān zú</i> — 《战国策》 <sup>16</sup>	Desenhar/cobra/acrescentar/pé	Obviamente, as cobras não têm pés, assim, desenhar a cobra com pés é acrescentar coisas desnecessárias.  (Complicar as coisas, complicar o que é simples.)
破釜沉舟 <i>Pò fǔ chén zhōu</i>	Esmagar/caldeira/afundar /navio	Quebrar a caldeira e afundar o barco - mostrar determinação para vencer sem recuar.  (Queimar as naus, queimar os navios ou queimar as caravelas)
隔墙有耳 <i>Gé qiáng yǒu ěr</i>	Parede/ter/ouvido	As paredes têm ouvidos.

Os três exemplos acima referidos são casos diferentes. O primeiro provém de uma antiga história chinesa<sup>17</sup>, portanto, é difícil encontrar uma equivalência absoluta no

<sup>16</sup>西汉·刘向《战国策·齐二》：“蛇固无足，子安能为之足？”，as cobras não têm pés, será necessário desenhar uma cobra com pés?

<sup>17</sup>No estado 楚 *Chǔ*, na China Antiga, havia um governador que organizou uma competição para se desenhar uma cobra; quem completasse o desenho mais cedo ganharia uma garrafa de vinho. Quando um indivíduo a terminou

mesmo contexto cultural para uma expressão idiomática em português. A equivalência com *Chover no molhado* baseia-se no seu significado, significa dizer coisas já ditas, ou reditas, fazer algo desnecessário, que nenhuma vantagem trará. Com alguma afinidade, também se diz em português, a propósito do discurso inútil, *Ensinar o padre-nosso ao vigário, ou ensinar o padre a rezar missa*. O segundo e o último exemplo são casos particulares que ocorrem em contextos culturais semelhantes.

破釜沉舟 *Pò fǔ chén zhōu* tem origem histórica; o evento aconteceu na Guerra de *Jùlù* 巨鹿之战<sup>18</sup>: *Xiàng Yǔ* 项羽, que assumia o cargo de comandante de um destacamento militar, primeiro mandou os seus soldados levarem alimentos para três dias e quebrarem as caldeiras que se usavam para cozinhar e disse: “Vamos buscar a comida às caldeiras dos nossos inimigos”. Quando o exército atravessou o Rio *Zhāng*, ordenou aos soldados que destruíssem todos os navios e queimassem todas as tendas, assim, os soldados não tinham maneira de fuga nem de recuo, esforçando-se pela vitória na guerra, que passara a ser a única maneira de salvar a própria vida. Enfim, o destacamento de *Xiàng Yǔ* conseguiu a vitória na Guerra com uma força militar relativamente menos importante.

Mesmo que a tradução absolutamente literal fosse *Quebrar caldeiras*, 破釜 *Pòfǔ*, e *Quebrar barcos*, 沉舟 *Chénzhōu* (em português não se referem caldeiras), por causa da proximidade dos seus contextos históricos e dos seus significados podemos adotar uma estratégia de tradução relativamente literal, ou seja, com a preservação das suas formas de expressão

---

em primeiro lugar, pegou na garrafa de vinho, tencionando bebê-lo, mas antes disso, considerou que ainda havia tempo para desenhar uns pés à cobra, mas enquanto o fazia, outro concorrente completou o desenho e o primeiro perdeu a competição.

<sup>18</sup>A guerra de *Jùlù* aconteceu em *Jùlù* em 207 a.C., entre as forças militares da Dinastia *Qín* e o estado insurgido de *Chǔ*. O comandante de *Qín* era *Zhāng Hàn*, enquanto o líder militar de *Chǔ* era *Xiàng Yǔ*, o qual marcou o declínio da força militar de *Qín*, tendo grande parte do exército de *Qín* sido destruída nesta guerra.

A expressão portuguesa “As paredes têm ouvidos” teve a sua origem no dia de S. Bartolomeu, no qual teve lugar a célebre matança do tempo de Catarina de Médicis, a rainha de França. Muito desconfiada e preocupada em conservar a sua própria força, com o objetivo de se inteirar das conversas que aconteciam nos cômodos do palácio, mandou preparar uma rede de escuta com furos feitos de forma disfarçada nas molduras dos quadros, nas paredes e nos tetos. A expressão chinesa era o ditado para avisar os soldados e comandantes numa guerra, para que tivessem cuidado com as suas discussões relacionadas com as medidas ou estratégias tomadas na guerra, as quais podiam ser ouvidas pelos seus inimigos; a forma antiga era 墙有耳 *qiáng yǒu ěr*, literalmente, 'parede ter ouvido'.

Os 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, ou unidades antecedente/consequente, ditados com a última parte suspensa, são uma categoria de provérbio chinês que consiste em dois elementos: o primeiro segmento apresenta um cenário de novela enquanto o segundo fornece os fundamentos. Muitas vezes bastava indicar a primeira parte, esperando que o ouvinte conhecesse a segunda. Comparando com o português, há provérbios com duas partes como "Mais vale um pássaro na mão que dois a voar", que podem aproximar-se da forma específica de um *Xiēhòuyǔ*. Neste caso, aquilo que está garantido é semelhante a um pássaro na mão e vale mais do que dois a voar, ou seja, a primeira parte geralmente cria um contexto metafórico, e a última é a explicação. Os *Xiēhòuyǔ* também são considerados como *jogos de palavras*; o trocadilho e a paronomásia são formas de *jogo de palavras* que entrelaçam dois ou mais significados, explorando significados múltiplos das palavras, ou de palavras cujos sons são aproximados, numa tentativa de efeito humorístico ou retórico. Neste caso, o segundo segmento é derivado do primeiro através de um significado, mas o outro significado possível do segundo segmento é considerado como o significado verdadeiro. Portanto, alguns deles não podem ser compreendidos considerando só uma das partes.

歇后语 *Xiēhòuyǔ* é uma expressão popular com duas unidades: uma

antecedente e outra consequente, cuja forma fixa é apresentada por uma primeira parte de assunção (com um fenómeno comum) semelhante a uma enigma, seguido por uma parte de comentário, semelhante a uma resposta. [Na maioria dos casos, a segunda parte funciona com homófonos.].<sup>19</sup>

(Tian Zhaoyuan 田兆元, Ao Qi 敖其, 2009: 205)

Eis alguns exemplos:

歇后语 <i>Xiēhòuyǔ</i>	Tradução literal e Significado moral	Explicação
外甥打灯笼——照舅 (旧) <i>Wàishēng dǎ dēnglong -- zhào jiù (jiù)</i>	Sobrinho/pegar/lanterna—iluminar/tio (como costume)  Tomar a medida habitual.	Os caracteres 舅 ( <i>jiù</i> , tio) e 旧 ( <i>jiù</i> , antigo, costume) são homófonos, e 照 <i>zhào</i> significa “de acordo com” bem como “para iluminar”.  A primeira metade “O sobrinho com lanterna” (enigma) conduz logicamente à razão/objetivo da acção (resposta) “iluminar o tio”, que se associa foneticamente a uma outra ideia de “como habitualmente” - sentido principal da expressão.
皇帝的女儿——不愁嫁 <i>Huángdì de nǚér -- bù chóu jià</i>	Filha do Imperador—nã/se preocupar com/casamento.  Alguém que está numa posição vantajosa não tem	Naturalmente, os homens querem casar com uma mulher de uma família privilegiada, sem mencionar a filha do imperador!

<sup>19</sup>歇后语，它是民间熟语中由喻体、解体连缀而成的较为定型的形象化隐语。其中的喻体，为假托语，有比喻、引子的功能，近似于谜面；解体为目的语，起说明、注解作用，近似谜底。

	que se preocupar com nada.	
--	----------------------------	--

Como atrás se referiu, os 熟语 *Shúyǔ* englobam várias categorias, podendo ser expressões fixas ou unidades fraseológicas, incluindo a concatenação das palavras em provérbios, frases populares, expressões metafóricas e máximas.

A abrangência dos *Shúyǔ* é bastante ampla, incluindo os *Guànyòngyǔ*, os *Chéngyǔ*, os *Xiēhòuyǔ*, os *Yànyǔ*, os *Géyán*, etc. Na prática, os *Xiēhòuyǔ* e os *Guànyòngyǔ* funcionam normalmente como um elemento do discurso, agindo como uma referência na estrutura da língua chinesa. Nos *Shúyǔ*, há duas categorias que podem ser usadas como frases independentes com um significado, os *Yànyǔ* e os *Géyán*.

(Hu Yushu 胡裕树, 1981: 43-44)

De acordo com Hu Yushu 胡裕树 (1981), o âmbito dos 熟语 *Shúyǔ* é abrangente, incluindo as categorias acima referidas, nas quais, em termos de uso linguístico, 惯用语 *Guànyòngyǔ* 习语 *Xíyǔ* 歇后语 *Xiēhòuyǔ* e 成语 *Chéngyǔ* geralmente servem como materiais na construção de uma língua, ou seja, fazem parte de uma frase e não podem ser frases independentes. Nos 熟语 *Shúyǔ*, as categorias que podem funcionar como uma frase completa são 谚语 *Yànyǔ*, provérbios, ou 格言 *Géyán*, máximas.

### 3.1.2 Expressões idiomáticas

Verifiquemos algumas definições de expressão idiomática oferecidas pelos dicionários de língua portuguesa:

*Expressões idiomáticas são agrupamentos de palavras que funcionam como uma unidade cujo significado não é literal.*

(Costa & Melo, 2004, *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora*, s.v. **Expressão Idiomática**)

*A que é peculiar a uma língua, geralmente devido ao fato de o seu significado não ser literal. Dar com os burrinhos na água é uma expressão idiomática que significa “Não conseguir o que se pretende”.*

(Academia das Ciências de Lisboa, 2001, *Dicionário da Língua Portuguesa contemporânea*, s.v. **Expressão Idiomática**)

*Uma expressão idiomática ou expressão popular é um conjunto de palavras que se caracteriza por não ser possível identificar o seu significado mediante o sentido literal dos termos analisados individualmente. Desta forma, em geral, é muito difícil ou mesmo impossível traduzi-las para outras línguas, principalmente as menos semelhantes.*

(<http://www.dicionariodeexpressoes.com.br/>, **Expressão Idiomática**)

Expressões idiomáticas são uma forma particular de uma língua, são difíceis de traduzir e é impossível traduzi-las literalmente palavra em palavra noutra estrutura análoga. As expressões e ditados populares relacionam-se com as expressões idiomáticas por terem origem geralmente no povo e na vida e fala quotidianas; acham-se estreitamente relacionadas com a diversidade da cultura, as características sociais e a variedade das experiências humanas (agricultura, mudanças meteorológicas, ofícios, trabalhos domésticos, etc.). As expressões idiomáticas são manifestações espontâneas da criatividade, do humor e da beleza de qualquer língua. Não é possível determinar rigorosamente a sua origem, pois fazem parte da essência da comunicação verbal. Elas não têm uma utilidade específica, mas criam imagens que captam a emoção e a sensibilidade dos falantes, podendo ainda facilitar a memorização.

## 3.2 熟语 *Shúyǔ* vs. Expressões idiomáticas

### 3.2.1 Correspondências

Os 熟语 *Shúyǔ* e as expressões idiomáticas são parte importante de uma língua, como uma espécie de flores de palavras na floresta da civilização humana. As estruturas dos 熟语 *Shúyǔ* e das expressões idiomáticas são maioritariamente fixas, não podendo ser alteradas à vontade, sob pena de nos desviarmos do seu correto entendimento.

As expressões idiomáticas são compostas por palavras cujos significados não podem ser transmitidos pela soma dos seus sentidos literais, podendo funcionar como parte da frase ou como frase inteira. Têm sido transmitidas ao longo da história de geração em geração, com as suas formas específicas de expressão, não podendo ser alterados muitos dos seus elementos, cuja ligação obedece a regras próprias, daí resultando significados que não podem ser traduzidos palavra por palavra, mas sim no seu conjunto. Observando a língua inglesa, o termo *idiom* é relativamente próximo ao conceito de Expressão idiomática, tal como ao conceito chinês de *Shúyǔ*. Sejam *Shúyǔ* sejam Expressões idiomáticas, revelam características culturais que se refletem na sua linguagem respetiva. Mesmo que os conceitos não sejam completamente iguais, a correspondência entre *idiom*, Expressões idiomáticas e *Shúyǔ* é a mais próxima que se pode achar.

### 3.2.2 Diferenças

A diferença entre essas formas de expressão radica principalmente no tipo de relação que cada uma estabelece com os provérbios, ou seja, a relação entre provérbios e 熟语 *Shúyǔ* e a relação entre provérbios e expressões idiomáticas.

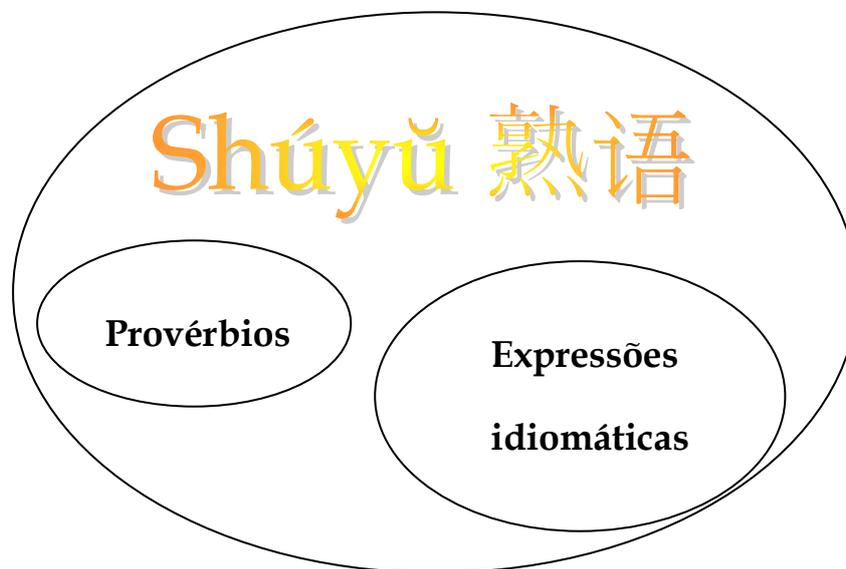
Os provérbios são frases invariáveis de sentido completo que transmitem uma moralidade, uma sabedoria, enquanto as expressões idiomáticas são um conjunto fixo de palavras que não podem ser igualadas à soma dos sentidos das palavras separadas, tal como “apanhar um boné” (difícil explicar palavra a palavra sem causar equívoco e um sentido desviado). Se o provérbio é um enunciado fraseológico completo e autónomo, generalizante, que não precisa de quaisquer outras unidades gramaticais para completar o seu sentido, as expressões idiomáticas já se referem a situações precisas, sendo compostas por enunciados incompletos, que desempenham diversos papéis como parte de uma frase. Por isso, para explicar o sentido completo, é necessário acrescentar ou adaptar certos componentes lexicais, uma vez que ela não se refere ao coletivo, mas ao individual.

Nota-se que os aspectos frequência; lexicalização; convencionalização; conotação e cristalização são aqueles que as EIs têm em comum com os provérbios. Por outro lado, ser ou não enunciados autónomos; encerrar ou não discursos de autoridade; ser ou não discursos polifónicos; e conter ou não “Moral da história” são os requisitos necessários para diferenciá-los um do outro, isto é, que lhes conferem características distintas. Por fim, a origem; ideologia; tradição; universalidade; cristalização do passado; aspectos estruturais; e o papel que desempenham são os aspectos que, embora lhes sejam comuns, possuem diferenças que lhes são próprias.

(Sabino, 2011: 2)

Sendo assim, provérbios e expressões idiomáticas são duas classificações distintas, sem abrangência de um para o outro.

Os 熟语 *Shúyǔ*, cujo conceito é relativamente próximo ao da Expressão idiomática em português, abrangem os provérbios, conforme o esquema mostrado acima, ou seja, os provérbios fazem parte dos 熟语 *Shúyǔ*.



### 3.3 Exemplos e Explicações breves:

#### 3.3.1 Exemplos de expressões idiomáticas e explicações

(Estar, ver-se, ficar) entre Cila e Caríbdis: entre duas formidáveis ameaças, sem saber qual das duas é mais perigosa (origem mitológica).

Explicação: esta expressão idiomática tem a sua origem na mitologia grega. No estreito de Messina, que separa a Península Itálica da Sicília, Cila e Caríbdis eram dois grandes perigos para a navegação, pois eram dois monstros marinhos que moravam nos lados opostos do estreito de Messina. Cila e Caríbdis personificavam os perigos da navegação, perto de rochas e redemoinhos. Com base na relação dos mesmos, existe outra expressão, “Fugir de Cila para cair em Caribde”, a qual exprime a ideia de “Evitar um perigo e cair noutro maior”.

Cova de Caco: esconderijo de ladrões (origem mitológica).

Explicação: Diz-se que é uma cova de Caco um covil de ladrões ou reduto de larápios. De acordo com a Mitologia Romana, Caco, filho de Vulcano, o deus do fogo, era metade animal e converteu-se num famoso ladrão. Morava numa cova sob o monte Aventino, e tinha tal habilidade que, tendo furtado os bois de Hércules, fê-los entrar na sua gruta caminhando de costas, para que o dono não os achasse. Um dos bois mugiu e Hércules, advertido, arrombou a porta da caverna e matou o ladrão à pancada.

Calcanhar de Aquiles ou *O tendão de Aquiles*:

Designa o ponto fraco, a parte vulnerável de qualquer pessoa. Segundo a lenda grega, Tétis, mãe de Aquiles, segurou-o pelo calcanhar, mergulhando-o no Rio Styx, para torná-lo invulnerável. A água cobriu-lhe todas as partes do corpo, menos o calcanhar que a mãe segurava, e que ficou sendo o seu ponto fraco. Segundo narra Homero, tornou-se Aquiles um grande guerreiro e matou Heitor, num das batalhas da guerra de Tróia. Não conseguiu, porém, entrar na cidade, pois uma seta desferida por Páris atingiu-o no calcanhar e matou-o.

Espada de Dâmocles:

Tem origem numa história moral que faz parte da cultura grega clássica. Significa uma ameaça permanente, um perigo iminente e terrível. Dâmocles era um cortesão que cercava de lisonjas o tirano de Siracusa, Dionísio o Velho. Certo dia, como exaltasse a felicidade de Dionísio, que exercia autoridade sem igual e cuja palavra era lei, o tirano fê-lo sentar-se no seu próprio lugar, mas mandou que colocassem, por cima da sua cabeça, uma espada pendente de um fio que a qualquer instante poderia romper-se. Queria com isso simbolizar as inquietações do poder. São constantes as

alusões a esse episódio.

### 3.3.2 Tentativas de tradução

Expressões idiomáticas	Tentativas de tradução
Entre Cila e Caríbdis	希拉与卡利布迪斯之间
Cova de Caco	卡库之穴
Calcanhar de Aquiles ou <i>O tendão de Aquiles</i>	阿基里斯之踵
Espada de Dâmocles	达摩克利斯之剑

Para as expressões idiomáticas cujas origens têm características culturais significativas, ou do âmbito das religiões, mitologias e da própria história, particularmente com os nomes específicos que são traduzidos foneticamente, ou com alusões literárias, tal como a expressão idiomática Lágrimas de crocodilo<sup>20</sup> — crocodile tears — 鳄鱼的眼泪 *Èyú de yǎnlèi*, é recomendável adotar a estratégia da tradução indireta literal, para manter as suas características culturais; além disso, para ajudar na sua compreensão, pode acrescentar-se a explicitação do seu significado.

### 3.3.3 Exemplos de 熟语 *Shúyǔ* e explicações

情人眼里出西施 *Qíng rén yǎn lǐ chū Xīshī*, na categoria de 谚语 *Yànyǔ*, provérbio, (Quem o feio ama bonito lhe parece): a expressão transmite o significado de que o amor transfigura aos nossos olhos as pessoas que são objeto das nossas afeições, ou seja, os amores não vêem os defeitos (origem histórica).

---

<sup>20</sup>Expressão idiomática antiga e literal; entende-se como manifestação de hipocrisia e de insincero pesar. Segundo Plínio o Antigo, os crocodilos das margens do Nilo choravam e faziam ruidosas manifestações de desespero, tal como as pessoas enlutadas, tudo isso para despertar a piedade e a atenção dos passantes, que iam ver do que se tratava e eram devorados.

Explicação: *Xī Shī* foi uma das quatro beldades da China Antiga. A beleza desta figura feminina ficou conhecida a história de *Gōujiàn*, o rei de *Yuè*, que foi preso depois da derrota numa guerra com o rei *Fúchái* de *Wú*; secretamente planejando a sua vingança, o ministro de *Gōujiàn* sugeriu a formação de mulheres bonitas e a sua oferta a *Fúchái* como um tributo (sabendo que o rei de *Wú*, *Fúchái*, não conseguia resistir a uma mulher bonita). *Xī Shī* foi a eleita de entre as mais belas para servir de tributo para o rei de *Wú*, e com ela ele esqueceu-se de tudo o que dizia respeito aos assuntos do país, e assim a força de *Wú* diminuiu; em 473 a.C., *Gōujiàn* lançou o seu ataque e levou o exército de *Wú* à derrota completa. *Fúchái* cometeu suicídio.



A beleza de *Xī Shī* destacou-se na queda de *Wú* e conduziu à sua derrota; assim, *Xī Shī* tem sido reconhecida até à atualidade como um símbolo de beleza.

众口难调 *Zhòng kǒu nán tiáo*, na categoria de 成语 *Chéngyǔ* (é difícil fazer uma coisa que possa atender a todas as necessidades ou satisfazer a todos, com equivalência na expressão “Não se pode agradar a todos” ou “É difícil contentar a Deus e ao Diabo” em português):



(僧)问：“一雨所润，为什么万木不同？”  
师曰：“羊羹虽美，众口难调。”

——《五灯会元》宋·释普济

Explicação: da categoriados 成语 *Chéngyǔ*, expressões maioritariamente de quatro caracteres, tem origem no episódio de um mestre a quem um monge faz a seguinte pergunta: *as árvores são todas regadas pela mesma água, então por que é diferente o seu crescimento?* O mestre respondeu: *embora a sopa de cabrito seja saborosa, nem todos gostam de a comer.*

未雨绸缪 *Wèi yǔ chóu móu*, da categoriados 成语 *Chéngyǔ* (“Mais vale prevenir do que remediar”). 绸缪 *chóu móu* significa 'apertar com força', pode ser estendido na acepção de 'precaução', 未 *wèi* significa 'ainda não', e 雨 *yǔ* é 'chuva', ou seja, 'precaver-se, fechando bem portas e janelas antes de chover, significa que se tomam as devidas precauções antes de uma situação.

“迨天之未阴雨，彻彼桑土，绸缪牖户。今女下民，或敢侮予？”

——《诗经·豳风·鸛号》

Explicação: em 诗经 *Shījīng*, surge um poema que se chama 鸛号, no qual se refere um pássaro que estava a construir o ninho; *quando ainda não há chuva, o pássaro está a preparar o ninho e a preencher os espaços com raízes de árvores, para que o ninho fique sólido e não tenha medo da chegada da chuva.* Algo como o português "mais vale prevenir que remediar, "ser uma pessoa precavida, ser-se precavido", ou "Quem vai para o mar prepara-se em terra".

虎毒不食子 *Hǔ dú bù shí zǐ* <sup>21</sup>(“A quem matar teu pai não lhe tires o filho”) um provérbio, 谚语 *Yànyǔ*, que significa que, embora os tigres sejam violentos, não comem os seus filhos. Teve origem no conselho ocasional de um monge.



“山僧失口曰：‘恶习虎不食子。’

——宋·释普济《五灯会元·杭州龙华寺灵照真觉禅师》

Explicação: na cultura ocidental, o tigre é um símbolo de violência, com muita força e pouco afeto; o provérbio usa o tigre como a base para implicar que qualquer pessoa ou animal tem amor para com os familiares ou os seus melhores amigos.

望子成龙, 望女成凤 *Wàngzǐ chénglóng, Wàngnǚ chéngfèng*, 'desejar que o filho seja dragão, a filha seja fénix'.

Explicação: O dragão e a fénix são os dois animais com mais simbolismo na cultura chinesa, ou seja, podem usá-los para metaforizar as pessoas de excelência. Esta expressão é aplicável ao desejo dos pais de que os filhos venham a ser pessoas de excelência no futuro.

### 3.3.4 Equivalência e tentativas de tradução

<i>Shúyǔ</i> 熟语	Categoria	Tradução literal	Tentativas de tradução
情人眼里出西施 <i>Qíngrén yǎnlǐ chū Xīshī</i>	谚语 <i>Yànyǔ</i>	Amantes/olhos/sair/ <i>Xī Shī</i> ( <i>Xī Shī</i> era uma das quatro beldades da China Antiga)	Quem o feio ama, bonito lhe parece.

众口难调 <i>Zhòng kǒu nán tiáo</i>	成语 <i>Chéngyǔ</i>	Boca/multidão/ser difícil/satisfazer	É difícil agradar a Deus e ao Diabo. A cada boca uma sopa. Cada tolo com as suas manias.
未雨绸缪 <i>Wèi yǔ chóu móu</i>	成语 <i>Chéngyǔ</i>	Antes/chove/fazer/reparação	Mais vale prevenir do que remediar. Ser precavido. Quem vai ao mar prepara-se em terra.
虎毒不食子 <i>Hǔ dú bù shí zǐ</i>	谚语 <i>Yànyǔ</i>	Tigre/vicioso/não/comer/filho	A quem matar teu pai não lhe tires o filho.
望子成龙, 望女成凤 <i>Wàngzǐ chénglóng,</i> <i>Wàngnǚ chéngfèng</i>	谚语 <i>Yànyǔ</i>	Desejar/filho/ser/dragão/desejar/filha/ser fénix	Desejar que os filhos singrem na vida, que sejam famosos ou pessoas de excelência.

Nestas equivalências, em vez da tradução literal, tento usar a estratégia da Equivalência Dinâmica, mesmo que alguns casos tenham características culturais, como no primeiro exemplo, com a figura de *Xī Shī*, no quarto exemplo, com a imagem do tigre, e no quinto exemplo, com as imagens do dragão e da fénix. Em comparação com a tradução literal, a Equivalência Dinâmica evita a estrita adesão à estrutura gramatical do texto original, ou seja, a tradução é mais contextual, pode aceitar mudanças na ordem das palavras, ou mesmo dos conceitos.

One-way of defining a D-E translation is to describe it as “the closest natural equivalent to the source-language message”. This type of definition contains three essential terms (1) *equivalent*, which points

toward the source-language message, (2) *natural*, which points toward the receptor language, and (3) *closest*, which binds the two orientations together on the basis of the highest degree of approximation.

(Nide Eugene, 1964: 166)

O *D-E translation* acima referido indica a tradução de equivalência dinâmica, a qual dá importância a três princípios: equivalência, natureza e proximidade. Quanto à tradução de provérbios e expressões idiomáticas, nos casos em que uma palavra ou locução não têm equivalência direta em outra língua, uma tradução mais dinâmica pode ser mais adequada, procurando um conceito aproximado na língua-alvo. Não há razão para que haja correspondência absoluta entre línguas diferentes, a procura de “equivalência” no processo de tradução é um processo de aproximação, ou seja, uma correspondência relativa.

## **Capítulo 4**

**Conceitos:**

**Tentativas de Compreensão, Comparação e alguns  
exemplos de 谚语 *Yànyǔ* e Provérbios**

## 4.1 Tentativas de compreensão

### 4.1.1 谚语 Yànyǔ

Vejamos algumas definições de Yànyǔ em obras chinesas:

*Os provérbios são o resultado da experiência prática, revelam expressão concisa, podem ser usados publicamente e regulam os comportamentos humanos.*<sup>22</sup>

- Guo Shaoyu 郭绍虞 (1921), *Estudo dos provérbios* 《谚语的研究》 (yànyǔ de yánjiū), publicado no vol. 12, No. 2-4 da *Revista de Romances* 《小说月报》 (xiǎoshuō yuèbào)

*Os provérbios são frases feitas transmitidas pelo povo, usando palavras simples para apresentar os conhecimentos mais profundos e complexos.*<sup>23</sup>

- *Dicionário de Chinês Moderno* 《现代汉语词典》 (xiàndài hànyǔ cídiǎn) (2005)

*O provérbio pertence à categoria dos 熟语 Shúyǔ, são frases feitas e transmitem-se amplamente no ambiente do dia-a-dia; a sua estrutura é simples e facilmente compreensível, para transmitir a sabedoria profunda, sendo a cristalização da experiência da vida quotidiana.*<sup>24</sup>

- Li Xingjian 李行健 (2004), *Dicionário Padrão do Chinês Moderno* 《现代汉语规范词典》 (xiàndài hànyǔ guīfàn cídiǎn)

Os Yànyǔ são as sentenças que ensinam o povo a reconhecer o mundo e a pensar a realidade das coisas. Estas expressões revelam um modo cognitivo e o pensamento dialético do povo relativamente ao mundo, com uma estilização ao gosto dos falantes. As suas características, como

---

<sup>22</sup> 谚是人的实际经验之结果，而用美的言词以表现者，于日常谈话可以公然使用，而规定人的行为之言语。

<sup>23</sup> 在群众中间流传的固定语句，用简单通俗的话反映出深刻的道理。

<sup>24</sup> 谚语是熟语的一种，是民间广泛流传的固定语句，用简单通俗的语言说出深刻的道理，是群众生活经验的结晶。

o uso de linguagem comum, a codificação cultural e a estrutura simétrica e rimada, contribuem para a sua memorização, para o prazer da sua utilização e conferem-lhes maior eficácia enquanto forma de ensinamento. Este aperfeiçoamento da sua forma e significado faz desta categoria de *Yànyǔ* a mais importante de entre os *Shúyǔ*; com uma forma linguística, refinada pelo talento artístico do povo, e modelados pela sua percepção estética, revelam conjuntamente simplicidade, densidade, profundidade, e beleza, esclarecendo com deleite o coração e os olhos na sua produção oral e na leitura. Portanto, os *Yànyǔ* são um tipo de *Shúyǔ* duplamente valiosos, o que é a razão principal para os colocar na posição mais importante.<sup>25</sup>

(Wu, Zhankun 武占坤, 2007: 57)

Os provérbios têm-se desenvolvido ao longo da história, ora expressando sátira ou crítica, ora configurando-se como sábios conselhos ou princípios de conduta, e podem adaptar-se a países e idiomas, a cada cultura e civilização. Contudo, nem todos possuem equivalentes em outra língua, porque há alguns provérbios que refletem tipicamente a cor local. Os provérbios na linguagem são como o ouro para o dinheiro, na cultura chinesa, o provérbio é uma forma linguística “Cabeça de Dragão”.

#### 4.1.2 Provérbios

Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa 2004 da Porto Editora*, o provérbio é uma "sentença moral ou conselho da sabedoria popular"; no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* é definido como "máxima ou sentença de carácter prático

---

<sup>25</sup> 谚语是教人认知大千世界，思辨事理的箴言。它所反映的认知学问是“真知”，它表达的理辨思维的事理是“至理”这是内容上的一层金质价的意义；而在语言形式上，它又经过群众艺术才华的锤炼和民族艺术美感的熏陶，把语用的“简”、“浓”、“蕴”、“美”于集于一身，读来有醒心明目的情趣，这又是在形式上的金质价。所以谚语是熟语中有双重金质价的东西，把它放在龙头地位是有充分理由的。

ou popular, expressa em poucas palavras e geralmente rica em imagens e sentidos figurados". Ou seja, o provérbio é a expressão do conhecimento e da experiência popular traduzida em poucas palavras, de maneira rimada e ritmada, muitas vezes na forma de uma metáfora, com humor e alegria, com base na observação e experiência, revelando sabedoria e conhecimento. Os provérbios podem ser citados na comunicação, oralmente ou na escrita, para mais facilmente ilustrar o que se pretende transmitir. À luz da linguística, provérbios são expressões de forte conteúdo semântico e alto poder comunicativo; podem registrar e transmitir uma história, uma cultura, uma civilização de uma nação para outra, sem perder a sua atualidade e utilidade. Principalmente, os provérbios são provenientes dos ditados populares do povo, mas também podem ser provindos da escrita dos mais eruditos. Os provérbios fazem parte do folclore de um povo, assim como as superstições, lendas e canções, representando verdadeiros monumentos orais transmitidos de geração em geração.

## **4.2 谚语 Yànyǔ vs. Provérbios**

### **4.2.1 Correspondências**

Tal como acima mencionado, as definições de 谚语 Yànyǔ e Provérbio focam-se em duas características fundamentais, uma é a simplicidade, outra é o seu conhecimento amplo entre o povo; além disso, ambos revelam as mesmas funções educativas, que os distinguem de quaisquer outras frases. Segundo as diversas definições dos mesmos, embora não haja uma definição exata, em geral, os provérbios são frases artísticas com poucas palavras, sendo criados e transmitidos pelo povo, servindo como o resumo regulador dos abundantes conhecimentos do povo e das suas experiências quotidianas. Os provérbios não apenas são produtos sociais como também influenciam a comunidade, com as suas funções educativas.

No tocante às definições dos provérbios, seja em português seja em chinês,

atualmente considera-se que a forma mais geral de existência dos provérbios é a de frase, mas tradicionalmente os provérbios podiam ser locuções que faziam parte duma frase. O conceito de provérbio pode entender-se em sentido amplo e restrito; no primeiro pode ser equivalente ao conceito de ditado e expressão popular, os quais abrangem máximas e frases feitas, criadas e usadas pelo povo. As frases são simples mas com conhecimentos profundos, possuindo firmeza semelhante no domínio estrutural, geralmente sendo utilizadas na comunicação oral; ao mesmo tempo, têm funções educativas e satíricas, fazendo juízos de valor e seguindo linhas de raciocínio. Em sentido restrito, os provérbios diferem das expressões e ditados populares, os quais também se distinguem das máximas e sentenças, com a sua missão especial de transmitir conhecimentos. No meu texto tomo o primeiro conceito como referência, num sentido relativamente amplo, podendo enquadrar expressões e ditados populares.

#### 4.2.2 Diferenças

Entre os 谚语 *Yànyǔ* e os Provérbios a maior diferença são os 歇后语 *Xiēhòuyǔ* (unidades fraseológicas), que constituem uma categoria extraordinária formada por duas partes divididas numa frase, e que só existem em chinês (veja-se a sua definição no Capítulo 1), fazendo parte do seu património linguístico. Designei os 歇后语 *Xiēhòuyǔ* pela expressão **unidades antecedente/consequente** por causa da sua composição em duas partes, cada uma podendo servir como uma frase, e formando ambas um conjunto.

*歇后语 Xiēhòuyǔ, uma categoria de 熟语 Shúyǔ, é composto por duas partes, antecedente e consequente. A primeira parte é geralmente uma metáfora figurativa ou um objeto ou fenómeno determinado, a última é a explicação, que é o significado verdadeiro.*<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup>歇后语，熟语的一种，有前后两部分组成。前一部分大都是一个形象的比喻或某种事物、现象，后一部分解释说明，是真意所在。

Os 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, cujo significado vem sempre da unidade de trás (antecedente), revelam abundantes características regionais e nacionais. 歇 *Xiē* é 'descansar', 后 *Hòu* é 'de trás', 语 *yǔ* é 'palavra' (língua), 'descansar as palavras de trás' é a forma de tradução literal da sua definição, mas na prática, maioritariamente, a unidade que vem depois não pode ser omitida, senão as pessoas de regiões e nações distintas podem ter dificuldade em compreender alguns que provêm de outras, mesmo que às vezes o primeiro elemento já possa transmitir a ideia. Geralmente, o primeiro elemento forma-se num contexto que pode ser narrativo, descritivo ou imaginário, e a última é o ponto de chegada. Mesmo que as duas unidades fraseológicas sejam igualmente importantes, e particularmente a última, há situações em que podemos omiti-la.

小和尚念经——有口无心 *Xiǎohéshang niànjīng —Yǒukǒu wúxīn* é um 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, uma unidade fraseológica, 'um mongezinho está a rezar orações — 'com boca sem coração', cujo significado é a ação de fazer uma coisa sem pensar em nada e só por hábito. A primeira unidade funda-se num contexto narrativo, mas se só apresentarmos esta parte, é relativamente difícil para a compreensão; no entanto, como no exemplo citado, se já estiver implícita, não precisamos de dizer a última unidade. Em termos de uso por escrito, ou seja, num texto, se já se tiver referido a frase anteriormente, pode-se omitir a unidade de trás, ou seja, só se usa a unidade de contexto para chegar ao ponto.

Quando se trata de situações já muito frequentemente referidas ou conhecidas do povo, em que a primeira parte do contexto já é amplamente conhecida, podemos omitir a última parte, seja na língua falada ou na língua escrita, e só usando a primeira parte, que engloba mais características culturais, já conseguimos chegar ao significado real.

大水淹了龙王庙——一家人不识一家人 *Dàshuǐ yānle lóngwángmiào—Yìjiārén bùshí yìjiārén*, a inundação entra no templo do rei dragão — não conhecer os seus próprios familiares.



龙王 *Lóngwáng* (Rei Dragão) é uma deidade da mitologia chinesa; geralmente é considerado como o imperador divino do oceano (vive no oceano mas pode andar na terra), com cabeça de dragão sobre um corpo humano, dispõe da capacidade de dominar o tempo, os rios e oceanos e também pode trazer a chuva, portanto, nas regiões onde a precipitação é muita, ou acontecem muitas inundações, os nativos colocam uma estátua do *Rei Dragão* no templo para proteger a sua terra.

大水淹了龙王庙 *Dàshuǐ yānle lóngwángmiào*, um grande volume de água entra no templo de *Rei Dragão*: se ambos os interlocutores conhecerem bem este contexto cultural, ou seja, a relação entre *龙王 Lóngwáng* e *Água*, não precisaremos de dizer a última unidade para conseguirmos chegar ao ponto.

### 4.3 Exemplos e explicações breves

#### 4.3.1 Provérbios e explicações breves:

Quem pariu Mateus que o embale: se alguém criar algum problema, deve responsabilizar-se por ele (origem religiosa).

Explicação: Jesus decidiu acolher Mateus entre os seus discípulos, mesmo sendo ele

um cobrador de impostos para Herodes Antipas, o tetrarca da Galileia. Mas algum inconformado teria sugerido a Jesus que ele não merecia esse privilégio. Após o chamado, Mateus convidou Jesus para um banquete em sua casa. Ao ver isto, Jesus foi criticado pelos fariseus, por cear com coletores de impostos e pecadores. Segundo eles, a única pessoa capaz de gostar de um cobrador de impostos seria a sua própria mãe. Logo, ela, havendo parido Mateus, que o embalasse.

Ver para crer: incredulidade, necessidade de provas para acreditar (origem religiosa).

Explicação: existe uma expressão popular similar “Ser/É como São Tomé: precisa de ver para crer”. “Ver para crer” é uma expressão originada do Novo Testamento, coleção de livros que compõe a segunda parte da Bíblia cristã. Explica a atitude das pessoas incrédulas diante de qualquer notícia ou narrativa que não as convencem.

Queimar as naus, queimar os navios ou queimar as caravelas: seguir em frente, com confiança absoluta na vitória final (origem histórica).

Explicação: como já antes se referiu, trata-se de uma expressão relativa à navegação. Numa expedição marítima contra os Cartagineses, Agátocles, tirano de Siracusa, mandou queimar todos os seus próprios navios e marchou contra Cartago, onde alcançou a vitória, pois anulou qualquer possibilidade de fuga ou recuo para atrás. É uma ação para criar condições tais que não seja possível o arrependimento ou a hesitação, ou para aumentar a coragem para enfrentar os desafios com que se depara.

Inês é morta: significa que “agora é tarde”, em relação a uma providência tomada com atraso (origem histórica).

Explicação: A expressão tem origem na História de Portugal. D. Inês de Castro viveu maritalmente com o futuro rei D. Pedro I de Portugal, de quem teve quatro filhos, para escândalo da corte e do próprio povo, e foi morta por ordem real para se pôr cobro a

essa situação. Pedro só reconheceu que se havia casado secretamente com Inês, para dar legitimidade aos filhos, 5 anos mais tarde, quando já era Rei de Portugal. Em referência a esta decisão tardia, formou-se a expressão idiomática “Inês é morta” com o seu significado de “decisão atrasada”.

Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do vizinho: como todos temos as nossas fraquezas, não devemos humilhar os outros, porque eles também nos poderão humilhar.

Em terra de cegos quem tem um olho é rei: significa que, entre criaturas de todo ignorantes, podem brilhar ou conquistar altas posições indivíduos de pouco valor, apenas com um pouquinho mais de conhecimentos ou esperteza que os demais.

Cão que ladra não morde: Quem fala muito, ameaça e grita geralmente não faz nada. Aplica-se aos indivíduos que, enraivecidos, soltam torrentes de injúrias e de ameaças, mas depois se acalmam e não cumprem os sinistros desígnios iradamente anunciados.

Deus ajuda a quem se ajuda: esse provérbio tem origem francesa e constitui a adaptação da moralidade de uma das fábulas de La fontaine, “*Le Chartier Embourbe*”: *Aide-toi et le ciel t’aidera* (Ajuda-te e o céu te ajudará). Este provérbio de “auto-ajuda” refere-se a um indivíduo ou grupo que está a procurar aprimorar-se num aspeto qualquer, seja espiritual, intelectual ou emocional, também transmitindo a ideia de que, se se quiser chegar ao destino, tem que se depender antes de mais dos próprios esforços, não da ajuda de deus, nem de outro indivíduo qualquer.

Devagar se vai ao longe: o provérbio demonstra que não se deve agir com precipitação, mas com moderação e perseverança, refletidamente, um passo de cada vez; assim consegue-se o que se deseja ou realiza-se o que se pretende.

#### 4.3.2 谚语 Yànyǔ e explicações breves:

有其父必有其子 *Yǒu qífù bìyǒu qízi* ou 虎父无犬子 *Hǔfù wú quǎnzǐ* (Filho de peixe, peixinho é/sabe nadar, Significa que tal pai, tal filho): o provérbio pode ter significado positivo ou negativo; antigamente era usado para atribuir os talentos ou os defeitos a um padrão familiar. O provérbio vem da experiência humana, uma generalização que delimita e justifica as ações dos pais e dos filhos, para o bem e para o mal.

得黄金百两，不如得季布一诺 *Dé huángjīn bǎiliǎng, bùrú dé Jìbù yīnuò*. Ganhar cem *liǎng*<sup>27</sup> de ouro não é tão valorizado como uma promessa de *Jìbù*, a expressão de cem *liǎng* de ouro não implica um valor incontável, mas sim um valor inestimável.

Explicação:

“得黄金百，不如得季布诺。”

—— 西汉·司马迁《史记·季布栾布列传》

季布 *Jìbù*, natural de 楚 *Chǔ*, da Dinastia *Xīhàn* 西汉, era uma pessoa prestimosa, tinha muitas virtudes, particularmente a de sempre realizar as suas promessas, uma vez que as fizesse, independentemente das dificuldades que encontrasse, ele esforçava-se sempre por realizá-las.



Este provérbio tem origem histórica, e o seu sentido baseia-se na comparação entre os dois conceitos, Cem *liǎng* de ouro e Promessa de *Jìbù*, para significar que é importante realizar as promessas.

<sup>27</sup> *Liang*: unidade de peso na China Antiga.

细水长流 *Xì shuǐ cháng liú*, 细水 *xì shuǐ* implica 'água que corre lentamente', 长 *cháng* é 'manter ou continuar', 流 *liú* é 'correr ou andar'; a água metaforiza as pessoas que fazem planos com precisão e insistem em segui-los com perserverança, sem precipitação.

Explicação:

“汝等常勤精进，譬如小水长流，则能穿石。”

—— 翟灏《通俗编·地理》引《遗教经》

翟灏 *Dí Zhái* é um governador da dinastia *Qīng* da China, o provérbio é um ditado seu para elogiar a diligência e a precisão, como se a água fina pudesse correr até mais longe, e também perfurar a pedra; a ideia principal é que o sucesso ou a chegada ao destino exigem perseverança, sem pressas, mas com precisão, algo como o português "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura". Atualmente, como a evolução e desenvolvimento dos provérbios, 小水长流, 则能穿石 *Xiǎoshuǐ chángliú, zé néng chuānshí* já se alterou para a forma de 细水长流 *Xì shuǐ cháng liú*.

### 4.3.3 Tentativas de tradução

**Tabela 1: Provérbios para tradução em chinês**

Provérbios	Tentativas de tradução
Quem pariu Mateus que o embale	自作自受 <i>Zì zuò zì shòu</i>
Ver para crer	眼见为实 <i>Yǎn jiàn wéi shí</i>
Queimar as naus, queimar os navios ou queimar as caravelas	破釜沉舟 <i>Pò fǔ chén zhōu</i>

Inês é morta	事过境迁 <i>Shì guò jìng qiān</i>
Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do vizinho	己所不欲，勿施于人 <i>Jǐ suǒ bù yù, wù shī yú rén</i>
Em terra de cegos quem tem um olho é rei	山中无老虎，猴子称霸王 <i>Shānzhōng wú láohǔ, hóuzi chēng bàwáng.</i>
Cão que ladra não morde	雷声大，雨点小 <i>Léishēng dà, yǔdiǎn xiǎo.</i>
Deus ajuda a quem se ajuda	天助自助者 <i>Tiān zhù zìzhùzhě</i>
Devagar se vai ao longe	欲速则不达 <i>Yùsù zé bùdá</i>

**Tabela 2: Yànyǔ para tradução em português**

谚语 Yànyǔ	Tradução literal	Tentativas de tradução
有其父必有其子 <i>Yǒu qífù bìyǒu qízi</i> Alternativo: 虎父无犬子 <i>Hǔfù wú quǎnzi</i>	Tal pai/ter/tal filho Alternativa: Pai de tigre/não/ter/filho de cão.	Tal pai, tal filho Alternativa: Filho de peixe, peixinho é. Filho de peixe sabe nadar. Quem sai aos seus não degenera.
得黄金百两，不如得季布一诺 <i>Dé huángjīn bǎiliǎng, bùrú dé Jìbù yínuò</i>	Ter/cem <i>liang</i> (unidade de peso equivalente a 50 gramas) /ouro/não vale tanto como/promessa de <i>Jìbù</i> (uma personagem simbólica de manter promessa)	Palavra de rei; palavra de honra; ter palavra; ser homem/pessoa de palavra.

细水长流 <i>Xì shuǐ cháng liú</i>	Pouca quantidade/água/por mais tempo/decorrer	No poupar é que está o ganho.
----------------------------------	--	-------------------------------

Nestas equivalências e tentativas de tradução dos provérbios, observamos que nem todos os provérbios têm um equivalente exato, tal como acontece com o segundo exemplo na Tabela 2, que tem uma característica significativamente histórica, portanto, a tradução literal sem qualquer explicitação adicional deve ser incompreensível para as pessoas sem conhecimentos dessa história. No processo deste tipo de tradução, a integração da língua e da cultura torna-se indispensável, ou seja, a tradução tem que ligar as equivalências com os valores culturais.

Devido à segmentação da cultura nos provérbios, englobando a totalidade das formas espirituais e intelectuais (contêm ciência, arte, ética, religião, educação, língua), das formas sociais (política e sociedade) e das formas materiais (técnica e economia), veículos de manifestação da vida humana, nem sempre se consegue uma equivalência absoluta; em alguns casos, é preciso mesmo fazer uma transposição de modelos, tal como de frases para locuções. A equivalência é o núcleo de uma tradução adequada, a qual se reflete em dois aspetos, o significado e o estilo.

## **Capítulo 5**

### **Metaforização e Cognição**

## 5.1 Metaforização

Em primeiro lugar, estamos perante um processo que envolve exprimir uma ideia por meio de uma expressão que tem um sentido próprio. Quer isto dizer que no processo metafórico, aqui o termo ‘metafórico’ entendido em sentido lato, intervêm dois planos de significação: o plano do sentido literal e o plano do sentido figurado da expressão ou do enunciado. Em segundo lugar, o facto de ser possível empregar uma expressão com sentido próprio para transmitir um outro sentido, um sentido metafórico, deve-se à existência de algum tipo de relação de semelhança ou similitude entre estes dois planos de significação...um terceiro aspecto a salientar encontra-se ligado à função metafórica.<sup>28</sup>

(Dias, 2010: 24)

Segundo Idalete Dias (2010), a metaforização é um processo figurado com base na possibilidade de estabelecer uma relação de similaridade entre dois objetos, ou seja, de correspondência entre unidades distintas, devido à existência de semas comuns.

A nível de Expressões idiomáticas, 熟语 *Shúyǔ* e Provérbios, 谚语 *Yànyǔ*, a transmissão e a compreensão das suas ideias e dos seus significados baseiam-se no processo de metaforização, tal como também no de metonímia e sinédoque. Consideremos a existência do significado literal e dos significados metafóricos nos mesmos.

### 5.1.1 Conceito de Metaforização

---

<sup>28</sup>O trabalho de Idalete Maria da Silva Dias centra-se nos conceitos de sinonímia- campo semântico- contexto-texto. Uma análise sinonímia com particular relevância para as expressões idiomáticas. Trata-se de um estudo sistemático e contrastivo.

A metaforização não releva apenas do fenómeno linguístico, relevando também, ou mesmo sobretudo, da cognição, constituindo um tipo de fenómeno cultural abrangente e complexo. A metaforização constrói e reflete a nossa maneira de conceber e conhecer o mundo.

Cada sociedade tem a sua própria cultura particular, sendo que culturas distintas, ao menos parcialmente, implicam diferentes valorizações, porventura perspectivas não necessária ou totalmente coincidentes. A metaforização é um fenómeno complexo, rico, indispensável ao processo cognitivo, consistindo (pelo menos em parte) na comparação e substituição de conceitos sem mediação, ou, mais prosaicamente, num fenómeno de substituição de palavras, um transporte semântico em que se diz A para significar B, numa estratégia comunicacional (e não só) particularmente sintética (no sentido de “económica”).

### 5.1.2 Metaforização em Contexto Sociocultural

A metaforização releva da língua e da cultura. Toda a metáfora implica conceito, na maioria dos casos, associa conceitos, ou mediante elementos de semelhança (em que se diz A por B, mas sendo B uma estratégia para enriquecer o conteúdo semântico de A), ou mediante elementos de dissemelhança (em que se diz A por B para, ironicamente, se enfatizar B).

Toda a arquitetura conceptual terá como primeiro fundamento a experiência culturalmente contextualizada. Será algo de altamente complexo em que experiência (culturalmente contextualizada), palavra, metáfora, grupos articulados de metáforas (ou seja, imagens), narrativas (frase idiomática, provérbio, aforismo, 熟语 *Shúyǔ*, 谚语 *Yànyǔ*, 俗语 *Súyǔ*, 惯用语 *Guànyòngyǔ*, 成语 *Chéngyǔ*, 习语 *Xíyǔ*, 歇后语 *Xiēhòuyǔ*, 格言 *Géyán*) formam uma dinâmica dialética em rede, em crescente

complexidade cultural. A metaforização funda-se em cultura e, simultaneamente, produz cultura. E, mais importante, para o que pretendo neste trabalho, comunica e interage com outras culturas, em processos interculturais também estes numa dinâmica dialética semelhante ao que designaria como *jogo de espelhos*.

Isto será compatível, até certa medida, com a ideia de que a cognição humana usa conceitos familiares como base de lançamento para saltos cognitivos no sentido do ainda não conhecido, ou pelo menos não identificado. Porém, isto não releva da metáfora, embora o possa parecer quando dizemos algo de mais facilmente identificável para exprimir algo de mais complexo, sendo o primeiro corpo o da metáfora e o segundo o do conteúdo a metaforizar, ou metaforizado ou ou metaforizável.

Segundo José Teixeira (2007: 4), o processo metafórico assenta num esquema como o seguinte:

<b>A = alvo a categorizar</b>		<b>B = base conhecida</b>
<i>A vida</i>	<i>é</i>	<i>uma viagem</i>
<i>Compreender</i>		<i>Ver</i>
<i>O tempo</i>		<i>Espaço</i>

É este esquema simples que, para a Linguística Cognitiva, quando temos um conceito que queremos metaforizar, o que fazemos é, no fundo dizer: «esta nova realidade (A) é (do mesmo género, equivale a) àquela outra (B) que conhecemos». Conseguimos, assim, graus de abstracção progressivamente mais complexos nos processos de categorização. Repare-se como nos nossos conceitos nocionais e abstractos facilmente reconhecemos a base física ou menos abstracta das etapas anteriores: *ter* <*tenere* = “agarrar” > *ter* = “possuir físico” > *ter* = “posse nocional” (“ter

razão”). A história das línguas fornece-nos exemplos sem conta destes processos: compreender (<”agarrar”), *suportar* (<”estar por baixo de uma coisa que se carrega e leva”), *comprar* < *comparar* < *com* + *par* = ”pôr um par de coisas lado a lado”...

Os conceitos familiares, identificados (identificáveis) e simples são “bases conhecidas”, enquanto os não obviamente identificáveis e complexos são “alvo a categorizar”. Em “a vida é uma viagem”, a viagem (designada por “base conhecida”) é um conceito relativamente simples e familiar, entretanto, a vida (designada por “alvo a categorizar”) é um conceito de mais complexa definição.

O exemplo referido poderá ser transposto para expressões idiomáticas e provérbios, na sua intencionalidade de exprimir conteúdos comunicacionais mais complexos com frases ou quase narrativas de simples compreensão. O processo metafórico visível em muitos provérbios, que contêm conjuntos de metáforas em sentido amplo, também se reporta a estas unidades comunicacionais de “base conhecida”, ou seja, a frase em si expõe uma realidade relativamente simples, mas com a intenção, o que é mais importante, de chegar a uma outra realidade mais profunda e não dita diretamente, ou seja, “escondida”, designada por “alvo a categorizar”.

Fontanier faz alusão a duas funções que podem ser desempenhadas pela metáfora: por um lado, a metáfora pode servir para criar ou provocar um efeito de surpresa ou estranheza; por outro, pode servir para facilitar o entendimento de uma ideia complexa através do recurso a uma ideia mais familiar ou conhecida. De facto, como demonstram os estudos dedicados aos somatismos, o ser humano procura recorrer a ideias do domínio do concreto, do palpável, para “dar voz” a fenómenos psicológicos, psíquicos e espirituais, em suma, fenómenos abstratos, que são difíceis de captar e, conseqüentemente, difíceis de materializar ou

transformar em palavras.

(Dias, 2010: 24-25)

Atente-se, por exemplo, neste provérbio chinês ou *Yànyǔ*:

山中无老虎，猴子称大王 *Shānzhōng wú láohǔ, hóuzi chēng dàwáng*, – que se pode traduzir literalmente por *sem tigre na montanha, o macaco é rei*.

O provérbio inglês correspondente poderá ser “While/When the cat’s away, the mice will play.” E em português “Quando o gato sai de casa os ratos passeiam.” Ou, embora não significando exatamente o mesmo, “Em terra de cegos, quem tem um olho é rei”.

Vemos aqui com clareza quanto, ou quão pouco, se podem compreender literalmente “montanha”, “tigre”, “macaco”, “rei”, “gato”, “rato”, etc. para se transportar essa compreensão para uma outra nova realidade, quase sempre com um sentido crítico ou moralista. Neste particular, a ideia que se transmite é que quando os responsáveis não estão no seu lugar, os subordinados assumem, desajustadamente, as responsabilidades.

A metáfora costuma ser encarada como a ponta de um icebergue que revela profundezas de sentido “escondido”. Através daquela figura de pensamento, a base de partida, por assim dizer (aquilo que nos é conhecido, familiar e relativamente simples) projetam-se certos semas no “alvo a metaforizar” (a zona do icebergue abaixo da tona de água, o menos conhecido ou mais estranho e complexo), havendo sempre entre as duas instâncias zonas de semelhança ou coincidência e zonas de novidade ou diferença, sem o que não haveria progresso conceptual, semântico, comunicacional, etc. Ou seja, aceitando que muito do nosso processo cognitivo, nas suas várias camadas de conceptualização, nos é fornecido pela experiência, tal não exclui (antes pelo contrário) o contributo da metaforização; a semelhança ou proximidade entre o

“alvo a metaforizar” e a “base” pode, e seguramente tem, elementos psicológicos, ou seja, subjetivos, endógenos, e elementos socioculturais, ou seja, exógenos. Porventura, os elementos endógenos serão mais comuns à condição humana, e os exógenos mais dependentes da sociedade e da história.

Estas subjetividade entrelaçada com a objetividade enquanto campo onde opera a metaforização não entram necessariamente em conflito, pelo contrário, complementam-se e interagem; se a subjetividade poderá porventura relevar de um património comum à humanidade, também a objetividade permite pontes interculturais que constituem condição de possibilidade para a comunicação, a tradução, etc. De resto, estas distinções ou dicotomias excessivamente nítidas devem ser abordadas com reserva e cautela. Nos provérbios, como já foi referido, haverá sempre diferentes contextos de partida conforme a cultura, a história, a geografia, etc., mas tal não impedirá compreensão e similitude ao nível de chegada ou conclusão de todo o complexo metafórico. Retomemos o já referido exemplo:

山中无老虎，猴子称大王 *Shānzhōng wú láohǔ, hóuzi chēng dàwáng*, – literalmente “sem tigre na montanha, o macaco é rei”.

Provérbio inglês: “While/When the cat’s away, the mice will play.”

Provérbio português: “Quando o gato sai de casa os ratos passeiam.”

Os três provérbios acima citados são semelhantes nos conteúdos e significados. No provérbio chinês, o significado é que quando não há pessoas excelentes, os piores aproveitam para assumir a liderança. O provérbio inglês e português, relativamente semelhantes (“cat” e “gato”, “mice” e “rato”), indicam que, quando os líderes falham, os menos competentes assumem a liderança. Assim observam-se resultados de intencionalidade metafórica semelhantes, mas reparamos que o “alvo a metaforizar” e a “base”, são diferentes, como resultado de diferentes contextos distintos que, evidentemente, influenciam as no que respeita ao “alvo a metaforizar” (já referido).

Como disse acima, não há tigres em Inglaterra nem em Portugal, enquanto na cultura chinesa, o tigre é um animal altamente qualificado e respeitado.

### **5.1.3 Sistema Metafórico**

A metaforização, para além de constituir o núcleo, a alma de todo o sistema conceptual, desempenha também um papel fundamental na linguagem (no pensamento) na vida quotidiana da comunicação, tanto interna como externa. Podemos dizer que a metaforização é fundamento indispensável para a organização do sistema conceptual. A um nível porventura mais elaborado da emissão do discurso e da atividade cognitiva humana, diria também que as expressões idiomáticas e os provérbios se sustentam de um magma que releva do fenómeno metafórico.

## **5.2 Cognição dos provérbios e expressões idiomáticas**

### **5.2.1 Cognição na formação e uso**

A maioria dos provérbios e idiomatismos revela pensamentos e conhecimentos relativos aos objetos que circundam os falantes. Na cultura portuguesa, há muitos provérbios e expressões idiomáticas sobre animais, como os que referem o gato e o cão. Há alguns casos que entre línguas, não revelam equivalência dos mesmos sentidos com os mesmos animais, tal como no exemplo acima referido, “Quando o gato sai de casa os ratos passeiam”, no provérbio equivalente, a cultura chinesa escolhe as figuras do tigre e do macaco para transmitir a mesma ideia. A divergência na seleção das figuras provém da cultura popular distinta, que influencia a escolha do alvo a metaforizar e da base nos provérbios e expressões idiomáticas.

Os provérbios e algumas expressões idiomáticas são fenómenos sociolinguísticos, associados a estruturas linguísticas específicas, seja ao nível do vocabulário, seja ao

nível da gramática, estando associados a contextos sociais específicos. Os provérbios relevam da atividade cognitiva humana, formando-se pela ação recíproca do mundo objetivo e do pensamento humano, e são projeções da cultura popular com base em experiências da vida quotidiana. Convém lembrar que os provérbios superam em complexidade (quase narrativa) e metáfora simples, podendo aplicar-se em situações mais amplas, que abrangem variadas experiências humanas com significações próprias.

Sendo a linguagem simultaneamente produto e resultado de atividade cognitiva, produto e feitor de experiência humana, terá alguma forma de correspondência com o mundo objectivo. A língua não é um sistema independente da capacidade cognitiva, faz parte do sistema, a morfologia e a sintaxe não apenas não são independentes como não se podem deslocar de toda uma ambiência cultural, social, etc. O mesmo se diga dos provérbios, sempre enquadráveis em experiências humanas social e culturalmente identificáveis.

Os provérbios são compostos por palavras, naturalmente, conjuntos de palavras que não chegando a constituir uma narrativa exprimem uma mensagem apenas totalmente, ou pelo menos mais bem compreendida, por quem estiver integrado no contexto social e cultural e linguístico em que foram produzidos, relevando tudo isto da cognição.

No que toca às expressões idiomáticas, essa relação é claramente ilustrada nas seguintes considerações de Idalete Dias (2010: 41-42):

Veja-se, a título de exemplo, algumas expressões que correspondem ao conceito metafórico “Tempo é dinheiro”: poupar tempo, perder tempo, ganhar tempo, ficar sem tempo, investir tempo em alguém ou algo. Neste caso, o conceito “tempo” é perspectivado a partir do conceito “dinheiro”: poupar dinheiro, perder dinheiro, ganhar dinheiro, ficar sem

dinheiro, investir dinheiro...Com efeito na base desta abordagem está o estabelecimento de uma ligação entre conceitos já existentes. Se o conceito de “dinheiro” não existisse na nossa cultura, não teríamos as expressões acima indicadas.

A cognição da metáfora está na base da formação e compreensão de muitos provérbios e expressões idiomáticas, sendo também um veículo para realizar a transposição entre o significado literal e o significado metafórico. A decodificação correta e ampla dos provérbios e expressões idiomáticas exige a procura de equivalências entre figuras e imagens em contextos culturais distintos, dependendo do conhecimento das características respetivas.

### **5.2.2 Conceito metafórico**

O conceito metafórico serve a forma fundamental da cognição humana. Muitos estudiosos consideram que a linguagem usada pelo homem na vida quotidiana é plena de metáforas, sendo uma ponte para ligar os conceitos abstratos e concretos, conhecidos e desconhecidos, identificados e identificáveis. Segundo Lakoff e Turner (1980), entendemos a metáfora a partir de duas vertentes principais, a linguística (estrutura os sistemas conceptuais a partir do que compreendemos do mundo externo e da forma como agimos nele), e a conceptual, estruturada no pensamento humano.

A metáfora é uma figura de pensamento, em comparação com outras figuras de retórica, tais como a comparação, a imagem, a alegoria, a ironia, o eufemismo, a sinédoque, a metonímia, etc., pode refletir mais significativamente as similaridades e diferenças do pensamento do povo. Contudo, muitos costumes populares imergem no processo de pensamento metafórico. Há pesquisadores que consideram que a metáfora é a ligação mais estreita entre a língua e a cultura. Como os provérbios e expressões idiomáticas fazem parte da língua e provêm maioritariamente da cultura popular, a

metáfora é a figura mais usada e pode refletir de forma relativamente mais significativa as características culturais distintas. Por causa da diferença dos contextos culturais, a aplicação e a compreensão da metáfora também se distingue, o que se destaca nas escolhas das figuras que são usadas nos provérbios e idiomatismos, tais como a fénix, o dragão, o cão, etc.

José Texeira (2007: 3-5) explica o processo metafórico do seguinte modo:

Parte-se de uma base tida como plataforma de entendimento comum (B) e atribui-se esse conhecimento a uma realidade-alvo que se pretende categorizar (A). O processo metafórico assenta, assim, no simples esquema “A é B”; podem-se atribuir ao processo metafórico dois princípios básicos:

- 1. É possível categorizar (A) se se identificar (A) com (B) (A/B = vida/viagem; ser humano masculino/pai);*
- 2. A realidade (A) é diferente da realidade (B) mas esta identificação possui uma mais-valia semântica.*

(...)

Significa isto que a categorização humana se baseia num esquema cognitivo muito semelhante ao esquema do processo metafórico: a realidade (A) pode ser identificada com/pertence a (B).

Normalmente, a primeira área, designada como “área de destino” ou “alvo a metaforizar”, é desconhecida, enquanto a última, nomeada “área fonte” ou “de base”, geralmente é uma área conhecida ou relativamente familiar.

A metaforização permite (ou consta de) uma ligação mais ou menos escondida e mais ou menos profunda entre conceitos (ou conteúdos cognitivos) diferentes, fazendo com que os mais conhecidos (ou reconhecíveis), simples, concretos metaforizem

conteúdos menos reconhecíveis, mais complexos e, porventura, mais abstratos.

*Yànyǔ* é uma arte de expressão pragmática popular, resultado das experiências vividas e da sabedoria dos povos da China, frequentemente usada na forma oral, de geração em geração, com o objetivo de transmitir uma observação através de fenômenos comuns.<sup>29</sup>

(Wu Zhankun 武占坤, 2007: 54)

São muitos os provérbios que têm por base o processo de metaforização. A mensagem do provérbio atinge-se através da articulação de situações, dizeres, conselhos tendencialmente moralizantes (ponto de chegada) com outros mais simples ou específicos da vida quotidiana, comuns e concretos, constituídos por palavras comuns à experiência quotidiana (ponto de partida). O provérbio será, assim, um tipo peculiar de expressão /comunicação que toma aspetos da experiência quotidiana como base, baseando-se a ligação entre “fonte” e “alvo” na experiência direta do mundo objectivo. Como refere George Lakoff (1980), “*our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature*”. Como as aplicações dos provérbios são ações comunicativas, mostram as funções da metaforização conceptual na cognição humana para conhecer e compreender o mundo e a natureza (mundo psicológico e objetivo).

Por exemplo, “O silêncio é de ouro”, 沉默是金 *Chénmò shì jīn* (silêncio ser ouro) “Silence is gold”. Estes provérbios apresentam um mesmo conceito, ou são o mesmo provérbio em línguas diferentes, o que não significa que sejam necessariamente traduções uns dos outros. Será um caso particular, em que contextos culturais muito distintos permitem um mesmo provérbio; dir-se-ia que na sua base de metaforização

---

<sup>29</sup> 谚语是民间语用艺术开出的山花，是民族各种实践经验凝聚的智慧结晶。它通常以口碑的形式在民间广泛流传，持久地沿用，以说知识讲道理为主旨。

haverá um mesmo sistema cognitivo pelo menos abrangendo as duas macro culturas e as três línguas em causa, ou seja, nos três casos a “área fonte” e a “área de destino”, “base” e “alvo a metaforizar”, coincidem. O ouro desempenha um papel naturalmente importante na sociedade chinesa desde tempos imemoriais; símbolo de nobreza e riqueza, era usado como retribuição e tributo em regiões ou países vassallos do Império. Nas sociedades ocidentais, o ouro é conhecido também desde a antiguidade, sendo considerado como um dos metais mais preciosos, e tendo o seu valor sido empregue como padrão para muitas moedas ao longo da história. E não se trata apenas de um valor, pois se acha também ligado à realeza e à ostentação, sendo comum em muitas competições premiar o vencedor da competição com uma medalha de ouro. Estas semelhanças culturais permitem provérbios com sentidos iguais. Em todos os três casos o “ouro” é a “fonte” (base, ponto de partida), algo globalmente conhecido e reconhecido como valioso, nobre, etc., que metaforiza o “conceito de destino” (alvo a metaforizar, ponto de chegada), o silêncio. Porventura, isto não será aplicável em sociedades que não valorizem o ouro, ou que o desconheçam.

Exemplos paralelos a este provérbio poderiam multiplicar-se. Diz-se em ambas as culturas, por exemplo, que para cada mal há dois grandes remédios: o tempo e o silêncio. O homem que cala tem tempo para pensar, ou o inverso, falar pode ser perigoso (como dizem os provérbios portugueses “pela boca morre o peixe” e chinês 禍从口出 *huòcóng kǒuchū* Desastres/sair/da boca). Ou ainda, “Em boca fechada não entram moscas”, “Falar sem pensar é atirar sem apontar”, “Palavra e pedra solta atrás não volta”, etc. Recordem-se aqui alguns poemas do 道德经 *Dào dé jīng*, o mais célebre livro do taoísmo:

大器晚成，

大音希声。

—— 老子—《道德经》(41º Capítulo)

*Dàqì Wǎnchéng,*

*Dàyīn Xīshēng,*

Grandes talentos amadurecem lentamente,  
Grandes músicas valorizam o silêncio.

Pretende-se transmitir a ideia de que o som maior e mais bonito na natureza é o silêncio – 大器 *Dàqì*, 'talentos'. 大音 *Dàyīn*, 'música', 希声 *Xīshēng*, 'o som desaparece gradualmente', ou seja, 'os extremos são insondáveis', o que é considerado como a reflexão do pensamento psicológico de 老子 *Lǎozǐ* na música (em outras formas artísticas).



不鸣则已，  
一鸣惊人。  
——西汉·司马迁—《史记·滑稽列传》

*Bù míng zé yǐ,*  
*Yī míng jīng rén.*

Manter o silêncio no início,  
Emitir um som surpreendente no fim.

*Should one desire to sing, one would amaze the world with his first song.*

Este provérbio conta a história de um tipo de pássaro que durante três anos não voa nem pia, mas uma vez que voe, vai chegar ao fim do céu, uma vez que pie, vai surpreender. Pássaro vs. Talentos potenciais, Ações de Voar e Piar vs. Sucesso. Há muitos outros provérbios e idiomatismos chineses que também transmitem este conhecimento, tais como 君子厚积而薄发 *Jūnzǐ hòujī ér bó fā* (os sábios acumulam as forças no silêncio e utilizam-nas quando chega o momento certo), 三思而后行 *Sān sī ér hòu xíng* (pôr em prática depois de pensar três vezes), 不在沉默中爆发，就在沉默中灭亡 *Bú zài chénmò zhōng bàofā, jiù zài chénmò zhōng mièwáng* (se não

explodir em silêncio, vai morrer no meio dele), 静水流深 *Jìng shuǐ liú shēn* (a água silenciosa vai ao fundo), etc.

Com a mesma metaforização conceptual, embora haja distinção de contexto cultural original (o provérbio chinês tem origem em Confúcio), todos transmitem idêntica sabedoria: o silêncio não implica “não palavra”, mas constitui fonte de pensamento e *sagesse*. Esta sabedoria tem âncora na experiência cognitiva profunda, onde o “silêncio da terra” transmite a ideia de um “outono de farta colheita” ou o “silêncio da água” indicia forte impacto celeste. Outros belos exemplos se poderiam aduzir, como se sabe.

### **5.2.3 Ligação entre a cognição e as EIs, os 熟语 *Shúyǔ*, os Provérbios e os 谚语 *Yànyǔ***

George Lakoff e Mark Johnson, em *Metaphors We Live by* (Lakoff & Johnson, 1980: 6), desenvolvem a ideia central de que a metáfora (segundo estes autores, falar de “metáfora” é falar de “conceito metafórico” ou metáfora conceptual), para além de representar um aspeto formal da linguagem, permite-nos estruturar conceitos a partir de outros conceitos imediatamente, ou mais facilmente, identificáveis. A forma pela qual desenvolvemos este processo depende da experiência direta, interna (endógena) e externa (exógena) do corpo e do mundo, ou seja, as nossas duas paisagens disponíveis, a imanente e a transcendente. Esta dualidade não implica dualismo, pois a percepção do mundo não pode deixar de estar ancorada na percepção do corpo, neste incluindo a sua mais profunda e silenciosa intimidade, já que mente e corpo não são independentes. Será nestes postulados, razoavelmente verificáveis, que pensamento e ação se enquadram e exprimem dentro de, e constituem um, sistema metafórico, que os autores designam por *Metaphorical Concept System*. Aplica-se um conceito para compreender e estruturar outro, usando uma frase para explicar outra: eis o “conceito metafórico” ou “Metáfora conceptual” (*Metaphorical concept*), a forma de

metaforização com base na conceptualização. A metaforização conceptual existe em todas as línguas, emergindo, naturalmente, de contextos culturais e sociais diferentes. O mundo exterior e interior é a base da toda a experiência e cognição humanas. A cognição é o processo de experimentação e compreensão (dentro do possível, não há cognição perfeita nem total, caso contrário não haveria espaço nem oportunidade para a metáfora, a não ser, talvez, por motivos simplesmente estéticos ou de pura diversão). Pela atividade cognitiva, fundam-se conceções (e conceitos) que relevam do mundo cognoscível (que não é estático). O complexo linguístico é também um processo cognitivo. O universo linguístico não é separável do universo cognitivo, implicam-se reciprocamente, porventura sem uma fácil hierarquização. Assim, os provérbios, se desempenham um papel importante na língua e na comunicação, são também decididamente integráveis no sistema metafórico conceptual.

### **5.3 Similaridade, dualidade semântica e figurabilidade**

A operacionalidade metafórica dos provérbios implica um mínimo de similaridade entre os seus dois elementos. Na formação do provérbio, a referida similaridade mínima implica algo que possa relacionar a “área fonte” e a “área de destino”, a “base” e o “alvo a metaforizar”, um conjunto de semas ou unidades de sentido comuns, sem o que não depararíamos com um provérbio mas sim com um disparate ou uma brincadeira. Por exemplo: “quem com ferro mata, galinha o põe” ou “filho de peixe, com ferro morre” obviamente não podem ser considerados provérbios, em sentido algum. Deve-se todavia referir que esta similaridade mínima não tem que ser universal, porquanto pode acontecer que elementos algo semelhantes num determinado contexto cultural o não sejam em outro. Assim, talvez fosse melhor referirmo-nos a uma similaridade minimamente identificável.

Eis os exemplos que não podem ser identificáveis sem similaridade no contexto determinado (histórico ou cultural) ou sem conhecimentos e compreensão na cultura

respetiva:

-- 只许州官放火，不许百姓点灯。 *Zhǐxǔ zhōuguān fānghuǒ, bùxǔ bǎixìng diǎndēng.* (*One may steal a horse while, another may not look over the hedge*). Só os governadores podem lançar fogo, o povo não pode acender lanternas.

-- 一人得道，鸡犬升天。 *Yìrén dé Dào, jīquǎn shēngtiān.* Quando um homem encontra o Tao, até as suas galinhas e cachorros sobem com ele ao Céu.



No primeiro caso, o provérbio baseia-se num contexto histórico, na Dinastia *Běisòng* 北宋, havia um governador que se chamava *Tián Dēng*, que era muito autoritário e ditador, a todo o momento e em qualquer situação, não deixando o povo pronunciar qualquer palavra cujo som fosse igual a *Dēng*, que fazia parte do seu nome, todas as palavras estivessem

nesta situação, tinham que ser substituídas por outras, se não, a pessoa que as tinha dito era presa e ficava na prisão condenada pelo governo com a acusação de “Insultar o governador”. Na cultura chinesa, há um festival 元宵 *Yuánxiāo* Festival das Lanternas. De acordo com os costumes nativos, nesse local, lançou-se fogo-de-artifício e acenderam-se lanternas para celebrar durante três dias daquela festividade. O governo publicou um documento formal para convidar o povo a participar. Mas as pessoas que tiveram de o redigir ficaram muito embaraçadas, porque não sabiam como podem escrevê-lo, pois Acender Lanternas diz-se 点灯 *Diǎn Dēng*, cujo último carácter tem o som igual ao segundo carácter do nome do Governador 田登 *Tián Dēng*, ou seja, 灯 *Dēng* e 登 *Dēng* têm o mesmo som, o que não era permitido naquele local, por consequência, eles usaram “fazer/Lançar fogo”

em sua substituição e assim a notícia final no documento dava conta de que o governo ia lançar fogo por três dias, e os não-nativos que não conheciam a regra local, foram arrumar os seus haveres e saíram dali por causa do perigo de “Lançar fogo”. Daqui, saiu o provérbio, para exprimir a insatisfação diante dos abusos de autoridade.

No segundo caso: o contexto é religioso e tem uma base histórica. Na dinastia Han (206 B.C.- 220 A.D.) havia uma lenda sobre um nobre natural de *Huáinán* que se chamava *Liú ān* 刘安, e era devoto do Taoísmo. O seu sonho era tornar-se um imortal. Ele tinha gasto muito dinheiro para trazer para sua casa os melhores mestres taoistas, com o objetivo de o ajudarem a encontrar o caminho da imortalidade. Quando os oito imortais no céu souberam disso, fizeram uma visita especial à casa de *Liú*, e contaram-lhe o segredo para fazer o elixir da imortalidade. Depois de muitos anos de esforços, finalmente *Liú* conseguiu preparar o elixir da imortalidade. Nesse momento, foi acusado de conspiração política e foi preso pelo imperador. *Liú* invocou imediatamente os imortais e explicou-lhes a sua situação. Os oitos imortais responderam: “Este é o caminho de preparação para chegar a Deus e tornar-se um ser imortal. Se nunca enfrentar nenhuma calamidade na sua vida, o seu coração vai ser sempre atraído pela glória e esplendor do mundo, e em breve não vai sentir desejo algum de deixar este mundo para trás. Esta é a altura certa para tomar o elixir”. Então, *Liú ān* solicitou que todos os seus familiares e melhores amigos pudessem ir com ele e tornar-se imortais, e eles concordaram. *Liú ān* convidou-os então a abrir o forno no qual tinha preparado o elixir. Logo que o abriram, o aroma encheu toda a casa. Depois de tomarem o elixir, todos eles ascenderam ao Céu e se tornaram seres imortais; mesmo as galinhas e os cachorros, que só tinham recebido o seu aroma, também ascenderam juntamente com eles.

Esta história foi logo depois resumida no provérbio “Quando um homem encontra o *Tao*, até as suas galinhas e cachorros sobem com ele ao Céu”, que significa que a promoção para a posição mais alta e influente na vida de um homem pode trazer

fortuna e benefícios também para os seus familiares e amigos.

Antigamente, o povo, particularmente os imperadores, estavam sempre a procurar a maneira de preparar o elixir da eterna juventude, ou a longevidade. O Taoísmo liga o Céu, a Terra e a Humanidade. O significado de *Dào* (ou *Tao*), assumido mais abstratamente, é a “via” ou “caminho”, e a sua realidade mais profunda e misteriosa é que faz com que “tudo seja como é”. Diz-se que os taoístas verdadeiros preparam o elixir para conseguir a imortalidade, à qual o povo e o imperador prestavam muita atenção na China Antiga. *Dé Dào* (encontrar ou obter o *Tao*) pode implicar grande sucesso ou a chegada a uma posição relativamente elevada.

A metáfora deve satisfazer duas condições: uma é a dualidade do sentido linguístico, que provoca comparação entre os elementos diferentes, outra é que a semelhança seja visualizável ou concebível, para que os objetos comparados sejam facilmente relacionados, sem necessitar de um raciocínio lógico.<sup>30</sup>

(Wu Guohua 吴国华, Yang Xichang 杨喜昌, 2000: 104)

Para além da já referida similaridade, o sentido metafórico terá também que implicar duas outras condições: por um lado, a dualidade semântica, porquanto a relação entre os dois “elementos” de um provérbio não é a mesma que a relação entre um adjetivo e um substantivo ou entre a definição e o definido: se dissermos que “o silêncio é importante”, estou a adjetivar, se desenvolver essa adjetivação, estarei porventura a caminho de uma possível definição, mas se disser “o silêncio é (de) ouro”, aí sim, estarei perante uma metáfora, porquanto, objetivamente, silêncio não é ouro, não é metal, nem o pode ser. Por outro lado, a figurabilidade dos conteúdos semânticos,

---

<sup>30</sup>吴国华, 杨喜昌 (2000: 104) 指出, 隐喻义必须满足两个条件: 一个是具有语义双重性, 这种双重性能对不同的所指进行比较。二是意义具有形象性, 它可以保证全面地认识被比较的事物, 不需要借助逻辑手段即可将不同的概念进行联想。

com o que se permite a já referida compreensão mínima relativamente às instâncias comparadas. Tomemos um exemplo: “A pedra é dura, a gota de água miúda — mas caindo sempre faz cavadura”, ou “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”, provérbio de origem latina enunciado num verso de Lucrecio da seguinte forma: *Stillicidi casus lapidem cavat*. Ou ainda o chinês 水滴石穿 *Shuǐdī shíchuān* (gota de água perfura pedra.)

Nos provérbios acima referidos, podemos verificar, antes de quaisquer esclarecimentos mais aprofundados, a similaridade; podemos naturalmente pensar na nossa experiência quotidiana, em que é a perseverança que permite o sucesso. Podemos achar também uma certa figurabilidade, plasmada literalmente na água, aparentemente adaptável à forma que a contém, e na pedra, aparentemente muito mais resistente. Tudo isto transposto metaforicamente para uma conclusão moralizante, como acontece na maioria dos provérbios, teremos *perseverança vs. água, dificuldades vs. pedra dura*.

Concluindo, na base da formação dos provérbios terá que haver alguma similaridade, com a satisfação de duas condições suplementares: a dualidade e a figurabilidade.

## **CONCLUSÃO**

Neste trabalho centrei-me na cultura plasmada na língua, ou seja, nas línguas portuguesa e chinesa enquanto veículos das culturas respetivas. Através da língua, os saberes socioculturais conseguem-se mostrar e transmitir, recorrendo à língua, a comunicação cultural entre os membros da comunidade e entre comunidades é realizada.

Cada país dispõe de línguas com características específicas para registar, refletir, comunicar no sentido cultural. Por um lado, devido às regras comuns ao mundo objetivo, e ao facto de o pensamento humano ser generalizável as culturas de dois países podem evidenciar semelhanças a vários níveis. Por outro lado, por causa das particularidades de cada país na política, economia, história, geografia, literatura, etc., produzem-se culturas particulares. Essas diferenças refletem-se nas línguas de cada um, especialmente nos provérbios e expressões idiomáticas, já que língua e cultura não entidades inseparáveis. A língua faz parte da cultura, e conforma ela própria uma cultura especial. A relação entre língua e cultura é de influência recíproca.

Com este trabalho, foi possível observar a ligação entre a língua e a cultura, a partir dos provérbios e idiomatismos, e a imersão da cultura na língua. Enquanto unidades linguísticas especiais, os provérbios são a expressão da sabedoria que o povo colhe da experiência, resumindo a arte da vida quotidiana. As expressões idiomáticas, ou idiotismos, cristalizam e enraizam experiências históricas, nelas se refletindo valores morais e atitudes sociais. Como a língua não é estática, tem vida própria, as expressões idiomáticas revelam a mesma vitalidade e mudança.

A procura de equivalências entre provérbios e idiomatismos de culturas diferentes interessa sobretudo no âmbito do trabalho de tradução e interpretação e dos estudos interculturais, enquanto a formulação e o sentido de um provérbio ou idiomatismo interessam mais ao homem comum. A elaboração deste trabalho, que procurou efetuar a comparação dos provérbios e idiomatismos entre as duas línguas, explicando as suas

definições e abrangências, centrou-se por isso essencialmente na comparação das culturas distintas e também na procura de equivalências ou na tentativa de tradução dos mesmos.

Do conjunto de reflexões ao longo deste trabalho podemos concluir que a principal diferença entre os conceitos de Provérbio, *Yànyǔ*, Expressão idiomática e *Shúyǔ* é que, no português, o provérbio é uma frase completa e autónoma, que não necessita de outras unidades lexicais para completá-lo, e formada com relativa liberdade, como qualquer outra da língua, embora pouco modificável e modificada ao longo dos tempos, por ter uma forma cuidada, limada, e que favorece a memorização e a apreciação estética, enquanto a Expressão idiomática é uma combinação lexical fixa, cuja principal característica é a falta de equivalência do seu significado geral à soma dos significados dos lexemas constituintes; ou seja, comparativamente, um provérbio pode ter maior possibilidade de ser compreendido com uma tradução literal do que um idiomatismo. No caso do chinês, os *Shúyǔ* contêm várias categorias, e englobam os *Yànyǔ*, provérbios, ou seja, um provérbio também pode ser considerado como um *Shúyǔ*. Assim, o conceito de *Shúyǔ* é relativamente mais abrangente do que o de Expressão Idiomática, ou Idiomatismo. Em comparação com o conceito de Provérbio, *Yànyǔ* contém uma categoria particular, *Xiēhòuyǔ* (designado por Unidade Antecedente/Consequente), que não existe com todas as suas características na língua portuguesa.

Além das comparações dos conceitos, as equivalências podem refletir muitas características culturais; mesmo que alguns não sejam completamente equivalentes, os sentidos gerais podem oferecer alguma correspondência. Na procura das equivalências, creio ter disponibilizado muitos detalhes que têm a ver com as atividades cognitivas de cada um dos povos, e os pensamentos e conhecimentos do mundo exterior e interior. No caso de alguns exemplos para os quais não acha ou apresenta equivalência neste trabalho, particularmente os que se ligam à religião,

história, lendas, etc., a tradução literal é oferecida como base para a compreensão; outros exemplos foram traduzidos, o que tem interesse tanto no âmbito dos estudos de tradução como dos interculturais. Outras traduções são dinâmicas, ou seja, um tipo de estratégia de tradução frequentemente usada para combinações lexicais e frases feitas, através da substituição de algumas imagens ou objetos dos originais por outros do idioma de chegada. Esta estratégia é amplamente aplicável às traduções que implicam grande diversidade cultural e linguística, assim, parece-me adequada à tradução dos provérbios e idiomatismos.

Entre provérbios e idiomatismos, a semelhança principal é a reflexão dos valores morais e atitudes sociais, ou seja, a sabedoria popular, que também serve de base à sua criação; enquanto espelhos de uma cultura e das suas características, eles exigem o conhecimento amplo dos valores sociais e culturais de cada povo.

As expressões idiomáticas e os provérbios são difundidos e decodificados de forma conjunta, sobretudo os idiomatismos, cujo valor literal é total ou parcialmente esquecido. O processo de associação das ideias nas expressões idiomáticas está geralmente ligado a um processo de transposição do sentido, de substituição de um sentido literal por um figurado, metafórico, que raramente pode ser reconstruído por sinónimos.

As formas de provérbios e idiomatismos são distintas, os sons são mais indiferentes ou livres nos idiomatismos do que nos provérbios, ou seja, nos provérbios podemos frequentemente encontrar rimas e ritmos que facilitam a sua memorização e repetição. Em termos de composição, ambos costumam usar palavras simples, da fala quotidiana, e figuras bem conhecidas, tais como as do gato, rato, tigre, etc., mas a maioria das expressões idiomáticas não pode ser compreendida limitando-se à interpretação das imagens originais, ou seja, os seus constituintes mudam os seus significados originais, pelo que são relativamente mais difíceis de traduzir para outra língua qualquer, e são

quase impossíveis de se traduzir literalmente.

Um estudo contrastivo divide-se sempre em dois aspectos principais, o geral e o particular, ou seja, a similaridade e a diferença. Na procura de semelhanças e diferenças entre os provérbios e idiomatismos de duas línguas distintas, o português e o chinês, a base encontrada foi a metaforização. Em vez de aprofundar o papel de outras figuras de retórica, tais como a sinédoque, a metonímia, a ironia, etc., escolhi por isso a figura da Metáfora, e o estudo do processo de Metaforização por causa do seu papel predominante no âmbito dos provérbios e idiomatismos. A metaforização funda-se na cultura e simultaneamente produz a cultura, e não pode ser enquadrada numa situação estática, portanto, o conceito metafórico ou a metáfora conceptual (George Lakoff, 1980), que reflete as maneiras como o ser humano conhece e compreende o mundo, ou seja, as atividades cognitivas, pode mostrar as similaridades e diferenças socioculturais e sociolinguísticas.

Com os exemplos que selecionei foi possível efetuar uma distinção superficial entre provérbios, idiomatismos e as combinatórias lexicais equivalentes no chinês, principalmente no que respeita às suas origens culturais, populares, ao longo da história. Efetuei também a análise e explicação do conteúdo de alguns casos concretos, oferecendo as melhores equivalências, contudo, posso concluir que se torna difícil aprofundar mais o assunto enquanto não existirem dicionários ou obras monográficas bilingues (chinês-português) que incluam a maior parte dos idiomatismos e provérbios, estudando-os nas suas estruturas linguísticas de base e em termos genéticos, e que façam a distinção a um nível mais profundo e linguístico dos vários tipos de formulações fixas ou combinatórias lexicais de origem popular em chinês.

Enquanto não pudermos partir de um corpus bilingue concreto para observar de imediato e contrastivamente todas as características linguísticas de cada uma dessas formas de expressão, estaremos sempre dependentes da escolha de exemplos e da

procura individual e relativamente apressada de equivalentes ou explicações para ilustrar o trabalho que fomos escrevendo passo a passo, fruto das nossas próprias reflexões, mas sem um corpus prévio. Na falta desse material e de estudos mais abrangentes sobre essas formas fixas da língua, optei por centrar-me essencialmente numa área para mim especialmente motivadora, que é a do estudo dos provérbios e idiomatismos numa perspetiva cultural, ideológica, pelo que desenvolvi particularmente o que diz respeito às suas origens mais remotas e ao seu valor cultural, variável entre português e chinês.

Neste meu trabalho, centrei-se num aspeto que a análise dos provérbios e expressões idiomáticas revelou ser dos mais abrangentes, o da metaforização, mas numa perspetiva nova, a do estudo contrastivo português-chinês e chinês-português. Isto embora essas formas de expressão se fundem em muitas e diferentes figuras de pensamento, sintaxe e outros recursos estilísticos que se prendem também com a fonética, como a rima. Contudo, a metáfora é a figura que estrutura um maior número de idiomatismos e muitos provérbios, daí o meu interesse no desenvolvimento das questões relativas à metaforização, deixando os restantes mecanismos retóricos que deram corpo a tais formas de expressão para trabalho futuro.

Como trabalho futuro, penso ainda na possibilidade de desenvolver uma obra lexicográfica ou monográfica como as que acima descrevo, para posteriormente poder então fazer um estudo mais aprofundado desta matéria, tal como exige a sua complexidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia das Ciências de Lisboa (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa contemporânea*, Lisboa: Editorial Verbo.

Antão, Celeste da Cruz Meirinho (2011), "Provérbios conducentes à mudança de estilos de vida: contributos na promoção da saúde", *Saúde, Cultura e Sociedade (Actas do VI Congresso Internacional)*, Chaves: AGIR, 1: 202 - 212. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5963/1/prov%C3%A9rbios%20conducentes%20%C3%A0%20mudan%C3%A7a%20de%20estilos%20de%20vida.pdf>

Aparecida, Cibeli, Nery, Geisa & Gomes, Joyce (2002), "Um Estudo dos Provérbios e Seus Significados Textuais", Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes. <http://pt.scribd.com/doc/25533072/Um-Estudo-dos-Proverbios-e-Seus-Significados-Textuais>

Bjerkem-Hirtz, Emmanuelle *et alii* (1998), *Bíblia 2000, vol. 8, Job & Provérbios*, Lisboa: Publicações Alfa.

Costa, J. Almeida & Melo, A. Sampaio (1952), *Dicionário da Língua Portuguesa Editora, edição revista e atualizada pelo Departamento de Dicionários da Porto Editora*, 2004, Porto: Porto Editora.

Dias, Idalete Maria da Silva (2010), *Sinonímia - campo semântico – contexto - texto, Uma análise da sinonímia com particular relevância para as expressões idiomáticas. Estudo sistemático e contrastivo*, Dissertação de doutoramento apresentada ao Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho.

Lacerda, Roberto Cortes de, Lacerda, Helena da Rosa Cortes de, & Abreu, Estela dos

Santos (2000), *Dicionário de Provérbios Francês-Português-Inglês*, com revisão de Luís Santos, Lisboa: Contexto Editora.

Lakoff, G. & Turner, M. (1980), *Metaphors we live by*, Chicago: The University of Chicago.

Leyi Li (2000), *Evolutionary Illustration of Chineses Characters*, Editora da Universidade de Línguas e Culturas de Beijing.

Machado, José Pedro (1196), *O Grande Livro dos Provérbios*, Lisboa: Editorial Notícias.

Magalhães Júnior, R. (1974), *Dicionário de Provérbios, locuções e ditos curiosos, bem como de curiosidades verbais, frases feitas, ditos históricos e citações literais, de curso corrente na língua falada e escrita*, Rio de Janeiro: Editora Documentário.

Mello, Fernando Ribeiro de (1988), *Nova Recolha de Provérbios Portugueses e outros Lugares Comuns, 3ª Edição*, Lisboa: Editorial Império.

Nide, Eugene (1964), *Toward a Science of Translation* (M), Leiden; E. J. Brill.

Preti, Dino (1987), *Sociolinguística, os níveis de falar*, 6ª edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Ramos, Manuela Delgado Leão (2002), *Floresta de Provérbios: árvores e frutos na língua portuguesa (compilação de adágios, anexins, ditados, expressões figuradas, frases feitas, provérbios e outros textos)*, Porto: s.n..

Sabino, Marilei Amadeu (2011), "Estudo diacrónico de Expressões idiomáticas em

oito dicionários de Língua Portuguesa: alcances e limitações". Resumo alargado, em <http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/viiengtlex/pdf/resumos/Marilei%20SAbino.pdf>

Santos, António Nogueira (1990), *Novo Dicionário de Expressões Idiomáticas*, Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Santos, Maria Alice Moreira dos, Baptista, Adriana (Prefácio), Santos, Milice Ribeiro dos, Many Eric, & Neves, Rita Castro (Taxinomia) (2000), *Dicionário de Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases feitas*, Porto: Porto Editora.

Teixeira, José (2007), "Mecanismos metafóricos e mecanismos cognitivos: provérbios e publicidade", *Gongreso de Linguística General: Actas*, Madrid: Arco Libros.

Xatara, C. M. (1998), *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Tese (Doutorado em Letras, Linguística e Língua Portuguesa), Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

Yuen Ren Chao (1977), *Língua e Sistemas Simbólicos*, tradução de Maria da Glória Novak, revisão de Pedro Roberto Sangraal, supervisão de Isaac Nicolau Salum, São Paulo: Companhia Editora Nacional.

**Obras em chinês não traduzidas** (com tradução minha da referência bibliográfica):

*Dicionário de Chinês Moderno* 《现代汉语词典》 (xiàndài hànyǔ cídiǎn) (2005), Beijing: Editora dos Dicionários do Instituto da Língua da Acadêmica de Ciências Sociais da China, Shanghai: Editora de Comércio.

Li, Xingjian 李行健 (2004), *Dicionário Padrão do Chinês Moderno* 《现代汉语规范词典》 (xiàndài hànyǔ guānfàn cídiǎn), Beijing: Editora Línguas Estrangeiras e Editora

da Língua Chinesa.

Chen, Jianmin 陈建民, TAN, Zhiming 谭志明 (Ed.) (1993), *Estudo Multidisciplinar da Língua e da Cultura – Atas da 3ª Conferência em Sociolinguística* 《语言与文化多学科研究— 第三届社会语言学学术讨论会文集》, Beijing: Editora da Universidade de Línguas e Culturas de Beijing.

Fan, Fengzhen 樊凤珍, LUO, Xinfang 罗新芳, LI, Xinjian 李新建 (2009), *Série sobre História e Cultura da China- Chéngyǔ e Yànyǔ* 《中国历史文化知识丛书- 成语和谚语》 (zhōnggu lishǐ wénhuà zhīshí cóngshū), Zhengzhou: Editora Daxiang.

Fu, Huaiqing 符淮青 (1985), *Léxicos do Chinês Moderno* 《现代汉语词汇》 (xiàndài hànyǔ cíhuì), Beijing: Editora da Universidade de Beijing.

Guo, Shaoyu 郭绍虞 (1921), *Estudo dos provérbios* 《谚语的研究》 (yànyǔ de yánjiū), publicado no vol. 12, No. 2-4 da *Revista de Romances* 《小说月报》 (xiǎoshuō yuèbào), Shanghai: Editora de Comércio.

Hu, Yushu 胡裕树 (Ed.) (1981), *Chinês Moderno* 《现代汉语》 (xiàndài hànyǔ), Editora de Educação de Shanghai.

Liu, Xuqing 刘旭青 (2010), *Funções Culturais dos Provérbios de Zhejiang e o estudo dos seus valores* 《浙江谚语的文化功能及其价值研究》 (zhèjiāng yànyǔ de wénhuà gōngnéng jí qí jiàzhí yánjiū), Hangzhou: Editora da Universidade de Zhejiang

Lú, Shuxiang 吕叔湘 (1992), “*Estudo Contrastivo da Gramática*” 通过对比研究语法 (tōngguò duìbǐ yánjiū yǔfǎ), *Ensino e Estudo da Língua* 《语言教学与研究》 (Yǔyán jiàoxué yǔ yánjiū), Shanghai: Editora de Comércio.

Qi, Lianxiu 祁连休, CHENG, Qiang 程蔷, LÚ, Wei 吕微 (Ed.) (2008), *História da Literatura Popular da China, Manual do Ensino Planeamento Nacional durante 2006-2010 para o Ensino Superior* 《中国民间文学史, 普通高等教育“十一五”国家级规划教材》 (zhōngguó mínjiān wénxuéshǐ, pǔtōng gāoděng jiàoyù “shíyīwǔ” guójiājí guīhuà jiàocái), Shijiangzhuang: Editora do Ensino de Hebei.

Qiao, Haiqing 乔海清 (1993), *Nova Abordagem da Tradução* 《翻译新论》 (fānyì xīnlùn), Beijing: Editora da Universidade de Línguas e Culturas de Beijing.

(Austrália) Tan, Daxian 谭达先 (2009), *Estudo da Literatura popular da China- com biografias de Sūn Zhōngshān e Lǚ Xùn, Artes Folclóricas, Obras de Hong Kong, Macau da China, Obras asiáticas, americanas, e africanas* 《论中华民间文学— 兼论孙中山、鲁迅传说、曲艺、中国港澳台地区及亚、美、非洲作品》 (lùn zhōnghuá mínjiān wénxué – jiānlùn Sun Zhongshan, Lu Xun zhuanshuo, qǔyì, zhōngguó gāngàotái dìqū jí yà, měi, fēizhōu zuòpǐn), Ha’erbing: Editora do Povo de Hei Longjiang.

Tian, Zhaoyuan 田兆元 e Ao, Qi 敖其 (Ed.) (2009), *Introdução à Literatura Popular* 《民间文学概论》 (mínjiān wénxué gàilùn), Shanghai: Editora da Universidade Normal da China Oriental.

Wen, Duanzheng 温端政 (Ed.) (2005), *Estudo e Pesquisa de Súlyǔ* 《俗语研究与探索》 (súlyǔ de yánjiū yǔ tànsuǒ), Editora de Lexicografia de Shanghai.

Yang, Zijian 杨自检, LI, Ruihua 李瑞华 (Ed.) (1990), *Ensaio do Estudo Contrastivo de Inglês-Chinês (1977-1989)* 《英汉对比研究论文集 (1977— 1989)》 (yíngyàn duìbǔ yánjiū lùnwénjí), Shanghai: Editora de Línguas Estrangeiras de Shanghai.

Wang, Dechun 王德春 (2003), *Provérbios do Chinês e Cultura* 《汉语谚语与文化》

(hànyǔ yànyǔ yǔ wénhuà), Editora do Ensino da Língua Estrangeira de Shanghai.

Wang, Enke 王恩科, Li, Xin 李昕, Feng, Xia 奉霞 (2007), *Visão da Cultura e Prática da Tradução* 《文化视角与翻译实践》 (wénhuà shìjiǎo yǔ fānyì shíjiàn), Beijing: Editora da Indústria da Defesa Nacional.

Wen, Duanzheng 温端政 (1985), *Série "Conhecer a língua chinesa - - Xièhòuyǔ* 《汉语知识丛书—歇后语》 (hànyǔ zhīshí cóngshū - Xièhòuyǔ), Shanghai: Editora de Comércio.

Wu, Zhankun 武占坤 (2007), *Perspetiva aos Shúyǔ do Chinês* 《汉语熟语通论 (修订版)》 (Hànyǔ Shúyǔ Tōnglùn), Baoding: Editora da Universidade de Hebei.

Yan, Wenpei (2010), *Estudo Contrastivo dos Ditos populares de Chinês-Ingles Moderno* 《现代汉英俗语俚语对比研究》 (xiàndài hànyǔ sùlǐyǔ duìbǐ yánjiū), Beijing: Editora da Lexicografia.

Zhao, Yuanren 赵元任 (1977), *Língua e Sistemas Simbólicos*, São Paulo: Companhia Editora Nacional.

### **Sítios ou páginas da Internet**

*Conceito Metafórico – Forma fundamental da cognição humana*

概念隐喻——人类认知的基本方式 (gàiniàn yǐnyù- rénlèi rènzhī de jīběn fāngshì)

<http://www.sk.com.br/sk-idiom.html> (consulta a 15 de setembro de 2012)

*Dicionário de Pictograma*

象形字典 (xiàngxíng zìdiǎn)

<http://vividict.com/> (consulta a 10 de junho de 2012)

Diferenças idiomáticas entre Português e Inglês

<http://www.sk.com.br/sk-idiom.html> (consulta a 20 de agosto de 2012)

Expressão Idiomáticas: uma unidade fraseológica

<http://books.google.pt/books?id=o4r8B1xNbjoC&pg=PA195&dq=Hu%C3%A9linton+Cassiano+Riva&hl=pt-PT&sa=X&ei=OTmYUNG8L86AhQev94HgBA&ved=0CCwQ6AEwAA#v=onepage&q=Hu%C3%A9linton%20Cassiano%20Riva&f=false>

(consulta a 7 de julho de 2012)

Estudo dos Provérbios e Seus Significados Textuais

<http://pt.scribd.com/doc/25533072/Um-Estudo-dos-Proverbios-e-Seus-Significados-Textuais> (consulta a 15 de setembro de 2012)

Recursos Estilísticos

[http://esjmlima.prof2000.pt/figuras\\_estilo/figurestil.htm](http://esjmlima.prof2000.pt/figuras_estilo/figurestil.htm) (consulta a 27 de setembro de 2012)

## Anexo I

### Lista de Exemplos

Número	Expressões idiomáticas	Localização
1	Andar como uma dobadoira	Capítulo 1
2	Pôr mãos à obra	Capítulo 1
3	Ser (burro) como uma porta	Capítulo 1
4	Entre Cila e Caríbdis	Capítulo 3
5	Cova de Caco	Capítulo 3
6	Calcanhar de Aquiles Alternativa: <i>O tendão de Aquiles</i>	Capítulo 3
7	Espada de Dâmocles	Capítulo 3
8	Quem o feio ama, bonito lhe parece	Capítulo 3

Número	Provérbios	Localização
1	O sol nasce para todos.	Capítulo 2
2	Onde há fumo há fogo	Capítulo 2
3	Para longa vida, regra e medida no beber e na comida	Capítulo 2
4	Para ter saúde, pouca cama, pouco prato e muito sapato	Capítulo 2
5	Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer	Capítulo 2
6	Bebidas fortes, homens fracos Tabaco e aguardente transformam os sãos em doentes	Capítulo 2
7	Inverno com nevão, ano de pão	Capítulo 2
8	Ver para crer	Capítulo 4
9	Queimar as naus, queimar os navios ou queimar as caravelas	Capítulo 4
10	Inês é morta	Capítulo 4
11	Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do vizinho	Capítulo 4
12	Em terra de cegos quem tem um olho é rei	Capítulo 4
13	Cão que ladra não morde	Capítulo 4
14	Deus ajuda a quem se ajuda	Capítulo 4
15	Devagar se vai ao longe	Capítulo 4
16	A vida é uma viagem.	Capítulo 5
17	O silêncio é de ouro	Capítulo 5
18	Pela boca morre o peixe <i>ou</i> Em boca fechada não entram moscas	Capítulo 5

	Falar sem pensar é atirar sem apontar Palavra e pedra sola atrás não volta Palavras não adubam sopas Mais vale obrar que falar	
19	A pedra é dura, a gota de água miúda mas caindo sempre faz cavadura. Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.	Capítulo 5

Número	熟语 <i>Shúyǔ</i> e tradução literal (com exceção dos 谚语 <i>Yànyǔ</i> )	Localização	Categoria
1	十年河东, 十年河西 <i>Shínián hédōng, shínián héxī</i> Alternativa: 三十年河东, 三十年河西 <i>Sān shí nián hé dōng, sān shí nián hé xī</i>	Capítulo 1 e 3	俗语 <i>Súyǔ</i>
2	一诺千金 <i>Yí nuò qiān jīn</i>	Capítulo 2	成语 <i>Chéngyǔ</i>
3	做一天和尚撞一天钟 <i>Zuò yītiān héshàng zhuàng yītiān zhōng</i> Ser/um dia/monge/tocar/um dia/gongo	Capítulo 3	俗语 <i>Súyǔ</i>
4	一个巴掌拍不响 <i>Yīgè bāzhāng pāi bùxiǎng</i> Uma/mão/não bater/palmas	Capítulo 3	俗语 <i>Súyǔ</i>
5	拔钉子 <i>Bádīngzi</i> Tirar prego	Capítulo 3	惯用语 <i>Guànyòngyǔ</i> 习语 <i>Xíyǔ</i>
6	冷门儿 <i>Lěngmén'er</i> Porta/fria	Capítulo 3	惯用语 <i>Guànyòngyǔ</i> 习语 <i>Xíyǔ</i>
7	戴高帽 <i>Dàigāomào</i> Vestir/Chapéu alto	Capítulo 3	惯用语 <i>Guànyòngyǔ</i> 习语 <i>Xíyǔ</i>
8	操千曲而后晓声, 观千剑而后识器 <i>Cāo qiānqǔ ér hòu xiǎoshēng, guān qiānjiàn ér hòu shíqì</i> Tocar/mil/peças musicais/depois/compreender/som, observar/mil/espadas/depois/conhecer/armas	Capítulo 3	格言 <i>Géyán</i>
9	道虽迩, 不行不至; 事虽小, 不为不成 <i>Dào suī ěr, bùxíng búzhì; shì suī xiǎo, bùwéi bùchéng</i> Caminho/embora/curto/não se chega/se não se	Capítulo 3	格言 <i>Géyán</i>

	andar/assunto/embora pequeno/não se completa/se não se fizer		
10	<p>忧劳可以兴国，逸豫可以亡声  <i>Yōuláo kěyǐ xīngguó, yìyù kěyǐ wángshēng.</i>  Diligência e labor/poder/florescer/país/Preguiça e ociosidade/poder/perecer/som</p>	Capítulo 3	<p>格言  <i>Géyán</i></p>
11	<p>画蛇添足  <i>Huà shé tiān zú</i>  Desenhar/cobra/acrescentar/pé</p>	Capítulo 3	<p>成语  <i>Chéngyǔ</i></p>
12	<p>破釜沉舟  <i>Pò fǔ chén zhōu</i>  Esmagar/caldeira/Afundar/navio</p>	Capítulo 3	<p>成语  <i>Chéngyǔ</i></p>
13	<p>隔墙有耳  <i>Gé qiáng yǒu ěr</i>  Parede/ter/ouvido</p>	Capítulo 3	<p>成语  <i>Chéngyǔ</i></p>
14	<p>外甥打灯笼——照舅 (旧)  <i>Wàishēng dǎ dēnglong -- Zhào jiù (jiù)</i>  Sobrinho/pegar/lanterna— iluminar/tio (como costume) Tomar a medida habitual.</p>	Capítulo 3	<p>歇后语  <i>Xiéhòuyǔ</i></p>
15	<p>皇帝的女儿——不愁嫁  <i>Huángdì de nǚér -- Bù chóu jià</i>  Filha do Imperador— não/se preocupar com/casamento.  Alguém que está numa posição vantajosa não tem que se preocupar com nada.</p>	Capítulo 3	<p>歇后语  <i>Xiéhòuyǔ</i></p>
16	<p>众口难调  <i>Zhòng kǒu nán tiáo</i>  Boca/multidão/ser difícil/satisfazer</p>	Capítulo 3	<p>成语  <i>Chéngyǔ</i></p>
17	<p>未雨绸缪  <i>Wèi yǔ chóu móu</i>  Antes/chove/fazer/reparação</p>	Capítulo 3	<p>成语  <i>Chéngyǔ</i></p>
18	<p>小和尚念经——有口无心  <i>Xiǎohéshang niànjīng — Yǒukǒu wúxīn</i>  Um mongezinho está a rezar orações — com boca sem coração</p>	Capítulo 4	<p>歇后语  <i>Xiéhòuyǔ</i></p>
19	<p>大水淹了龙王庙——一家人不识一家人  <i>Dàshuǐ yānle lóngwángmiào— Yìjiārén bùshí yìjiārén</i>  A inundação entra no templo do rei dragão — não conhecer os seus próprios familiares</p>	Capítulo 4	<p>歇后语  <i>Xiéhòuyǔ</i></p>
20	<p>祸从口出  <i>Huòcóng kǒuchū</i>  Desastres/sair/da boca</p>	Capítulo 5	<p>成语  <i>Chéngyǔ</i></p>

21	静水流深 <i>Jìngshuǐ liúshēn</i> Água/Silenciosa/Tr/ao fundo	Capítulo 5	成语 <i>Chéngyǔ</i>
22	水滴石穿 <i>Shuǐdī shíchuān</i> Gota de água/Perfurar/Pedra	Capítulo 5	成语 <i>Chéngyǔ</i>

Número	谚语 <i>Yànyǔ</i>	Localização
1	一朝被蛇咬，十年怕井绳 <i>Yìzhāo bèi shé yǎo, shínián pà jǐngshéng</i> Uma vez/ser mordido/por serpente, há/dez anos/ter medo de cordas	Capítulo 2
2	山中无老虎，猴子称大王 <i>Shānzhōng wú lǎohǔ, hóuzi chēng dàwáng</i> Na montanha/sem/tigre, macaco/ser/rei	Capítulo 2 e 5
3	无风不起浪 <i>Wúfēng bù qǐlàng</i> Sem vento/não vão aparecer ondas	Capítulo 2
4	各人自扫门前雪，莫管他人瓦上霜 <i>Gèrén zì sǎo ménqián xuě, mòguǎn tārén wǎshàng shuāng</i> Cada pessoa/limpar/neve na frente da casa, não se preocupar com/neve nos telhados/dos vizinhos.	Capítulo 2
5	得黄金百两，不如得季布一诺， <i>Dé huángjīn bǎiliǎng, bùrú dé Jìbù yínuò</i> Ter/cem <i>liang</i> (unidade de peso, equivale a 50 gramas) /ouro/não vale tanto como/promessa de <i>Jibu</i> (uma personagem simbólica no cumprimento de promessas)	Capítulo 2 e 3
6	世上没有免费的午餐 <i>Shìshàng méiyǒu miǎnfēi de wǔcān</i> Na prática/não há almoço grátis.	Capítulo 2
7	一分钱一分货 <i>Yīfēn qián yīfēn huò</i> Um preço/uma mercadoria	Capítulo 2
8	君让臣死，臣不得不死 <i>Jūn ràng chén sǐ, chén bùdé bùsǐ</i> Imperador/querer/ministro/morrer, ele/não/pode/continuar a viver.	Capítulo 2
9	只许州官放火，不许百姓点灯 <i>Zhǐxǔ zhōuguān fànghuǒ, bùxǔ bǎixìng diǎndēng</i> Só/governadores/podem/lançar fogo, o povo/não pode/acender lanternas.	Capítulo 2 e 5
10	久病成医 <i>Jiǔ bìng chéng yī</i> Doente/tornar-se/ser médico	Capítulo 2

11	细水长流年年有，大吃大喝不长久 <i>Xìshuǐ chángliú niánnián yǒu, dàchī dàhē bù chángjiǔ.</i> Muito/comer/muito/beber/pouco tempo/durar	Capítulo 2
12	树大全凭根深，人壮全凭脚健 <i>Shùdà quánpín gēnshēn, rénzuàng quánpín jiǎojiàn</i> Árvore/grande/depende de/raiz profunda, homem/forte/depende de/pés que muito andam	Capítulo 2
13	贪吃贪睡，添病减岁 <i>Tānchī tānshuì, tiānbìng jiǎnsuì</i> Comer muito/dormir muito, aumentar doenças/diminuir a vida.	Capítulo 2
14	酒色财气四堵墙，人人都在墙里藏，若能跳到墙外去，不是神仙 寿也长 <i>Jiǔ sè cái qì sìdǔ qiáng, rén rén dōuzài qiánglǐ cáng, ruò néng tiàodào qiángwài qù, búshì shénxiān shòu yěcháng.</i> Álcool/sexo/riqueza/arrogância/quatro paredes, todos/limitados/entre as paredes, se/conseguir/saltar/para fora, sem/ser/imortal/mas/ter vida longa.	Capítulo 2
15	父天母地 <i>Fù tiān mǔ dì</i> Céu-pai, terra-mãe	Capítulo 2
16	瑞雪兆丰年 <i>Ruì xuě zhào fēng nián</i> Nevão/prever/ano de colheita	Capítulo 2
17	一口吃不成个胖子 <i>Yīkǒu chībùchéng pàngzi</i> Um/bocado/não fazer ser/um gordo	Capítulo 3
18	巧妇难为无米之炊 <i>Qiǎofù nánwéi wúmǐ zhǐchuī.</i> Dona de casa inteligente/difícil/fazer refeição/sem arroz.	Capítulo 3
19	情人眼里出西施 <i>Qíng rén yǎnlǐ chū Xīshī</i> Amantes/olhos/sair/ <i>Xīshī</i> ( <i>Xīshī</i> era uma das quatro beldades da China Antiga)	Capítulo 3
20	虎毒不食子 <i>Hǔ dú bù shí zǐ</i> Tigre/vicioso/não/comer/filho	Capítulo 3
21	望子成龙，望女成凤 <i>Wàngzǐ chénglóng, Wàngnǚ chéngfèng</i> Desejar/filho/ser/dragão/desejar/filha/ser fénix	Capítulo 3
22	有其父必有其子 ou 虎父无犬子 <i>Yǒu qífù bìyǒu qízǐ ou Hǔfù wú quǎnzǐ</i> Tal pai/ter/tal filho Alternativo: Pai de tigre/não/ter/filho de cão.	Capítulo 4

23	细水长流 <i>Xì shuǐ cháng liú</i> Água lenta/corre/longe	Capítulo 4
24	沉默是金 <i>Chénmò shì jīn</i> Silêncio/é/ (de) ouro	Capítulo 5
25	大器晚成，大音希声。 <i>Dàqì wǎnchéng, Dàyīn xīshēng.</i> Grandes talentos/amadurecem lentamente, Grandes músicas/valorizam o silêncio.	Capítulo 5
	不鸣则已，一鸣惊人。 <i>Bùmíng zé yǐ, yīmíng jīngrén.</i> Manter/o silêncio/no início, emitir/um som surpreendente/no fim.	Capítulo 5
26	三思而后行 <i>Sānsī ér hòuxíng</i> Depois de pensar três vezes/pôr em prática	Capítulo 5
27	不在沉默中爆发，就在沉默中灭亡 <i>Búzài chénmò zhōng bàofā, jiùzài chénmò zhōng mièwáng</i> Se não explodir em silêncio/vai morrer no meio dele	Capítulo 5
28	一人得道，鸡犬升天 <i>Yīrén dé Dào, jīquǎn shēngtiān</i> Um homem/encontra o Tao, até/as suas galinhas/e cachorros/sobem com ele ao Céu	Capítulo 5

## Anexo 2

### Formação dos caracteres 孰 e 语

孰, *Jia Gu Wen* (Inscrições no Osso do Oráculo)  =  (sacrificar aos antepassados nos templos) +  (uma pessoa oferece sacrifícios com as mãos), sentido original: usar carnes bem cozidas para o sacrifício. Na escrita *Jin Wen* (Inscrições de Bronze), a forma era  com adição da parte “女” , a qual mostra a imagem de sacrificar crianças do sexo feminino na antiguidade. Na escrita *Zhuan Wen* (Carateres de selo),  foi formado com a substituição de “羊”  por “女” , o que transmite a ideia de sacrificar cordeiros. Na escrita *Li Shu* (Inscrições oficiais), escreve 丸 *wán*  em vez da parte de 执 *zhí*  da escrita *Zhuàn Wén*, enquanto substitui a parte 女 *nǚ* por 子 *zǐ* , assim se constroi a forma 孰 da escrita *Lì Shū*, a ideia é usar crianças do sexo masculino para o sacrifício.

孰, 甲骨文  (祭祖庙宇) +  (一人伸手奉献祭品), 造字本义: 用煮熟的香肉祭祀。金文  加“女” , 显示在远古时代用女童献祭。篆文  以“羊”  代“女” , 表示用羔羊献祭。隶书 孰 将篆文的“执”  写成“丸” ; 同时以“子”  代“女” , 表示用男童献祭。当“孰”的“祭祀的熟肉”本义消失后, 篆文再加“火”另造“熟”代替。

(Leyi Li, 2000: 325)

语, *Jin Wen* = 'palavras, falar'+ 'cinco, bastante', significa 'abundância de palavras'. Significado etimológico: conversa ou comunicação formais, discussão. Na escrita *Zhuan Wen* adiciona a parte “口” (boca). Na *Li Shu* (Inscrições oficiais)<sup>1</sup>, a parte 

da *Zhuan Wen* 語 está simplificada pela escrita 言, e assim se forma 語.

语, 金文   (言, 说) +  (五, 多), 表示千言万语。造字本义: 正式的交谈, 谈论, 议论。篆文  加“口”。隶书  将篆文的  简写成 。

<http://vividict.com/>